



Rabobank



Demonstrações financeiras consolidadas 2011

Grupo Rabobank

Demonstrações financeiras consolidadas 2011

Informações gerais	3
Demonstração consolidada da posição financeira	4
Demonstração consolidada do rendimento	6
Demonstração consolidada do rendimento integral	7
Demonstração consolidada das alterações no capital próprio	8
Demonstração consolidada dos fluxos de caixa	9

Notas às demonstrações financeiras consolidadas	10	28 Contingências e compromissos	61
1 Bases de consolidação	10	29 Capital próprio	62
2 Princípios contabilísticos	10	30 Certificados de Membro do Rabobank	64
3 Solvência	22	31 Títulos de capital e Títulos fiduciários preferenciais III a VI	64
4 Exposição ao risco dos instrumentos financeiros	22	32 Participações minoritárias	67
5 Segmentos de negócio	41	33 Juros	67
6 Caixa e equivalentes de caixa	44	34 Comissão	68
7 Dívidas de outros bancos	44	35 Rendimentos de associadas	68
8 Ativos financeiros para negociação	45	36 Rendimento líquido dos ativos e passivos financeiros pelo justo valor através de ganhos ou perdas	68)
9) Outros ativos financeiros pelo justo valor através de ganhos	45	37 Outros rendimentos	69
10 Derivados e outros passivos comerciais	45	38 Custos com pessoal	69
11 Crédito a clientes	50	39 Outras despesas administrativas	70
12 Ativos financeiros disponíveis para venda	52	40 Depreciação e amortização	70
13 Ativos financeiros detidos até à maturidade	52	41 Ajustamentos ao valor	70
14 Investimentos em associadas	52	42 Gastos com impostos sobre o rendimento	70
15 Ativos incorpóreos	53	43 Ativos e passivos não correntes detidos para venda	71
16 Bens e equipamentos	54	44 Transações com partes relacionadas	72
17 Propriedades de investimento	54	45 Custos com serviços em conformidade com Seção 382a do Livro 2 do Código Civil holandês	73
18 Outros ativos	55	46 Conselho de Supervisão e Conselho Executivo	73
19 Dívidas a outros bancos	55	47 Principais subsidiárias e associadas	74
20 Dívidas a clientes	56	48 Joint ventures	75
21 Títulos de dívida em circulação	56	49 Outros ativos financeiros fornecidos como garantia e transações de recompra (e de revenda)	75
22 Outros passivos	56	50 Titularizações	76
23 Outros passivos financeiros pelo justo valor através de ganhos	56	51 Acontecimentos após a data de relato	76
24 Provisões	57	52 Relatório da Administração sobre os controlos internos relativos aos relatórios financeiros	77
25 Impostos diferidos	58	53 Aprovação do Conselho de supervisão	78
26 Benefícios aos empregados	59		
27 Dívida subordinada	61		

Relatório de auditoria independente	79
Relatório de garantia de auditoria independente	81

Informações gerais

O Grupo Rabobank ('Rabobank') é um fornecedor internacional de serviços financeiros que opera com base em princípios cooperativos cujo núcleo compreende 139 Rabobanks locais, com 872 filiais na Holanda. O Rabobank compreende os Rabobanks cooperativos locais e autônomos nos Países Baixos, a organização central Coöperatieve Centrale Raiffeisen-Boerenleenbank B.A. (Rabobank Nederland) e um certo número de filiais especializadas. O Rabobank fornece serviços em todo o mundo no setor da banca de retalho, banca grossista, gestão de ativos, leasing e serviços imobiliários. O Rabobank coloca os interesses comuns das pessoas e das comunidades em primeiro lugar e a sua prioridade na prestação de serviços é acrescentar valor aos seus clientes. Tem como principal orientação a obtenção de uma ampla liderança de mercado nos Países Baixos e o desenvolvimento de uma posição igualmente de liderança a nível internacional enquanto banco agroalimentar. O banco tem operações em 47 países e emprega cerca de 59 700 FTEs.

O Rabobank Nederland é uma cooperativa cujo capital está dividido em ações. É em grande parte o produto da fusão, em 1 de dezembro de 1972, das duas maiores entidades cooperativas holandesas na altura. O Rabobank Nederland tem a sua sede em Amsterdão e está estabelecido nos termos da legislação holandesa por um período indeterminado. O Rabobank Nederland encontra-se inscrito na Conservatória do Registo Comercial da Câmara de Comércio de Utrecht sob o número 30046259.

Poderão associar-se ao Rabobank Nederland os bancos cooperativos cujos estatutos tenham sido aprovados pelo mesmo.

As atividades do Rabobank Nederland podem dividir-se, de forma geral, em duas categorias. Em primeiro lugar, o seu papel enquanto banco central para os Rabobanks locais, ao incentivar a criação, a manutenção e o desenvolvimento de bancos cooperativos e o papel enquanto banco central para os seus membros, ao celebrar acordos com os mesmos, negociar os seus direitos e comprometer-se com certas obrigações em seu nome, na medida em que estas obrigações têm as mesmas consequências para todos os membros. Em segundo lugar, as próprias atividades bancárias do Rabobank Nederland, que complementam e são independentes das atividades dos Rabobanks locais.

Os Rabobanks locais são parte de uma organização de entidades cooperativas constituídas de acordo com a lei holandesa. Em 31 de dezembro de 2011, os Rabobanks locais tinham aproximadamente 1,9 milhões de membros.

Endereço:
Croeselaan 18
P.O. Box 17100
3500 HG Utrecht
Países Baixos

Internet:
www.rabobank.com/annualreports

In millions of euros	Notes	At 31 December 2011	At 31 December 2010
Liabilities			
Due to other banks	19	26,259	23,476
Due to customers	20	329,892	298,761
Debt securities in issue	21	213,441	196,819
Derivative financial instruments and other trade liabilities	10	64,931	49,640
Other debts	22, 26	8,422	8,665
Other financial liabilities at fair value through profit or loss	23	25,889	29,867
Provisões	24	765	979
Current tax liabilities		324	359
Deferred tax liabilities	25	893	731
Subordinated debt	27	2,413	2,482
Liabilities held for sale	43	13,435	-
Total liabilities		686,664	611,779
Equity			
Equity of Rabobank Nederland and local Rabobanks	29	26,500	24,749
<i>Equity instruments issued directly</i>			
Rabobank Member Certificates	30	6,614	-
Capital Securities	31	7,645	4,790
		40,759	29,539
<i>Equity instruments issued by subsidiaries</i>			
Rabobank Member Certificates	30	-	6,583
Capital Securities	31	167	163
Trust Preferred Securities III to VI	31	1,399	1,353
		1,566	8,099
Non-controlling interests	32	2,676	3,119
Total equity		45,001	40,757
Total equity and liabilities		731,665	652,536

Consolidated statement of income

In millions of euros	Notes	For the year ended 31 December	
		2011	
Interest income	33	22,211	19,928
Interest expense	33	12,982	11,314
Interest	33	9,229	8,614
Commission income	34	3,646	3,460
Commission expense	34	665	638
Commission	34	2,981	2,831
Net income from financial assets and liabilities at fair value through profit or loss	36	640	231
Gains on available-for-sale financial assets	12	169	105
Other income	37	714	643
Income		13,378	12,716
Staff costs			
Other administrative expenses	39	3,001	2,706)
Depreciation and amortisation	40	578	571)
Operating expenses		8,720	8,196)
Value adjustments	41	1,606	1,234)
Operating profit before taxation		3,052	3,286)
Income tax expense	42	425	514)
Net profit		2,627	2,772)
Of which attributable to holders of Rabobank Member Certificates	30	315	303)
Of which attributable to Capital Securities	31	612	460)
Of which attributable to Trust Preferred Securities III to VI	31	73	73)
Of which attributable to non-controlling interests	32	78	90)
Net profit for the year		2,627	2,772)

DConsolidated statement of comprehensive income

In millions of euros	Notes	For the year ended 31 December	
		2011	2010
Net profit		2,627	2,772
Arising in the period (after taxation):			
<i>Foreign currency translation reserves</i>	29		
Currency translation differences		92	413
<i>Revaluation reserve - Available-for-sale financial assets</i>	29		
Currency translation differences		(31)	(48)
Changes in associates		(13)	45
Fair value changes		1,108	390
Amortisation of reclassified assets		73)	143
Transferred to profit or loss		(1,092)	(114)
<i>Revaluation reserve - Associates</i>	29		
Fair value changes		(38)	(30)
<i>Revaluation reserve - Cash flow hedges</i>	29		
Fair value changes		513	18
Transferred to net profit results		(607)	1
<i>Non-controlling interests</i>	32		
Currency translation differences		26	266)
Changes in AFS revaluation reserve		(11)	(9)
Total other comprehensive income		20	1,075
Total comprehensive income		2,647	3.847
Of which attributable to holders of Rabobank Member Certificates		315	303
Of which attributable to Capital Securities		612	460
Of which attributable to Trust Preferred Securities III to VI		73	73
Of which attributable to non-controlling interests		93	347
Total comprehensive income		2,647	3.847

Consolidated statement of changes in equity

In millions of euros	Equity of Rabobank Nederland and local Rabobanks	Rabobank Member Certificates	Capital Securities and TPS	Non-controlling interests	Total
At 1 January 2011	24,749	6,583	6,306	3,119	40,757
Net profit	1,549	315	685	78	2,627
Total other comprehensive income:					
Foreign currency translation reserve	92	-	-	26	118
Revaluation reserve - Available-for-sale financial assets	45	-	-	(11)	34
Revaluation reserve - Associates	(38)	-	-	-	(38)
Revaluation reserve - Cash flow hedges	(94)	-	-	-	(94)
Total comprehensive income	1,554	315	685	93	2,647
Payment on Rabobank Member Certificates, Trust Preferred Securities III to VI (TPS) and Capital Securities	-	(315)	(685)	-	(1,000)
Issue of Member Certificates	-	122	2,911	-	3,033
Exchange of Rabobank Extra Member Bonds	-	225	-	-	225
Premium refund	-	(308)	-	-	(308)
Costs of Capital Securities issue	-	-	(52)	-	(52)
Other	197	(8)	46	(536)	(301)
At 31 December 2011	26,500	6,614	9,211	2,676	45,001
Net profit	1,846	303	533	90	2,772
Total other comprehensive income:					
Foreign currency translation reserve	413	-	-	266	679
Revaluation reserve - Available-for-sale financial assets	416	-	-	(9)	407
Revaluation reserve - Associates	(30)	-	-	-	(30)
Revaluation reserve - Cash flow hedges	19	-	-	-	19
Total comprehensive income	2,664	303	533	347	3,847
Payment on Rabobank Member Certificates, Trust Preferred Securities III to VI (TPS) and Capital Securities	-	(303)	(533)	-	(836)
Issue of Member Certificates and Capital Securities	-	257	-	-	257
Other	122	11	124	(651)	(394)
At 31 December 2010	24,749	6,583	6,306	3,119	40,757

Demonstração consolidada dos fluxos de caixa

In millions of euros	Notes	For the year ended 31 December	
		2011	2010
Cash flows from operating activities			
Operating profit before taxation		3,052	3,286
Adjusted for:			
<i>Non-cash items recognised in operating profit before taxation</i>			
Depreciation and amortisation	40	578	571
Depreciation of operating lease assets and investment properties	16, 17	782	783
Value adjustments	41, 43	1,704	1,234
Result on sale of property and equipment		(3)	(7)
Income from associates	35	17	(292)
Fair value results on financial assets and liabilities at fair value through profit or loss	36	(640)	(231)
Gains/(losses) on available-for-sale financial assets	12	169	(105)
<i>Net change in operating assets:</i>			
Due from and due to other banks	7, 19, 43	10,315	3,181
Trading financial assets	8, 36	4,667	131
Derivative financial instruments	10	(15,026)	(4,856)
Net change in non-trading financial assets at fair value through profit or loss	9, 23, 36	(556)	1,955
Loans to customers	11, 43	(22,040)	(24,536)
Dividends received from associates and financial assets		76	464
<i>Net change in liabilities relating to operating activities:</i>			
Derivative financial instruments and other trade liabilities	10	15,291	874
Due to customers	20, 43	41,505	12,423
Debt securities in issue	21	16,622	23,149
Outros passivos	22, 43	1,597	116
Income tax paid		(435)	(772)
Other changes		(4,822)	(1,940)
Net cash flow from operating activities		52,853	15,428
Cash flows from investing activities			
Acquisition of associates net of cash and cash equivalents acquired	14	(67)	(19)
Disposal of associates net of cash and cash equivalents		207	722
Acquisition of property and equipment and investment properties	16, 17	(1,880)	(1,636)
Proceeds from sale of property and equipment		538	983
Acquisition of available-for-sale financial assets and held-to-maturity financial assets	12, 13	(25,081)	(64,554)
Proceeds from sale and repayment of available-for-sale financial assets and held-to-maturity financial assets		28,760	44,632
Net cash flow from investing activities		2,477	(19,872)
Cash flows from financing activities			
Proceeds from issue of Capital Securities and Rabobank Member Certificates	30, 31	2,673	36
Proceeds from issue of subordinated debt	27	-	1,000
Proceeds from issue of Senior Contingent Notes and Rabo Extra Member Bonds	21	-	2,150
Payment on Rabobank Member Certificates, Trust Preferred Securities III to VI and Capital Securities		(1,000)	(836)
Repayment of and proceeds from issue of subordinated debt	27	-	(1,000)
Net cash flow from financing activities		1,673	1,350
Net change in cash and cash equivalents		57,003	(3,094)
Cash and cash equivalents at beginning of year	6	13,471	16,565
Foreign exchange differences on cash and cash equivalents		(44)	-
Cash and cash equivalents at end of year		70,430	13,471
The cash flows from interest are included in the net cash flow from operating activities			
Interest income		22,200	19,332
Interest expense		12,647	11,651

Notas às demonstrações financeiras consolidadas

1 Base de consolidação

O Grupo Rabobank ("Rabobank") compreende os Rabobanks locais ("Membros") nos Países Baixos, a cooperativa central Rabobank Nederland e outras filiais especializadas. Juntos, formam o Grupo Rabobank. O Rabobank Nederland aconselha os Membros e auxilia-os na prestação dos seus serviços. O Rabobank Nederland aconselha igualmente os Membros e faz a supervisão sob as instruções e em nome do De Nederlandsche Bank (Banco Central Holandês).

A estrutura cooperativa do Rabobank tem vários níveis executivos, cada um com as suas próprias obrigações e responsabilidades. No que respeita aos relatórios financeiros anuais, o Rabobank Nederland tem controlo sobre os Rabobanks locais. As demonstrações financeiras consolidadas do Rabobank incluem as informações financeiras do Rabobank Nederland, assim como as dos Membros e outras empresas do grupo.

2 Princípios contabilísticos

Os principais princípios contabilísticos utilizados na preparação destas demonstrações financeiras consolidadas são explicados abaixo.

2.1 Informações gerais

As demonstrações financeiras do Rabobank foram preparadas em conformidade com as Normas Internacionais de Relato Financeiro ("IFRS") tal como adotadas pela União Europeia.

Novas normas emitidas pelo IASB e endossadas pela União Europeia

Em 2011 o Rabobank aplicou a IFRIC 19, bem como as alterações à IFRIC 14 e IAS 24 e IAS 32. Além disso, foram aplicados os melhoramentos introduzidos nas IFRS em 2010.

A IFRIC 19 "Extinção de Passivos Financeiros com Instrumentos de Capital" aplica-se a períodos com início em ou após 1 de janeiro de 2011, e fornece aos devedores orientações na contabilização de instrumentos de capital próprio concedidos a um credor para extinguir um passivo financeiro no seu todo ou em parte, no seguimento da renegociação dos termos do passivo. Esta interpretação não tem qualquer efeito sobre os resultados ou o capital próprio.

A alteração à IFRIC 14 "Pré-pagamentos de um Requisito de Financiamento Mínimo" aplica-se a períodos com início em ou após 1 de janeiro de 2011 e elimina uma consequência não intencional. Quando uma entidade está sujeita a requisitos mínimos de financiamento e faz um pagamento antecipado de contribuições futuras, teria sido de outra forma obrigada, em circunstâncias específicas, a reconhecer uma despesa. Onde houver um requisito de financiamento mínimo para um plano de benefícios definidos, a alteração à IFRIC 14 prevê que um tal pagamento antecipado, bem como qualquer outro pré-pagamento, deve ser tratado como um ativo. Esta alteração não tem qualquer efeito sobre os resultados ou o capital próprio.

A alteração à IAS 24 "Divulgações de Partes Relacionadas" aplica-se a períodos com início em ou após 1 de janeiro de 2011 e destina-se a simplificar a definição de uma parte relacionada e eliminar certas incoerências. Proporciona também algum alívio às entidades ligadas ao governo no que respeita ao volume da sua divulgação de transações com partes relacionadas. A alteração à IAS 24 não tem qualquer efeito sobre as divulgações atuais.

A alteração à IAS 32 "Instrumentos Financeiros: Apresentação" aplica-se aos períodos com início em ou depois de 1 de fevereiro de 2010 e esclarece a forma como certas questões referentes aos direitos devem ser contabilizadas, no caso de os instrumentos emitidos estarem numa moeda diferente daquela do emitente. Se tais instrumentos forem concedidos numa base pro rata face aos acionistas existentes do próprio emitente por um montante fixo, devem ser classificados como capital próprio, mesmo que o seu preço de exercício esteja numa moeda diferente da moeda funcional do emitente. Esta alteração não tem qualquer efeito sobre os resultados ou o capital próprio.

Novas normas emitidas pelo IASB e endossadas pela União Europeia que não estão ainda em vigor.

Não há quaisquer novas normas emitidas pelo IASB e endossadas pela União Europeia que não estejam ainda em vigor.

Novas normas emitidas pelo IASB mas ainda não endossadas pela União Europeia

IFRS 9 Instrumentos Financeiros

IFRS 10 Demonstrações Financeiras Consolidadas

IFRS 11 Acordos Conjuntos

IFRS 12 Divulgações de Participações em Outras

Entidades IFRS 13 Mensuração pelo Justo Valor

IAS 19R Benefícios aos Empregados

IFRS 11 Acordos Conjuntos

Em maio de 2011, o IASB emitiu uma norma relativa às joint ventures, que substituiu a IAS 31 e a SIC 13. Nos termos da IFRS 11, as joint ventures já não poderão ser consolidadas proporcionalmente, sendo necessário que todos os interesses em joint ventures sejam reconhecidos pelo método da equivalência patrimonial. Ao proceder a esta alteração, a norma promove a convergência com as normas US GAAP. A maioria das outras regras são as mesmas que as da IAS 31. O impacto potencial das alterações está atualmente a ser avaliado.

IAS 19R Benefícios aos Empregados

Em junho de 2011, o IASB publicou melhoramentos nos requisitos contabilísticos dos benefícios pós-emprego. As alterações são significativas e podem ser resumidas da seguinte forma:

- pleno reconhecimento do balanço dos excedentes e défices das pensões. O mecanismo de adiamento anterior, conhecido como abordagem de corredor, foi eliminado. Os ganhos e perdas atuariais - remensuração, tal como são referidos na norma IAS 19 alterada - devem ser reconhecidos em outro rendimento integral quando ocorrem, e não nos lucros ou prejuízos, e não estão autorizados a ser reclassificados posteriormente como lucro ou perda;
- os custos de serviços anteriores terão de ser reconhecidos quando um plano é alterado. Os benefícios não vencidos não poderão continuar a ser distribuídos durante o período de carência;
- a despesa anual para um plano de benefícios financiado incluirá os rendimentos ou despesas líquidos com juros, calculados pela aplicação da taxa de desconto sobre o ativo ou passivo líquido de benefícios definidos;
- os benefícios a curto e longo prazo serão agora distinguidos com base no tempo esperado de liquidação e não no direito do empregado;
- os planos de remuneração a médio e longo prazo devem ser reconhecidos e mensurados da mesma forma que as pensões. No entanto, todos os ganhos e perdas atuariais e custos de serviços anteriores continuarão a ser registados nos lucros ou prejuízos;
- um benefício de cessação de emprego é agora reconhecido no que ocorrer primeiro das seguintes situações:
 - quando a entidade reconhece os custos de uma reestruturação no âmbito das "Disposições" IAS 37, "Passivos Contingentes" e "Ativos Contingentes", que inclui o pagamento dos benefícios de cessação de emprego; e
 - quando a entidade já não puder retirar a oferta dos benefícios de cessação de emprego;
- as divulgações adicionais são obrigadas a apresentar as características dos planos de benefícios, os valores reconhecidos nas demonstrações financeiras e os riscos decorrentes de planos de benefícios definidos e de planos multiempregador.

A norma IAS 19 alterada entra em vigor em 1 de janeiro de 2013 e deve ser aplicada retroativamente a todos os períodos apresentados, sujeitos a aprovação na UE. Além disso, verifica-se que existem pequenas alterações formais que, potencialmente, oferecem algum alívio para a classificação de certos planos de pensões como planos de contribuição definida em vez de planos de benefícios definidos.

Os melhoramentos da IAS 19 obrigam o Rabobank a:

- reconsiderar a classificação dos planos de pensões em planos de contribuição definida ou de benefícios definidos;
- calcular o efeito da eliminação da abordagem de corredor;
- determinar o impacto da apresentação dos efeitos do redimensionamento em outro rendimento integral em vez de lucros ou prejuízos;
- investigar se existem outros planos de remuneração aos empregados a médio ou longo prazo para lá dos planos de pensões que exigiriam uma contabilização nos termos da norma IAS 19 alterada;
- preparar-se para as divulgações adicionais, nomeadamente no que respeita à sensibilidade do redimensionamento; e
- considerar a partilha dos riscos e do financiamento na mensuração dos passivos.

O Rabobank está atualmente a investigar o impacto destes novos requisitos. Para mais detalhes acerca do potencial impacto que a eliminação da abordagem de corredor terá sobre o capital próprio, é feita referência aos ganhos/perdas atuariais não reconhecidos apresentados na nota 26 "Benefícios aos empregados".

As demonstrações financeiras consolidadas foram elaboradas com base nos princípios contabilísticos descritos abaixo. Os restantes ativos e passivos são contabilizados com base no custo histórico, salvo indicação em contrário.

Salvo indicação em contrário, todos os valores nestas demonstrações financeiras são expressos em milhões de euros.

2.1.1 Alterações nos princípios contabilísticos e apresentação

Em 2011, os benefícios aos empregados são apresentados em Outros ativos e Outros passivos na demonstração consolidada da posição financeira, por forma a aumentar a legibilidade dessa declaração e evitar a apresentação de itens menores, tanto quanto possível. As divulgações relacionadas são apresentadas na nota 26.

A nota 2.16 "Crédito a clientes" e "Dívidas de outros bancos" fornece mais detalhes sobre a diminuição de uma provisão para as perdas com créditos esperadas. Nos casos em que não há praticamente qualquer perspectiva de o devedor ser capaz de continuar as suas atividades, a provisão para perdas com créditos esperadas é diminuído ao nível da carteira, até ao montante considerado incobrável. Devido a esta alteração, foram corrigidos os dados comparativos na demonstração das alterações na provisão para perdas com créditos na nota 5 "Segmentos de negócio" e nota 11 "Crédito a clientes". Esta correção não tem qualquer efeito sobre os resultados ou o capital próprio.

Em 2011, a depreciação de ativos de locação operacional e propriedades de investimento foi incluída separadamente nos elementos não-monetários reconhecidos no lucro operacional antes dos impostos. Nas demonstrações financeiras consolidadas de 2010, essa depreciação foi erradamente incluída em outras alterações. Este ajustamento não tem qualquer efeito sobre o fluxo de caixa líquido das atividades operacionais.

Os números comparativos para os depósitos de reservas obrigatórios em bancos centrais na nota 6 "Caixa e equivalentes de caixa" foram ajustados para 5.310. Nas demonstrações financeiras consolidadas de 2010, estes depósitos foram erradamente incluídos nos depósitos em bancos centrais que não os depósitos de reservas obrigatórios.

Em diversas notas, as "Outras rúbricas" foram discriminadas para efeitos de melhoramento da apresentação.

2.1.2 Julgamentos e estimativas

A preparação das demonstrações financeiras requer que a Administração faça estimativas e premissas que afetam os valores reportados para os ativos e passivos, o relato dos ativos e passivos contingentes na data das demonstrações financeiras, bem como os valores reportados de receitas e despesas durante o período de relato. As situações que são avaliadas com base nos dados financeiros e informações disponíveis dizem respeito principalmente à determinação das provisões, dos impostos, da consolidação, do justo valor dos ativos e passivos, e dos prejuízos. Embora a Administração tenha baseado as suas estimativas na avaliação mais rigorosa das circunstâncias e atividades atuais, os resultados reais podem desviar-se dessas estimativas.

Estas demonstrações financeiras foram elaboradas com base num pressuposto de continuidade, já que não existem indícios de incapacidade do Rabobank para continuar as suas atividades.

2.2 Demonstrações financeiras do Grupo

2.2.1 Subsidiárias

As subsidiárias e outras entidades (incluindo entidades de finalidade especial sobre as quais o Rabobank exerce controlo, direta ou indiretamente) são consolidadas. Os ativos, passivos e resultados destas entidades são consolidados integralmente.

As subsidiárias são consolidadas a partir da data em que o Rabobank obtém o controlo, e deixam de ser consolidadas a partir da data em que esse controlo termina. Todas as transações intragrupo, saldos, assim como ganhos e perdas não realizados em transações entre as subsidiárias do Grupo Rabobank são eliminados para fins de consolidação.

Responsabilidade interna (sistema de contra-garantias)

De acordo com a Lei de Supervisão Financeira (Wet op het financieel toezicht), várias entidades jurídicas pertencentes ao Grupo Rabobank são internamente responsáveis dentro de um sistema keepwell mútuo intragrupo. Dentro deste sistema, as entidades participantes são obrigadas - em caso de falta de fundos por parte de uma entidade participante para satisfazer os seus credores - a fornecer os fundos necessários para permitir que o referido interveniente em falta possa satisfazer os seus credores.

As entidades participantes são:

- Os membros locais do Coöperatieve Centrale Raiffeisen-Boerenleenbank B.A.
- Coöperatieve Centrale Raiffeisen-Boerenleenbank B.A. (Rabobank Nederland), Amesterdão
- Rabohypotheekbank N.V., Amesterdão
- Raiffeisenhypotheekbank N.V., Amesterdão
- Schretlen & Co N.V., Amesterdão
- De Lage Landen International B.V., Eindhoven
- De Lage Landen Financiering B.V., Eindhoven
- De Lage Landen Trade Finance B.V., Eindhoven
- De Lage Landen Financial Services B.V., Eindhoven

2.2.2 Joint ventures

Os interesses do Rabobank em entidades onde o controlo é partilhado são consolidados de forma proporcional. Com este método, o Rabobank inclui a sua parte dos rendimentos e despesas, ativos e passivos, e fluxos de caixa das várias empresas conjuntas nas rúbricas relevantes das suas demonstrações financeiras.

2.2.3 Investimentos em associadas

Os investimentos em entidades associadas são reconhecidos de acordo com o método da equivalência patrimonial. Com este método, a participação do Rabobank nos lucros e perdas de uma associada - sujeita aos princípios contabilísticos do Rabobank - (após a aquisição) é reconhecida nos lucros ou perdas, e a sua parte das variações nas reservas após a aquisição é reconhecida nas reservas. As alterações cumulativas após a aquisição são ajustadas ao custo do investimento.

As entidades associadas são aquelas sobre as quais o Rabobank tem uma influência significativa e em que geralmente detém entre 20% e 50% dos direitos de voto, mas sobre as quais não exerce controlo. Os ganhos não realizados em transações entre o Rabobank e as suas entidades associadas são eliminados em proporção ao tamanho do interesse do Rabobank nas associadas. As perdas não realizadas são também eliminadas, exceto se a transação indicar que uma perda por imparidade deve ser reconhecida no ativo transferido.

Os investimentos do Rabobank nas entidades associadas incluem o goodwill adquirido. Se a participação do Rabobank nos prejuízos de uma entidade associada igualar ou exceder o seu interesse na mesma, o Rabobank não reconhecerá quaisquer perdas adicionais da associada, a não ser que tenha assumido compromissos ou efetuado pagamentos em nome desta entidade.

2.3 Instrumentos financeiros derivados

2.3.1 Informações gerais

Os instrumentos financeiros derivados geralmente compreendem contratos de câmbio, futuros de divisas e taxas de juro, contratos a prazo de taxas de juro, swaps de divisas e taxas de juro, e opções de divisas e taxas de juro (escritos, bem como adquiridos). Os instrumentos financeiros derivados podem ser negociados numa bolsa ou como instrumentos over-the-counter (OTC) entre o Rabobank e um cliente. Todos os instrumentos financeiros derivados são reconhecidos pelo justo valor. O justo valor é determinado através da utilização de cotações de mercado, preços oferecidos pelos comerciantes, modelos de desconto de fluxo de caixa e modelos de avaliação de opções com base em preços correntes de mercado e preços contratuais para os instrumentos subjacentes, bem como o valor temporal do dinheiro, curvas de rendimentos e a volatilidade dos ativos e passivos subjacentes. Todos os instrumentos financeiros derivados estão incluídos nos ativos se o seu justo valor for positivo, e nos passivos se o seu justo valor for negativo.

Os instrumentos financeiros derivados que estão embutidos em outros instrumentos financeiros são tratados separadamente, no caso de os seus riscos e características não estarem intimamente relacionados com os do contrato de derivados subjacentes e este contrato não ser classificado como pelo justo valor através de ganhos ou perdas.

2.3.2 Instrumentos não utilizados para cobertura

Os ganhos e perdas realizados e não realizados com instrumentos financeiros derivados classificados pelo Rabobank como detidos para negociação são reconhecidos na rubrica "Resultados comerciais".

2.3.3 Instrumentos de cobertura

O Rabobank também utiliza instrumentos financeiros derivados como parte da gestão de ativos e passivos para gerir os seus riscos de taxa de juro, de crédito e cambiais. O Rabobank utiliza igualmente as possibilidades previstas pela UE através das partes excluídas da

IAS 39. A dissociação facilita a aplicação da contabilização da cobertura ao nível da carteira pelo justo valor a determinadas posições. São utilizados escalões para medir a eficácia.

Na data da celebração de um contrato de derivados, o Rabobank pode designar determinados instrumentos financeiros derivados como: (1) uma cobertura do justo valor de um ativo ou passivo na demonstração da posição financeira (cobertura de justo valor), como (2) uma cobertura dos futuros fluxos de caixa atribuíveis a um ativo ou passivo na demonstração da posição financeira, uma transação prevista ou um compromisso firme (cobertura de fluxo de caixa), ou como (3) uma cobertura de um investimento líquido numa entidade estrangeira (cobertura de investimento líquido). A contabilização da cobertura pode ser aplicada a instrumentos financeiros derivados designados desta maneira se forem cumpridos determinados critérios.

Tais critérios incluem o seguinte:

- a documentação formal do instrumento de cobertura, o item coberto, o objetivo da cobertura, a estratégia de cobertura e a relação da cobertura antes da aplicação da contabilização da cobertura;
- espera-se que a cobertura seja eficaz (num intervalo de 80% a 125%) na compensação das alterações no justo valor do item coberto ou fluxos de caixa atribuíveis aos riscos cobertos durante todo o período de relato;
- a cobertura é continuamente eficaz, desde o início.

As alterações ao justo valor dos instrumentos financeiros derivados que são designados como coberturas de justo valor e são eficazes em relação aos riscos cobertos, são reconhecidas nos lucros ou prejuízos, em conjunto com as alterações correspondentes no justo valor dos ativos ou passivos protegidos dos riscos em questão.

Se a cobertura deixar de cumprir os critérios de contabilização da cobertura (de acordo com o modelo de cobertura do justo valor), qualquer ajustamento no montante contabilístico de um instrumento financeiro coberto que vence juros é amortizado através dos lucros ou prejuízos até ao final do período coberto.

Qualquer ajustamento no valor contabilístico de um instrumento de capital próprio coberto é reconhecido como capital

próprio até à alienação do instrumento patrimonial.

As alterações no justo valor dos instrumentos financeiros derivados que são designados e classificados como coberturas de fluxos de caixa e que são eficazes em relação aos riscos cobertos são reconhecidas na reserva de cobertura incluída em "Capital próprio" (ver nota 10).

A parte não efetiva das alterações no justo valor dos instrumentos financeiros derivados é reconhecida nos lucros ou prejuízos.

Se a transação prevista ou o passivo não corrente resultar no reconhecimento de um ativo não financeiro ou de um passivo não financeiro, qualquer ganho ou perda diferido incluído no capital próprio é reajustado para o montante contabilístico inicial (custo) do ativo ou passivo. Em todos os outros casos, os valores diferidos incluídos no capital próprio são levados à demonstração de resultados e classificados como receitas ou despesas nos períodos em que o passivo não corrente coberto ou a transação prevista tiveram um efeito sobre os lucros ou prejuízos.

Certos contratos de derivados, embora sejam coberturas económicas em relação às posições de risco geridas que são tomadas pelo Rabobank, não se qualificam para contabilização da cobertura nos termos das disposições específicas do IFRS. Consequentemente, estes contratos são tratados como instrumentos financeiros derivados detidos para negociação.

O justo valor dos instrumentos financeiros derivados detidos para efeitos de negociação e de cobertura está divulgado na nota 10: "Instrumentos financeiros derivados e outros passivos para negociação".

2.3.4 Passivos para negociação

Os passivos para negociação são principalmente justos valores negativos de instrumentos financeiros derivados e obrigações de entrega resultantes da venda a descoberto de títulos. Os títulos são vendidos a descoberto para realizar ganhos de flutuações de preços a curto prazo. Os títulos necessários para liquidar a venda a descoberto são adquiridos através da locação ou venda de títulos e ainda de acordos de recompra de títulos. Os títulos vendidos a descoberto são reconhecidos pelo justo valor à data do relato.

2.4 Ativos financeiros para negociação

Os ativos financeiros para negociação são adquiridos para realizar ganhos através de flutuações a curto prazo nos preços ou margens dos comerciantes, ou fazem parte de uma carteira que gera regularmente ganhos a curto prazo.

Estes ativos são avaliados pelo justo valor com base em preços de oferta cotados. Todos os ganhos e perdas realizados e não realizados são incluídos na rubrica "Resultados em operações financeiras". Os juros sobre os ativos financeiros de negociação são reconhecidos como receitas de juros.

Os dividendos recebidos sobre os ativos financeiros de negociação são reconhecidos como "Resultados em operações financeiras".

Todas as aquisições e vendas de ativos financeiros de negociação que têm de ser entregues dentro de um prazo fixado por regulamentação ou convenção do mercado são reconhecidas na data da transação.

2.5 Outros ativos e passivos financeiros pelo justo valor através de lucros ou prejuízos

O Rabobank optou por classificar os instrumentos financeiros não adquiridos ou estabelecidos para realizar ganhos de flutuações a curto prazo nos preços ou margens dos comerciantes pelo justo valor através dos lucros ou prejuízos. Estes ativos financeiros, incluindo o capital de risco, são contabilizados pelo justo valor.

A Administração designa ativos e passivos financeiros a esta categoria mediante o reconhecimento inicial quando é cumprido algum ou todos os seguintes critérios:

- tal designação elimina ou reduz substancialmente qualquer tratamento inconsistente que, de outra forma, teria surgido na mensuração dos ativos ou passivos ou no reconhecimento dos lucros ou prejuízos com base nos diferentes princípios contabilísticos;
- os ativos e passivos pertencem a um grupo de ativos e/ou passivos financeiros que são geridos e avaliados com base no seu justo valor, de acordo com uma gestão de riscos ou uma estratégia de investimento documentadas;
- o instrumento financeiro contém um instrumento financeiro derivado embutido, a não ser que o instrumento financeiro derivado embutido não afete significativamente os fluxos de caixa ou se for evidente, após uma análise limitada ou ausência da mesma, que o reconhecimento separado não é necessário.

Os juros sobre os ativos com esta classificação são reconhecidos como receitas de juros e os juros devidos sobre os passivos com esta classificação são reconhecidos como despesas de juros. Quaisquer outros ganhos e perdas realizados e não realizados na reavaliação destes instrumentos financeiros pelo justo valor são incluídos na rubrica "Receitas de outros ativos e passivos financeiros". Todas as aquisições e vendas de outros ativos e passivos financeiros pelo justo valor através de lucros ou prejuízos que têm de ser entregues dentro de um prazo fixado por regulamentação ou convenção do mercado são reconhecidas na data da transação.

2.6 Lucro de dia 1

Podem surgir discrepâncias entre o preço da transação e o justo valor, se forem aplicadas técnicas de avaliação no momento da transação. Tal discrepância é referida como lucro de dia 1. O Rabobank reconhece este lucro diretamente em "Resultados em negociações financeiras", desde que a técnica de avaliação tenha por base entradas de dados observáveis (de mercados ativos). Se forem utilizadas entradas de dados não observáveis, o lucro de dia 1 é amortizado pelo prazo da transação e reconhecido em "Outros passivos". Posteriormente, o lucro é contabilizado se o instrumento financeiro em causa for vendido ou se a entrada de dados se tiver tornado posteriormente observável.

2.7 Ativos financeiros disponíveis para venda

A Administração determina a classificação dos ativos financeiros na data de aquisição, de acordo com a finalidade para a qual

os investimentos são adquiridos.

Os ativos financeiros que se destinam a ser detidos indefinidamente e que poderiam ser vendidos para fins de liquidez ou em resposta às alterações nas taxas de juros, nas taxas de câmbio ou nos preços das ações são classificados como disponíveis para venda.

Os ativos financeiros disponíveis para venda são reconhecidos inicialmente pelo justo valor, incluindo os custos de transação, com base em preços de oferta cotados ou em valores decorrentes de modelos de fluxos de caixa. Os justos valores dos instrumentos de capital próprio não cotados são estimados com base

nos rácios price/earnings adequados, ajustados por forma a refletirem as circunstâncias específicas dos respetivos emitentes. Todos os ganhos e perdas não realizados provenientes de alterações no justo valor dos ativos financeiros disponíveis disponíveis para venda são reconhecidos no capital próprio, a não ser que sejam relativos a juros amortizados. Se tais ativos financeiros forem alienados, os ajustamentos pelo justo valor são reconhecidos nos lucros ou prejuízos.

À data de cada relato, a Administração avalia se há indicações objetivas de imparidade nos ativos disponíveis disponíveis para venda. Os instrumentos de capital próprio representam imparidade se o seu custo excede permanentemente o seu valor recuperável, ou seja, se seu justo valor é, de forma permanente ou significativa, inferior ao seu custo. O valor recuperável dos investimentos em instrumentos de capital próprio não cotados é determinado através da utilização de métodos de avaliação aprovados, enquanto o valor recuperável dos ativos financeiros cotados é determinado com base no valor de mercado. A imparidade dos instrumentos de capital próprio nunca é posteriormente revertida através dos lucros ou prejuízos.

Os instrumentos de dívida representam imparidade quando há indicações objetivas de que o justo valor diminuiu a tal ponto, que não é possível fazer premissas razoáveis de que o valor vai recuperar para o valor contabilístico num futuro previsível.

Em caso de imparidade, a perda acumulada é determinada pela diferença entre o custo e o justo valor atual, menos qualquer imparidade anteriormente reconhecida transferida da reserva de reavaliação no capital próprio para os lucros ou prejuízos. Se a imparidade de um instrumento de dívida diminuir num período subsequente, e se a diminuição puder objetivamente atribuir-se a um evento que ocorreu após a imparidade, esta é revertida através dos lucros ou prejuízos.

Todas as aquisições e vendas realizadas em conformidade com as convenções de mercado para os ativos financeiros disponíveis disponíveis para venda são reconhecidas à data da transação. Todas as outras aquisições e vendas são reconhecidas à data da liquidação.

2.8 Ativos financeiros detidos até à maturidade

Os ativos financeiros com prazos fixos e os fluxos de caixa são classificados como ativos financeiros detidos até à maturidade, desde que a Administração tencione mantê-los integralmente e esteja em posição para fazê-lo. A Administração determina a classificação apropriada para os seus investimentos às datas de aquisição.

Os ativos financeiros detidos até à maturidade são inicialmente reconhecidos pelo justo valor e, posteriormente, registados pelo custo amortizado com base no método do juro efetivo, líquidos de provisões para perdas com imparidade.

Os juros sobre os ativos financeiros detidos até à maturidade são reconhecidos como receitas de juros. Todas as aquisições e vendas realizadas em conformidade com as convenções de mercado para os ativos financeiros detidos até à maturidade são reconhecidas à data da liquidação.

2.9 Acordos de recompra e de revenda

Os ativos financeiros que são vendidos sujeitos a acordos de venda e de recompra estão incluídos nas demonstrações financeiras em "Ativos financeiros para negociação" e "Ativos financeiros disponíveis para venda". A responsabilidade para com a contraparte está incluída em "Devido a outros bancos 'ou' Devido a clientes", dependendo da aplicação.

Os ativos financeiros adquiridos ao abrigo de acordos de compra e de revenda são reconhecidos como "Devido a partir de outros bancos" "Crédito a clientes", dependendo da aplicação. A diferença entre o preço de venda e o de recompra é reconhecido como as receitas ou despesas de juros ao longo do prazo do contrato, com base no método de juros efetivos.

2.10 Titularizações e outras construções de desreconhecimento

O Rabobank realiza a titularização, venda e registo de vários ativos financeiros. Tais ativos são, por vezes, vendidos a entidades de finalidade especial (SPE) que, em seguida, emitem títulos aos investidores. O Rabobank tem a opção de manter um interesse em ativos financeiros titularizados vendidos sob a forma de partes apenas de juros (interest-only strips) subordinadas, títulos subordinados, contas com spread, direitos por serviços, garantias, opções de venda e de compra, e outras construções.

Um ativo financeiro (ou uma parte do mesmo) é desreconhecido no caso de:

- os direitos sobre os fluxos de caixa do ativo expirarem;
- os direitos sobre os fluxos de caixa do ativo e uma parte substancial dos riscos e benefícios de propriedade do ativo serem transferidos;
- se presumir um compromisso para transferir os fluxos de caixa do ativo e uma parte substancial dos riscos e benefícios ser transferida;
- nem todos os riscos e benefícios económicos serem retidos ou transferidos; no entanto, o controlo sobre o ativo é transferido.

No caso de o Rabobank manter o controlo sobre o ativo, mas não reter uma parte substancial dos riscos e benefícios, o ativo é reconhecido na proporção do envolvimento continuado do Rabobank. Um passivo relacionado é igualmente reconhecido mediante o envolvimento continuado do Rabobank. O reconhecimento das alterações no valor do passivo corresponde ao reconhecimento das alterações no valor do ativo.

Se uma transação não preencher estas condições para desreconhecimento, é reconhecida como um empréstimo coberto por garantias.

Na medida em que a transferência de um ativo financeiro não se qualifica para desreconhecimento, a transferência não resulta no reconhecimento separado dos direitos contratuais do Rabobank como instrumentos financeiros derivados, se o reconhecimento

destes instrumentos e do ativo transferido ou do passivo decorrente da transferência resultarem no duplo reconhecimento dos mesmos direitos ou obrigações.

Os ganhos e perdas em titularizações e transações de venda dependem em parte do anterior valor contábil dos ativos financeiros transferidos, que são atribuídos aos interesses vendidos e retidos com base nos justos valores desses interesses à data de venda. Todos os ganhos e perdas são reconhecidos através dos lucros ou prejuízos na altura da transferência.

O justo valor dos interesses vendidos e retidos é baseado nos preços de mercado cotados ou calculado como o valor atual dos futuros fluxos de caixa esperados, através da utilização de modelos de fixação de preços que têm em conta vários pressupostos, tais como perdas de crédito, taxas de desconto, curvas de rendimento, frequência dos pagamentos e outros fatores.

O Rabobank decide se as SPE devem ser incluídas nas demonstrações financeiras consolidadas. Para este efeito, realiza uma avaliação das SPE, tendo em consideração uma série de fatores, incluindo as atividades, os poderes de tomada de decisão e a atribuição dos benefícios e riscos associados às atividades das SPE.

2.11 Caixa e equivalentes de caixa

Os equivalentes de caixa são investimentos a curto prazo de alta liquidez, realizados para cumprir as obrigações atuais em dinheiro, e não para investimentos ou outros fins. Os termos remanescentes de tais investimentos têm uma validade de menos de 90 dias desde o início. Os equivalentes de caixa são prontamente convertíveis em montantes conhecidos de caixa e estão sujeitos a um risco insignificante nas alterações no valor.

2.12 Compensação de ativos e passivos financeiros

Os ativos e passivos financeiros são compensados e o valor líquido é transferido para a demonstração da posição financeira em caso de existência do direito legal de compensar os valores reconhecidos e de o mesmo se destinar a liquidar os fluxos de caixa futuros esperados numa base líquida, ou a, simultaneamente, realizar o ativo e liquidar o passivo. Tal respeita principalmente à compensação dos saldos de contas correntes e aos instrumentos financeiros derivados. A compensação dos impostos é abordada na nota 2.25.

2.13 Moeda estrangeira

2.13.1 Entidades estrangeiras

Os itens incluídos nas demonstrações financeiras de cada entidade no Grupo Rabobank são contabilizados na moeda que melhor reflete a realidade económica dos eventos e circunstâncias subjacentes que sejam relevantes para a entidade ("a moeda funcional").

As demonstrações financeiras são apresentadas em euros, que é a moeda funcional da empresa-mãe.

Os ganhos, perdas e fluxos de caixa de entidades estrangeiras são convertidos para a moeda de apresentação do Rabobank às taxas de câmbio em vigor nas datas de transação, o que corresponde aproximadamente à taxa de câmbio média. Os ativos e passivos são convertidos às taxas de fecho. As diferenças de conversão resultantes dos investimentos líquidos em entidades estrangeiras e de empréstimos e outros instrumentos de moeda designados como coberturas desses investimentos são reconhecidas no capital próprio. Se uma entidade estrangeira é alienada, quaisquer diferenças de conversão são reconhecidas em ganhos ou perdas como parte dos ganhos ou perdas na venda.

O goodwill e os ajustamentos ao justo valor decorrentes da aquisição de uma entidade estrangeira são reconhecidos como ativos e passivos da entidade estrangeira e são convertidos à taxa de fecho.

2.13.2 Transações em moeda estrangeira

As transações em moeda estrangeira são convertidas para a moeda funcional à taxa de câmbio em vigor nas datas de transação. As diferenças de conversão resultantes da liquidação dessas transações ou da conversão de ativos e passivos monetários denominados em moedas estrangeiras são reconhecidas nos lucros ou prejuízos. As diferenças de conversão que se qualificam como coberturas de investimento líquido são reconhecidas no capital próprio.

As diferenças de conversão de títulos de dívida e outros ativos financeiros monetários registados pelo justo valor são incluídos na rubrica ganhos e perdas cambiais. As diferenças de conversão de itens não monetários, tais como instrumentos de capital próprio detidos para negociação, são reconhecidas como parte dos ganhos ou perdas pelo justo valor. As diferenças de conversão de itens não-monetários disponíveis para venda estão incluídas na reserva de reavaliação registada em "Capital próprio".

2.14 Juros

As receitas e despesas de juros para todos os instrumentos que vencem juros são reconhecidas nos ganhos ou perdas com base numa contabilidade de exercício, através da aplicação do método de juros efetivos. As receitas de juros incluem cupões relacionados com ativos financeiros de taxa de juro fixa e ativos financeiros de negociação, bem como os prémios e descontos acumulados em títulos do tesouro do governo e outros instrumentos equivalentes a numerário. No caso de todos os empréstimos sofrerem perdas por imparidade, os mesmos são baixados para o seu valor recuperável e as receitas de juros reconhecidas daí por diante são baseadas na taxa de desconto original para o cálculo do valor presente dos futuros fluxos de caixa utilizados para determinar os valores recuperáveis.

2.15 Comissão

As receitas provenientes das atividades de gestão dos ativos consistem principalmente em unit trusts, comissão da gestão de fundos e administração. As receitas provenientes da gestão de ativos e corretagem de seguros são reconhecidas como ganhas, uma vez que os serviços tenham sido prestados.

A comissão é geralmente reconhecida com base numa contabilidade de exercício. A comissão recebida pela negociação de

uma transação, ou pela participação nas negociações, em nome de terceiros, por exemplo, a aquisição de uma carteira de empréstimos, ações ou outros títulos, ou a venda ou aquisição de empresas, é reconhecida aquando da conclusão das transações subjacentes.

2.16 Créditos a clientes e Dívidas de outros bancos

O Crédito a clientes e as Dívidas de outros bancos são instrumentos financeiros não-derivados com pagamentos fixos ou definidos, não cotados pelo mercado ativo, para além dos ativos classificados pelo Rabobank como de negociação, pelo justo valor no reconhecimento inicial com alterações reconhecidas por meio dos lucros ou prejuízos, ou como disponíveis para venda. O crédito a clientes e os valores a receber são inicialmente reconhecidos pelo justo valor, incluindo custos de transação e, posteriormente, são registados pelo custo amortizado, incluindo os custos de transação.

Os créditos são sujeitos a análises de imparidade individuais ou coletivas. É reconhecido um ajustamento do valor, uma comissão para perdas esperadas sobre os créditos, se houver dados objetivos de que o Rabobank não será capaz de cobrar todos os valores devidos de acordo com os termos contratuais originais. O nível da provisão é a diferença entre o valor contabilístico e o recuperável, que é o valor presente dos fluxos de caixa esperados, incluindo os montantes recuperáveis sob avais e fianças, descontados à taxa de juro efetiva original dos créditos.

A comissão para créditos inclui perdas, se houver dados objetivos de que estas são atribuíveis a algumas partes da carteira de crédito à data do balanço.

Exemplos de dados objetivos para ajustamentos ao valor são:

- problemas financeiros significativos por parte do mutuário;
- incumprimento nos pagamentos de juros e/ou resgates por parte do mutuário;
- renegociações do crédito;
- possibilidade de falência ou de reorganização financeira pelo mutuário;
- alterações no estado de pagamento do mutuário;
- alterações nas circunstâncias económicas que possam levar o mutuário a entrar em incumprimento.

Para cada parcela em separado, as perdas são estimadas com base nas classificações de crédito dos mutuários e no valor da garantia prestada ao banco, e tendo em conta as condições económicas reais em que os mutuários conduzem as suas atividades. O valor contabilístico dos créditos é reduzido através da utilização de uma conta de provisão e a perda é lançada na demonstração do resultado. As reduções de provisões para perdas com créditos esperadas são feitas assim que o processo de execução é concluído, a garantia prevista foi realizada, quando, virtualmente, não há quaisquer outros meios de recuperação disponíveis e em caso de cancelamento formal de uma dívida. Nos casos em que não há praticamente qualquer perspectiva de o devedor ser capaz de continuar as suas atividades, a provisão para perdas com créditos esperadas é diminuída ao nível da carteira, até ao montante considerado incobrável. Todos os valores posteriormente cobrados são incluídos na rubrica "Ajustamentos ao valor" na demonstração do resultado.

No seu papel enquanto banco de relacionamento, o Rabobank tentará prevenir o risco de incumprimento por parte do cliente através de uma gestão de crédito adequada, de contactos regulares com o cliente e da tomada de medidas atempadamente. Se, apesar destes esforços, um cliente entrar em incumprimento nos pagamentos, o Rabobank tentará reestruturar o empréstimo em vez de realizar a garantia, desde que veja perspectivas de continuidade. Tal pode resultar no reescalonamento dos pagamentos, em novos termos associados ao crédito acordado ou na obtenção de garantias adicionais. Logo que as perspectivas de continuidade estejam recuperadas, o crédito não será considerado em imparidade (não totalmente cobrável). A Administração avalia continuamente estes créditos renegociados para garantir que todos os critérios estão cumpridos com vista a futuros fluxos de caixa esperados.

À data de cada relato, a Administração avalia se há dados objetivos de que os créditos reclassificados previamente reconhecidos como ativos disponíveis para venda estiveram em imparidade.

2.17 Ativos incorpóreos

2.17.1 Goodwill

O goodwill é o montante pelo qual o preço de aquisição pago por uma subsidiária ou associada excede o justo valor à data de aquisição da participação do Rabobank nos ativos líquidos e nos passivos contingentes da entidade adquirida. Em cada aquisição, as outras participações minoritárias são reconhecidas pelo justo valor ou na proporção dos ativos e passivos da entidade adquirida que são identificáveis. Os testes de imparidade são realizados anualmente ou - se as indicações assim o exigirem - com maior frequência, para determinar se ocorreu imparidade.

2.17.2 Custos de desenvolvimento de software

Os custos relacionados com o desenvolvimento ou manutenção de software são reconhecidos como uma despesa no momento em que são incorridos. Os custos incorridos com relação aos produtos de software identificáveis e exclusivos sobre os quais o Rabobank tem controlo e que, provavelmente, trarão benefícios económicos que ultrapassam os custos por mais de um ano, são reconhecidos como ativos incorpóreos. Os custos diretos incluem as despesas com empregados da equipa de desenvolvimento do software, o financiamento e uma parcela adequada dos custos indiretos relevantes.

As despesas que melhoram o desempenho do software em relação às suas especificações originais são adicionadas ao custo original do software. Os custos de desenvolvimento de software são reconhecidos como ativos e amortizados de forma linear ao longo de um período não superior a cinco anos.

2.17.3 Outros ativos incorpóreos

Os outros ativos incorpóreos são principalmente aqueles identificados com base em combinações de negócios e são amortizados ao longo do seu período de vida.

Todos os anos, o Rabobank realiza um teste de imparidade com base nos fluxos de caixa futuros esperados. Uma perda por imparidade é reconhecida se os lucros futuros esperados não justificarem o valor contabilístico do ativo.

2.17.4 Perdas por imparidade no goodwill

Todos os anos, durante o quarto trimestre do ano financeiro, ou com maior frequência, se existirem indícios de imparidade, testa-se o goodwill relativamente a imparidade, comparando o valor recuperável com o valor contabilístico. O valor de uso mais elevado, por um lado, e o justo valor menos os custos de venda, por outro lado, determinam o valor recuperável. A definição das unidades geradoras de fluxos de caixa depende do tipo de empresa adquirida.

O valor de uso de uma unidade geradora de fluxos de caixa obtém-se pela determinação do presente valor dos futuros fluxos de caixa esperados da unidade geradora de fluxos de caixa em questão à taxa de juro antes dos impostos.

As principais premissas utilizadas no modelo de fluxo de caixa dependem dos dados de entrada, que refletem diferentes variáveis financeiras e económicas, tais como a taxa de juros sem risco num país e um prémio que reflita o risco inerente da entidade em causa.

As variáveis são determinadas e sujeitas a uma revisão por parte da Administração. As imparidades no goodwill estão incluídas em "Outras receitas" na demonstração do resultado.

2.17.5 Perdas por imparidade em outros ativos incorpóreos

À data de cada relato, o Rabobank avalia se há indicações de imparidade em outros ativos incorpóreos. Se existirem tais indicações, o teste de imparidade é realizado para determinar se o valor contabilístico dos outros ativos incorpóreos é integralmente recuperável. Uma perda por imparidade é reconhecida se o valor contabilístico exceder o valor recuperável. Todos os anos são efetuados testes de imparidade ao goodwill e ao software em desenvolvimento, à data do relato ou com maior frequência, se houver indicações de imparidade. As perdas por imparidade e imparidades invertidas de outros ativos incorpóreos são incluídas em "Outras despesas administrativas" na declaração do resultado.

2.18 Bens e equipamentos

Os equipamentos (para utilização própria) são reconhecidos pelo custo histórico deduzido das depreciações e imparidades acumuladas, se aplicáveis.

Os bens (para utilização própria) representam principalmente escritórios e são igualmente reconhecidos pelo custo histórico deduzido das depreciações e imparidades acumuladas, se aplicáveis.

A depreciação linear é aplicada a estes ativos de acordo com o calendário abaixo. Cada ativo é depreciado até ao seu valor residual ao longo da sua vida útil estimada:

- Terrenos	Sem depreciação
- Prédios	25 - 40 anos
Equipamentos, incluindo	
- Equipamento informático	1 - 5 anos
- Outros equipamentos e veículos	3 - 8 anos

Todos os anos o Rabobank avalia se há indicações de imparidade nos bens e equipamentos. Se o valor contabilístico de um ativo excede o seu valor recuperável estimado, o valor contabilístico é imediatamente baixado para o valor recuperável. As perdas por imparidade e imparidades invertidas de outros ativos incorpóreos são incluídas em "Outras despesas administrativas" na declaração do resultado. Os ganhos e perdas na alienação de itens dos bens e equipamentos são determinados na proporção dos seus valores contabilísticos e tidos em conta na determinação do resultado operacional.

O trabalho de reparação e manutenção é debitado nos lucros ou prejuízos no momento em que incorrem os custos relevantes. As despesas com a extensão ou o aumento dos benefícios de terrenos e edifícios em comparação com os seus benefícios originais são capitalizados e, posteriormente, depreciados.

2.19 Propriedades de investimento

As propriedades de investimento, principalmente edifícios de escritórios, são mantidas pelo seu rendimento de rendas a longo prazo e não são utilizadas pelo Rabobank ou pelas suas subsidiárias. As propriedades de investimento são reconhecidas como investimentos de longo prazo e incluídas na declaração de posição financeira pelo custo, deduzidas da depreciação e imparidade acumuladas.

As propriedades de investimento são depreciadas ao longo de um período de 40 anos.

2.20 Trabalhos em curso

Os trabalhos em curso estão incluídos em "Outros ativos". Os trabalhos em curso dizem respeito a projetos imobiliários comerciais, bem como a projetos de habitação vendidos e não vendidos, em construção ou em projeto, e são registados pelo custo acrescido do juro atribuído, deduzidos de provisões, conforme necessário. As prestações faturadas aos compradores e clientes são deduzidas dos trabalhos em curso. Se o saldo para um projeto é negativo (o montante das prestações faturadas excede os custos capitalizados), o saldo desse projeto é reconhecido como "Outros passivos".

Os ganhos e perdas são reconhecidos com base no método de grau de finalização, dada a contínua transferência de propriedade envolvida. No decurso dos trabalhos de construção, o Rabobank transfere para o comprador o controlo e os riscos e benefícios materiais da propriedade do trabalho em curso no seu estado atual, à medida que a construção avança.

2.21 Locação

2.21.1 O Rabobank como locatário

As locações relativas a bens e equipamentos em que virtualmente todos os riscos e benefícios da propriedade são transferidos para o Rabobank são classificadas como locações financeiras. As locações financeiras são capitalizadas no início da locação, pelo justo valor dos ativos alocados ou pelo valor presente dos pagamentos mínimos da locação, se este for inferior. Os pagamentos da locação são distribuídos entre o passivo da locação e os encargos financeiros, de modo a alcançar uma taxa constante de juros sobre o saldo remanescente do passivo. Os passivos da locação correspondentes estão incluídos na rubrica "Outros créditos", após a dedução dos encargos financeiros. Os componentes de juros dos encargos financeiros são reconhecidos nos lucros ou prejuízos durante o período do contrato de locação. Um item dos bens e equipamentos adquiridos ao abrigo de um contrato de locação é depreciado ao longo da vida útil do ativo ou, se menor, no final do contrato de locação.

As locações em cujos termos uma parcela considerável dos riscos e benefícios de propriedade dos ativos é retida pelo locador são classificadas como locações operacionais. Os pagamentos da locação operacional (deduzidos de quaisquer descontos pelo locador) são debitados dos lucros ou prejuízos numa base linear ao longo do período da locação.

2.21.2 O Rabobank como locador

Locações financeiras

Se os ativos são alocados segundo uma locação financeira, o valor presente dos pagamentos da mesma é reconhecido como um valor a receber em "Dívidas de outros bancos" ou "Créditos a clientes". A diferença entre os montantes brutos a receber e o valor atual do montante a receber é reconhecida como rendimento financeiro não obtido. As receitas da locação são reconhecidas como receitas de juros durante o período da locação através do método de investimento líquido, o que resulta numa taxa constante de retorno sobre o investimento.

Locações operacionais

Os ativos alocados segundo alocações operacionais estão incluídos na demonstração da posição financeira em "Bens e equipamentos".

Os ativos são depreciados ao longo da sua vida útil esperada em linha com as vidas dos itens comparáveis de bens e equipamentos. As receitas da locação (menos os descontos concedidos aos locatários e os write-downs) são reconhecidas em "Outros rendimentos" numa base linear durante o período da mesma.

2.22 Provisões

As provisões são reconhecidas se o Rabobank tiver uma obrigação presente (legal ou construtiva) como resultado de um evento passado, se for provável que seja necessária uma saída de recursos para liquidar a obrigação e se puder fazer-se uma estimativa confiável do montante da obrigação. No caso de o Rabobank esperar que uma comissão seja reembolsada, por exemplo no âmbito de um contrato de seguro, o reembolso é reconhecido como um ativo separado, mas apenas se for virtualmente certo. As provisões são avaliadas pelo valor atualizado dos futuros fluxos de caixa esperados.

2.22.1 Reestruturação

As provisões para reestruturação incluem os pagamentos ao abrigo de planos de despedimento e outros custos diretamente atribuíveis a programas de reestruturação. Os custos são reconhecidos no período em que surge uma obrigação legal ou construtiva para o Rabobank e que está em vigor um plano de despedimento detalhado.

2.22.2 Questões fiscais e legais

A provisão para as questões fiscais e legais baseia-se nas melhores estimativas possíveis disponíveis no final do ano, tendo em conta aconselhamento jurídico e fiscal. O momento da saída de caixa destas provisões é incerto, porque o resultado das disputas e o tempo envolvido são imprevisíveis.

2.22.3 Outras provisões

Esta rubrica inclui provisões para contratos onerosos, garantias de crédito e obrigações, nos termos do sistema de garantia de depósitos.

2.23 Benefícios aos empregados

O Rabobank tem vários planos de pensões em vigor com base nas condições e práticas locais dos países em que opera. Em geral, os planos são financiados por pagamentos a companhias de seguros ou fundos administrados por um depositário. Os pagamentos são calculados numa base atuarial em intervalos regulares. Um plano de benefícios definidos incorpora uma promessa de pagamento do montante do benefício de pensões, que é normalmente baseado em vários fatores, tais como idade, número de anos de serviço e remuneração. Um plano de contribuição definida é um plano segundo o qual o Rabobank paga contribuições fixas para uma entidade separada (um fundo de pensões) e não adquire qualquer obrigação legal ou construtiva, se o fundo não tem ativos suficientes para pagar todos os benefícios dos empregados-membros do plano em matéria de serviço em períodos atuais e passados.

2.23.1 Obrigações em matéria de pensões

O passivo de benefícios definidos é o valor presente da obrigação de benefícios definidos na data do balanço, incluindo os ajustamentos para os ganhos e perdas atuariais e os custos de serviços passados ainda não reconhecidos, reduzidos pelo justo valor dos ativos do plano. A obrigação de benefícios definidos é calculada por atuários independentes, todos os anos, através do método da unidade de crédito projetada. O valor presente da obrigação de benefícios definidos é calculado descontando as saídas de caixa futuras estimadas a taxas de juros sobre obrigações de empresas de primeira linha com termos semelhantes aos das respetivas obrigações. A maioria dos planos de pensões são planos de pensões de média de carreira e os custos líquidos após a dedução das contribuições dos empregados estão incluídos na rubrica "Custos com pessoal". Os ganhos ou perdas atuariais de ajustes aos desenvolvimentos reais e os pressupostos atuariais modificados são reconhecidos utilizando o método do corredor. Na medida em que os ganhos ou perdas atuariais acumulados não reconhecidos excedam 10% do maior valor entre o valor presente e a obrigação bruta no âmbito do plano de benefícios definidos e o justo valor do fundo, esse excesso é incluído na demonstração do resultado na rubrica "Outras receitas" no ano fiscal seguinte, por dois anos.

2.23.2 Planos de contribuição definida

Segundo os planos de contribuição definida, o Rabobank paga contribuições para planos de seguros de pensões geridos por entidades públicas ou privadas numa base obrigatória, contratual ou voluntária. Uma vez tendo feito as contribuições, o Rabobank não tem mais obrigações de pagamento. As contribuições regulares são custos líquidos por período para o exercício em que são devidas e estão incluídas nesta base em "Custos com pessoal".

2.23.3 Outras obrigações pós-emprego

Algumas unidades do Rabobank oferecem outros benefícios pós-emprego. Para se tornar elegível para tais benefícios, o requisito habitual é que o empregado permaneça em serviço até à reforma e tenha estado na empresa por um número mínimo de anos.

Os custos esperados destes benefícios são acumulados ao longo dos anos de serviço, com base num sistema semelhante ao que existe para planos de benefícios definidos. As obrigações são avaliadas anualmente por atuários independentes.

2.23.4 Remuneração variável

Os custos da remuneração variável paga incondicionalmente e em dinheiro são reconhecidos no exercício em que o empregado presta os serviços. Os custos dos pagamentos condicionais em dinheiro são incluídos nos custos com pessoal na demonstração do resultado durante o período de serviço no ano de desempenho e durante o período de carência, ou seja, por um período total de quatro anos. O passivo é reconhecido em outros passivos. O tratamento contabilístico dos pagamentos baseados em instrumentos de capital próprio é divulgado na nota 2.24.

2.24 Pagamentos baseados em instrumentos de capital próprio

A remuneração pelos serviços prestados por pessoal identificado é feita na forma de pagamentos com liquidação financeira com base em instrumentos de capital próprio que são semelhantes a, e têm as mesmas características dos Certificados de Membros do Rabobank. Os custos dos serviços recebidos são baseadas no justo valor dos instrumentos de capital próprio concedidos na data de atribuição. Os custos dos instrumentos de capital próprio concedidos são incluídos nos custos com pessoal na demonstração do resultado durante o período de serviço no ano de desempenho e durante o período de carência, ou seja, por um período total de quatro anos. O passivo é reconhecido em outros passivos.

2.25 Tributação

As obrigações fiscais correntes são compensadas se houver um direito legalmente executável de compensar tais itens e no caso de se pretender um tratamento ou liquidação simultâneos. Os ativos e passivos fiscais diferidos são compensados se houver um direito legalmente executável de compensar tais itens e se eles forem relativos à mesma autoridade fiscal e resultarem do mesmo grupo fiscal.

As provisões são formadas integralmente para passivos por impostos diferidos, utilizando o método do passivo, e são decorrentes das diferenças temporárias à data do balanço entre as bases fiscais dos ativos e passivos e os seus valores contabilísticos para finalidades de relato financeiro.

As principais diferenças temporárias são relativas à depreciação dos bens e equipamentos, à reavaliação de certos ativos e

passivos financeiros, incluindo instrumentos financeiros derivados, às provisões para pensões e outros benefícios pós-emprego, às provisões para créditos de liquidação duvidosa e outras imparidades e prejuízos fiscais e, juntamente com as combinações de negócios, aos justos valores dos ativos líquidos adquiridos e suas bases fiscais. Os ativos e passivos fiscais diferidos são mensurados às taxas fiscais que tenham sido decretadas ou substantivamente decretadas à data de relato.

Os ativos fiscais diferidos são reconhecidos na medida em que seja provável que os lucros tributáveis futuros estarão disponíveis, contra os quais as diferenças temporárias possam ser utilizadas.

As provisões são formadas com respeito a diferenças temporárias tributáveis associadas a investimentos em subsidiárias, associados e interesses em joint ventures, a menos que o momento da reversão das diferenças temporárias possa ser controlado e que seja provável que as diferenças temporárias não serão revertidas no futuro previsível.

Os impostos sobre os lucros são calculados de acordo com a legislação fiscal da jurisdição relevante e reconhecidos no período em que o lucro é realizado. Os efeitos fiscais do reporte de prejuízos fiscais não utilizados são reconhecidos como um ativo, se for provável que os lucros tributáveis futuros estarão disponíveis, contra os quais as perdas podem ser utilizadas.

Os ativos ou passivos fiscais diferidos são incluídos para a reavaliação dos ativos financeiros disponíveis para venda e das coberturas de fluxos de caixa que são diretamente lançadas no capital próprio. Após a realização, são reconhecidos nos lucros ou prejuízos juntamente com os respectivos ganhos ou perdas diferidos.

2.26 Dívidas a outros bancos, dívidas a clientes e títulos de dívida em circulação

Estes empréstimos são inicialmente reconhecidos pelo justo valor, ou seja, o preço de emissão menos os custos de transação diretamente atribuíveis e não recorrentes, e posteriormente escriturados pelo custo amortizado, incluindo os custos de transação.

No caso de o Rabobank recomprar um dos seus próprios instrumentos de dívida, este é desreconhecido, e a diferença entre o valor contabilístico de um passivo e a contribuição paga é reconhecida como receita ou despesa.

2.27 Certificados de Membros do Rabobank

O produto da emissão de Certificados de Membros do Rabobank está disponível para o Grupo Rabobank numa base permanente, subordinado a todas as obrigações (também subordinados a Títulos fiduciários preferenciais e Títulos de capital). Dado que o pagamento das distribuições planeadas é totalmente discricionário, o produto da emissão de Certificados de Membros do Rabobank é reconhecido como "Capital próprio".

Consequentemente, as distribuições planeadas são contabilizadas na apropriação do lucro.

2.28 Títulos fiduciários preferenciais e Títulos de capital

Os Títulos fiduciários preferenciais, que pagam um dividendo não discricionário e são resgatáveis numa data específica ou por opção do detentor, são classificados como passivos financeiros e incluídos na rubrica "Dívidas subordinadas". As distribuições sobre esses Títulos fiduciários preferenciais são reconhecidas nos lucros ou prejuízos como despesas de juros com base no custo amortizado, utilizando o método de juros efetivos.

Os restantes Títulos fiduciários preferenciais e Títulos de capital são reconhecidos como "Capital próprio", uma vez que não há qualquer obrigação formal de restituir o capital ou pagar o dividendo.

2.29 Garantias financeiras

As garantias financeiras são mensuradas pelo justo valor.

2.30 Informações por segmento

Um segmento é um componente identificável do Rabobank que se destina ao fornecimento de produtos ou serviços e está sujeito a riscos e retornos diferentes dos de outros segmentos. Os segmentos de negócios que o Rabobank utiliza nos seus relatórios são definidos a partir de um ponto de vista de gestão. Tal significa que se trata de segmentos revistos como parte da gestão estratégica do Rabobank e com a finalidade de tomar decisões de negócios, e que têm diferentes riscos e retornos. O formato de relato de segmento principal do Rabobank é por segmento de negócio; o formato secundário é por segmento geográfico.

2.31 Demonstração de fluxos de caixa

A rubrica Caixa e equivalentes de caixa inclui recursos de tesouraria, depósitos no mercado monetário e depósitos em bancos centrais. A demonstração dos fluxos de caixa é preparada de acordo com o método indireto de cálculo e fornece detalhes sobre a fonte de caixa e seus equivalentes que se tornaram disponíveis durante o ano, bem como a sua aplicação durante o ano. O lucro operacional antes da tributação no fluxo de caixa líquido das atividades operacionais é ajustado para os itens da demonstração do resultado e as alterações nos itens da demonstração da posição financeira que não geram fluxos de caixa durante o ano.

Os fluxos de caixa das atividades operacionais, de investimento e de financiamento são apresentados separadamente. As alterações dos empréstimos e montantes a receber e os depósitos interbancários são contabilizados de acordo com os fluxos de caixa das atividades operacionais. As atividades de investimento referem-se a aquisições e alienações e a reembolsos de investimentos financeiros, bem como à aquisição e alienação de subsidiárias e de bens e equipamentos. O produto da emissão e dos pagamentos dos Certificados de membros do Rabobank, dos Títulos fiduciários preferenciais, dos Títulos de capital, dos Títulos contingentes não subordinados, dos Rabo Extra Member Notes e das dívidas subordinadas são consideradas atividades de financiamento. As alterações resultantes das diferenças cambiais são eliminadas, assim como os efeitos de consolidação das aquisições de associadas.

A diferença entre a variação líquida apresentada na demonstração dos fluxos de caixa e a variação de caixa e seus equivalentes apresentados na demonstração da posição financeira deve-se às diferenças cambiais. Estas diferenças são apresentadas separadamente como parte da reconciliação entre os dois montantes.

3 Solvência

O Rabobank, enquanto banco, está sujeito a uma série de requisitos legais, um dos quais diz respeito à exigência de solvabilidade mínima. Essa posição é determinada com base num conjunto de índices que comparam o capital qualificado do banco (relação do BIS) e os fundos próprios de base (Tier 1) com o total dos ativos ponderados pelo risco. Os requisitos mínimos para o capital qualificado e os fundos próprios de base são de 8% e 4% dos ativos ponderados pelo risco, respetivamente. A entidade supervisora do setor bancário neerlandês, o Nederlandsche Bank (Banco Central neerlandês), estabelece normas detalhadas para a determinação dos rácios de capital. Estas normas provêm das diretrizes relativas à adequação de capital da União Europeia (diretiva relativa aos requisitos de adequação de capital das empresas de investimento e instituições de crédito) e do Comité de Basileia de Supervisão Bancária (Acordo de Basileia II). Nos Países Baixos estas normas foram incorporadas na Lei de Supervisão Financeira e regulamentos subordinados associados.

Os ativos ponderados pelo risco são determinados para efeitos de risco de crédito de muitas formas diferentes. Para a maioria dos ativos, a ponderação de risco é determinada com referência às classificações internas e a uma série de características específicas do ativo em causa. Para os itens fora do balanço, o equivalente ao balanço é calculado em primeiro lugar, com base em fatores de conversão internos. Os montantes equivalentes que resultam são então também ponderações de risco atribuídas.

Utiliza-se um Modelo de abordagem de medição avançada para determinar o montante em relação aos ativos ponderados pelo risco para o risco operacional. Com a abordagem de risco de mercado, o risco geral de mercado é coberto, bem como o risco de posições abertas em moedas estrangeiras, instrumentos de dívida e de capital próprio, e commodities. Os requisitos que regem a abordagem de risco de mercado foram reforçados em 2011 (Basileia 2,5) e definidos com maior detalhe na diretiva relativa aos fundos próprios DFP 3. Os requisitos gerais (Basileia 3) serão reforçados nos próximos anos e definidos com maior detalhe na DFP 4. Os montantes para 2010 estão baseados nos princípios de Basileia 2.

Rácios do Grupo Rabobank

In millions of euros	2011	2010
Retained earnings (note 29)	26,367	24,621
Rabobank Member Certificates (note 30)	6,614	6,583
Part of non-controlling interest treated as qualifying capital	929	1,695
Deductions	(5,586)	(5,164)
Core tier 1 capital	28,324	27,735
Trust Preferred Securities III to VI (note 31)	1,399	1,353
Trust Preferred Securities II (note 27)	429	420
Capital Securities (note 31)	7,812	4,953
Tier 1 capital	37,964	34,461
Part of reserves treated as qualifying capital	350	276
Part of subordinated debt treated as qualifying capital	1,944	2,028
Deductions	(1,170)	(1,031)
Qualifying capital (BIS capital)	39,088	35,734
Risk-weighted assets	223,613	219,568
Ratios		
Core tier 1 ratio	12.7%	12.6%
Tier 1 ratio	17.0%	15.7%
BIS ratio	17.5%	16.3%
Equity capital ratio ¹	14.7%	14.2%

¹ The equity capital ratio is calculated by relating part of the Tier 1 capital (retained earnings and Rabobank Member Certificates) to risk-weighted assets.

4 Exposição ao risco dos instrumentos financeiros

4.1 Gestão do risco

O Grupo Rabobank faz a gestão dos riscos a vários níveis. Ao nível mais alto, o Conselho Executivo determina a estratégia de risco a ser exercida, o quadro político, bem como os limites, sob a supervisão do Conselho Fiscal e sobre a recomendação do Balanço Patrimonial e do Conselho de Gestão de Risco do Grupo Rabobank e do Conselho de Gestão de Crédito do Grupo Rabobank. O Conselho Fiscal avalia regularmente os riscos associados às atividades e à carteira do Grupo Rabobank. O diretor financeiro, que é também membro do Conselho Executivo, é responsável pela política de gestão de risco dentro

do Grupo Rabobank. A responsabilidade pela política de risco dentro do Grupo Rabobank está distribuída por duas direções. O Grupo de Gestão de Risco é responsável pelas políticas de taxa de juro, de mercado, de liquidez, de moeda e de riscos operacionais, assim como pela política de risco de crédito ao nível da carteira. A Gestão de Risco de Crédito é responsável pela política de aceitação de risco de crédito ao nível de cada item. Além disso, as entidades do grupo praticam uma gestão de risco independente.

4.2 Estratégia para a utilização de instrumentos financeiros

As atividades do Rabobank estão inerentemente relacionadas com a utilização de instrumentos financeiros, incluindo instrumentos financeiros derivados. O Rabobank aceita depósitos de clientes a taxas de juros fixas e variáveis para uma variedade de termos e pretende ganhar margens de juros acima da média sobre estes depósitos, investindo-os em ativos de alta qualidade. O Rabobank pretende também aumentar essas margens, consolidando fundos curtos e créditos com prazos mais longos com taxas de juros mais elevadas, mantendo ao mesmo tempo recursos de caixa suficientes para atender a todos os pagamentos que possam passar a ser devidos.

Um outro objetivo do Rabobank é aumentar o resultado da sua taxa de juro através da obtenção de margens acima da média, após a dedução de provisões, e através da concessão de créditos a mutuários comerciais e de retalho com várias notações de crédito. Estes riscos aplicam-se não apenas aos créditos reconhecidos na demonstração da posição financeira; o Rabobank também concede garantias, tais como cartas de crédito e desempenho e outros documentos de garantia.

O Rabobank comercializa também instrumentos financeiros quando toma posições em instrumentos negociáveis e não cotados (OTC), incluindo instrumentos financeiros derivados, a fim de lucrar com movimentos de curto prazo nos mercados de ações e obrigações e nas taxas de câmbio, taxas de juros e preços de commodities.

4.3 Risco de taxa de juros

Devido às suas atividades, o Rabobank está exposto ao risco de taxa de juros na sua atividade principal. O risco de taxa de juros num ambiente de mercado financeiro faz parte do risco de mercado.

O risco de taxa de juros é o risco de que haja um declínio do resultado financeiro do banco e/ou do valor económico, devido à evolução desfavorável dos mercados monetários e de capitais. Este risco pode surgir devido a um desfasamento da taxa de juros entre ativos e passivos (risco de desfasamento), devido a opções relativas a juros embutidos em produtos que podem afetar os fluxos de caixa (risco de opção), devido a possíveis alterações na curva de rendimentos (risco da curva de rendimentos) e devido a alterações na relação entre as várias curvas de rendimentos (risco de base). Qualquer risco de taxa de juros assumido por clientes devido a um aumento das suas obrigações de pagamento como resultado de taxas de juros mais elevadas não afeta posição de risco de taxa de juros do Rabobank. Quaisquer efeitos negativos resultantes são considerados riscos de crédito.

A aceitação de um certo nível de risco de taxa de juros é inerente ao negócio da banca e pode ser uma importante fonte de resultados e de criação de valor. Todos os anos, o Conselho Executivo, sob a supervisão do Conselho Fiscal, determina a apetência pelo risco e os limites correspondentes. Os relatórios sobre a posição de risco de taxa de juros atual são submetidos mensalmente aos respetivos conselhos de gestão de risco. Os vários departamentos de tesouraria dentro das entidades do grupo são responsáveis pelas atividades diárias de acompanhamento. Para além disso, a cada trimestre são apresentados relatórios à autoridade de supervisão, o Banco Central Holandês.

O risco de taxa de juros não é medido apenas com base em cláusulas contratuais; o modelo de risco de taxa de juros interno do banco tem também em consideração o comportamento do cliente. São considerados os reembolsos prematuros de hipotecas, e os itens na demonstração da posição financeira sem prazo estipulado por contrato, tais como saldos de poupanças e contas correntes, são modelados com base no que é conhecido como o método de replicação de carteira. A utilização desta técnica significa que são selecionadas as carteiras de instrumentos do mercado monetário e do mercado de capitais que mais replicam o comportamento desses itens na demonstração da posição financeira.

Para determinar o risco de taxa de juro utilizam-se análises de lacunas, a determinação e simulação da duração. Tanto o rendimento em risco como o capital próprio em risco estão sujeitos a restrições. Um outro indicador importante do risco de taxa de juros é o valor do ponto base. O valor do ponto base (BPV) é a perda absoluta no valor de mercado do capital próprio que surge no caso de um aumento paralelo em toda a curva da taxa de juros em 1 ponto base. Durante o ano em análise, o BPV nunca excedeu 25 (2010: 28).

A definição de capital próprio utilizada para a gestão do risco da taxa de juros difere da definição da IFRS de capital próprio. Para fins de gestão do risco da taxa de juros, o valor económico do capital próprio é definido como o valor atual dos ativos menos o valor atual dos passivos mais o valor atual dos itens não reconhecidos na demonstração da posição financeira. Através da utilização de contabilidade de cobertura e devido ao facto de que um número substancial de itens na demonstração da posição financeira - nos termos da IFRS - é demonstrado pelo custo amortizado e, portanto, não está sujeito a quaisquer mudanças no valor, os efeitos das alterações calculadas em termos do valor sobre o capital da IFRS serão em grande parte restritos a um impacto sobre a receita líquida de juros.

4.3.1 Receitas do risco

A tabela seguinte mostra a sensibilidade do ponto base no resultado da taxa de juros antes de impostos para os próximos dois anos, sem a intervenção da gestão. Ao calcular essa sensibilidade, foram feitas provisões desde 1 de janeiro de 2011 para as alterações nos comportamentos dos clientes no que respeita a reembolsos e poupanças, devido à evolução das taxas de juro, e

para as alterações na política de preços dos produtos de poupança. O impacto no primeiro e no segundo ano está indicado na tabela separadamente. Com relação às taxas do mercado monetário e de capitais, as mesmas têm por base o pressuposto de que as taxas, para todas as maturidades, vão demonstrar um aumento/declínio paralelo em 200

pontos base durante os primeiros 12 meses, e manter-se no mesmo nível entre os meses 13 a 24. A simulação da possível receita de juros tem por base um modelo de risco da taxa de juros desenvolvido internamente, em que são apresentados determinados pressupostos em relação à sensibilidade da taxa de juros de produtos cujas taxas de juro não estão diretamente ligadas a uma certa taxa de mercado monetário ou de capital, tal como as poupanças de clientes privados. Um aumento ou diminuição menor terá um efeito proporcionalmente semelhante. Quaisquer movimentos não paralelos na curva de rendimentos terão outros resultados. O mencionado impacto sobre as receitas de juros reflete-se no capital próprio da IFRS através dos lucros ou prejuízos e limita-se aos seguintes efeitos.

Income at risk	31 Dec 2011		31 Dec 2010	
	200 bp increase	200 bp decline	200 bp increase	200 bp decline
In millions of euros				
1-12 months	+434	(191)	+41	+8
13-24 months	+1,120	+16	+202	(111)

4.3.2 Capital próprio do risco

A tabela seguinte demonstra a sensibilidade do valor económico do capital próprio às alterações nas taxas de juro à data do relatório, assumindo um comportamento dos clientes e políticas de preços sem alterações, com base no pressuposto de que a curva de rendimento aumenta ou diminui em 200 pontos base de uma só vez. Tal como para os cálculos das receitas do risco, o impacto destes cenários é calculado utilizando um modelo de risco da taxa de juro desenvolvido internamente, representando os itens na demonstração da posição financeira que não têm condições contratuais, tais como depósitos e contas correntes, como uma carteira replicadora. As percentagens na tabela representam o desvio do valor económico do capital no final do ano.

Equity at risk	31 Dec 2011		31 Dec 2010	
	200 bp increase	200 bp decline	200 bp increase	200 bp decline
In %				
Economic value of equity	-5%	-1%	-10%	+9%

Em complemento às avaliações da sensibilidade das taxas de juros mensais, são realizadas análises regulares que calculam o impacto de um ou mais cenários macroeconómicos sobre a margem financeira. Os resultados destas análises dos cenários são importantes para fins de gestão do risco das taxas de juro integrais e estão incluídos nos relatórios ao Conselho de Balanço e Gestão de Riscos do Grupo Rabobank.

4.4 Risco de crédito

O risco de crédito é o risco de que uma contraparte seja incapaz de cumprir uma obrigação contratual financeira ou outra perante o banco. O risco de crédito é inerente à concessão de crédito. As posições em ativos negociáveis, tais como títulos e ações estão também sujeitas ao risco de crédito.

O Rabobank restringe a sua exposição ao risco de crédito, definindo limites para a concessão de empréstimos a uma contraparte individual, ou um grupo de contrapartes, assim como para empréstimos concedidos aos países. O princípio dos quatro olhos é um fator chave na concessão de empréstimos. Existe uma comissão com uma estrutura a vários níveis para tomar decisões sobre os principais pedidos de empréstimo, sendo a comissão competente escolhida com base no montante do empréstimo. As decisões sobre os empréstimos mais avultados são tomadas diretamente pelo Conselho Executivo.

A exposição ao risco de crédito relativa a cada mutuário individual é ainda mais restrita pela utilização de sublimites para cobrir valores em risco, alguns dos quais não são divulgados na demonstração da posição financeira, bem como pela utilização de limites ao risco de entrega diária para itens comerciais como contratos cambiais a prazo. A maioria dos riscos reais é avaliada diariamente em função dos limites.

Uma vez que um empréstimo tenha sido concedido, será continuamente sujeito a uma gestão de crédito à medida que novas informações - financeiras e outras - são revistas. Os limites ao crédito são ajustados quando necessário. O Rabobank obtém garantias para a maioria dos empréstimos.

O acordo de capital "Basileia II" entrou em vigor para o Grupo Rabobank a partir de 1 de janeiro de 2008. O Banco Central holandês concedeu permissão ao Grupo Rabobank para determinar os requisitos de capital de Basileia II, em conformidade com os métodos mais avançados, ou seja, a abordagem avançada baseada em notações internas. Para o efeito, o Grupo Rabobank desenvolveu os seus próprios modelos de risco ao longo dos últimos anos.

4.4.1 Máximo risco de crédito

A tabela seguinte apresenta o máximo risco de crédito a que o Rabobank está sujeito à data do balanço em relação às diversas categorias, sem levar em conta qualquer garantia ou outras medidas para restringir o risco de crédito. Mostra ainda o efeito financeiro de qualquer garantia fornecida ou outros tipos de redução do risco de crédito.

Em alguns casos, os montantes que se seguem desviam-se dos valores contabilísticos, uma vez que os instrumentos de capital em circulação não estão incluídos no máximo risco de crédito.

In millions of euros	Maximum gross credit risk		Credit risk reduction	
	2011	2010	2011	2010
Cash and cash equivalents	70,430	13,471	0%	1%
Due from other banks	25,221	33,511	2%	1%
Derivative financial instruments	58,973	43,947	89%	91%
Loans to customers	468,085	455,941	79%	76%
Available-for-sale financial assets	51,173	54,359	0%	0%
Held-to-maturity financial assets	109	218)	0%	0%
Subtotal	673,991	601,447	63%	64%
Credit related and contingent liabilities	50,528	49,730	25%	25%
Total	724,519	651,177	60%	61%

4.4.2 Empréstimos

A única quota de mercado significativa do Rabobank está nos empréstimos ao setor privado; estes empréstimos a particulares representam 47% de todos os empréstimos a clientes. Estes empréstimos têm um perfil de muito baixo risco, como evidenciado pelas perdas reais incorridas em anos anteriores.

A proporção da carteira de crédito total atribuível ao setor agroalimentar foi de 20% em 2011. A proporção da carteira de crédito total atribuível ao comércio, indústria e serviços foi de 33% no final do ano de 2011. Os empréstimos para comércio, indústria e serviços e os empréstimos para o setor agroalimentar estão distribuídos por uma ampla gama de indústrias em muitos países diferentes. Nenhuma destas ações representa mais de 10% do total da carteira de crédito a clientes.

In millions of euros	2011		2010	
Total loans to customers	468,085		455,941	
Of which: to government clients	3,557		5,602	
reverse repurchase transactions and securities borrowing agreements	7,026		7,840	
interest rate hedges (hedge accounting)	9,165		6,207	
Private sector lending	448,337		436,292	
This can be broken down geographically as follows:				
The Netherlands	332,489	74%	320,446	73%
Rest of Europe	38,540	9%	38,283	9%
North America	40,876	9%	41,245	10%
Latin America	10,950	2%	9,739	2%
Asia	5,672	1%	7,925	2%
Australia	19,666	4%	18,555	4%
Africa	144	0%	99	0%
Total	448,337	100%	436,292	100%
<hr/>				
Private individuals	212,269	47%	208,005	48%
Trade, industry and services	147,877	33%	147,669	34%
Food and agri	88,191	20%	80,618	18%
Total	448,337	100%	436,292	100%

TIS loan portfolio analysed by industry

In millions of euros	2011	2010
Lessors of real estate	31,026	28,447
Finance and insurance (except banks)	21,048	23,112
Wholesale	17,573	16,577
Activities related to real estate	8,334	7,811
Manufacturing	8,055	8,759
Transport and warehousing	7,052	7,162
Construction	7,030	9,439
Healthcare and social assistance	5,750	5,365
Professional, scientific and technical services	5,019	4,999
Retail (except food and beverages)	4,325	4,367
Utilities	2,215	1,650
Information and communication	1,681	2,135
Arts, entertainment and leisure	1,306	1,401
Other	27,463	26,445
Total loans granted to TIS	147,877	147,669

Food and agri loan portfolio analysed by industry

In millions of euros	2011	2010
Grain and oil seeds	16,609	14,787
Animal protein	15,778	13,361
Dairy	15,580	14,955
Fruit and vegetables	9,689	9,295
Farm inputs	5,509	5,456
Food retail	5,296	4,640
Beverages	3,905	3,497
Flowers	3,406	3,582
Sugar	2,075	1,625
Miscellaneous crop farming	1,982	1,966
Other food and agri	8,362	7,454
Total loans granted to food and agri	88,191	80,618

4.4.3 Instrumentos financeiros derivados

O Rabobank estabelece limites rigorosos para as posições em aberto, tanto no que respeita aos valores como às condições. No caso de as normas ISDA (International Swaps and Derivatives Association) serem aplicáveis ou de ter sido celebrado com a contraparte um acordo principal incluindo termos equivalentes, e no caso de a jurisdição da contraparte permitir a compensação, a posição aberta líquida é monitorizada. Este risco de crédito é gerido como parte dos limites de crédito gerais a clientes. Sempre que necessário, o Rabobank obtém cauções ou outro tipo de garantias relativas aos riscos de crédito inerentes a estas operações.

A exposição ao risco de crédito representa o justo valor corrente de todos os contratos de derivados em aberto que mostram um valor de mercado positivo, tendo em conta os acordos principais de compensação obrigatórios por lei.

4.4.4 Métodos de gestão do risco de crédito

A exposição do Rabobank ao risco de crédito é restrita, em parte, através da obtenção de garantias, sempre que necessário.

O montante e a natureza das garantias exigidas depende, em parte, da avaliação do risco de crédito do empréstimo à contraparte. O Rabobank segue orientações para efeitos de aceitação e valorização de diferentes tipos de garantias. Os principais tipos de garantias são:

- garantias com hipotecas residenciais;
- garantias hipotecárias sobre bens imóveis, penhoras sobre bens móveis, inventários e montantes a receber, principalmente para empréstimos a empresas;
- numerário e títulos, principalmente para atividades de empréstimo de títulos e transações de revenda.

A administração acompanha o valor de mercado das garantias obtidas e exige garantias adicionais sempre que necessário. O banco utiliza também instrumentos financeiros derivados de crédito para gerir os riscos de crédito.

O Rabobank limita ainda mais a sua exposição ao risco de crédito mediante a celebração de acordos principais de compensação com contrapartes para um volume significativo de transações. Em geral, os acordos principais de compensação não levam à compensação de ativos e passivos incluídos na demonstração da posição financeira, já que as transações são normalmente liquidadas de forma bruta. O risco de crédito é limitado por acordos principais de compensação, no entanto, na medida em que, se ocorrer um evento ou cancelamento, todos os valores que envolvem a contraparte são congelados e liquidados de forma líquida. A exposição total do Rabobank ao risco de crédito com os instrumentos financeiros derivados aos quais se aplicam os acordos de compensação é altamente sensível à conclusão de novas transações, à caducidade das operações existentes e às flutuações nos juros de mercado e nas taxas de câmbio.

4.4.5 Instrumentos financeiros extrapatrimoniais

As garantias e cartas de crédito stand-by que o Rabobank fornece a terceiros no caso de um cliente não poder cumprir as suas obrigações perante esses terceiros, estão expostas ao risco de crédito.

O crédito documentário e comercial e os compromissos escritos pelo Rabobank em nome de clientes autorizam terceiros a desenhar títulos contra o Rabobank até um montante pré-definido sujeito a condições específicas. Estas operações são cobertas pela entrega dos bens subjacentes aos quais dizem respeito. Por conseguinte, o risco de exposição deste tipo de instrumento é menor do que o de um empréstimo direto.

As obrigações de concessão de empréstimos a taxas de juros específicas durante um período fixo de tempo são reconhecidas nos passivos de concessão de crédito e contabilizadas como tal, a menos que estes compromissos não se estendam para lá do período que se prevê ser necessário para realizar subscrições adequadas, caso em que os mesmos são considerados transações em conformidade com as convenções de mercado. O Rabobank está exposto ao risco de crédito ao prometer a concessão de facilidades de empréstimos. O montante dessas perdas é menor do que o total dos compromissos não utilizados, já que as promessas de concessão de facilidades de crédito se fazem apenas desde que os clientes satisfaçam determinadas condições que se aplicam aos empréstimos. O Rabobank acompanha o prazo de vencimento das promessas de crédito, já que os compromissos a longo prazo estão geralmente associados a um risco mais elevado do que os compromissos a curto prazo.

4.4.6 Qualidade do crédito dos ativos financeiros

No seu processo de aprovação de financiamento, o Grupo Rabobank usa a Classificação de Risco do Rabobank, que reflete a probabilidade de a contraparte entrar em incumprimento (probability of default - PD) durante um período de um ano. A tabela seguinte apresenta a qualidade de crédito (após dedução da provisão para créditos de liquidação duvidosa) dos itens relativos ao empréstimo na demonstração da posição financeira.

Credit quality of financial assets

In millions of euros	(Virtually) no risk	Adequate to good	Vulnerable	Impaired	Total
At 31 December 2011					
Due from other banks	17,907	7,235	-	79	25,221
Loans to customers					
Loans to government clients	2,302	1,254	1	-	3,557
Loans to private clients:					
- overdrafts	664	10,677	1,359	792	13,492
- mortgages	79,110	133,000	3,039	756	215,905
- leases	1,461	17,538	1,414	739	21,152
- reverse repurchase transactions and securities borrowing agreements	4,594	2,431	-	-	7,025
- corporate loans	21,398	162,869	5,263	4,637	194,167
- other	2,462	9,994	145	186	12,787
Total	129,898	344,998	11,221	7,189	493,306
At 31 December 2010					
Due from other banks	25,097	8,385	2	27	33,511
Loans to customers					
Loans to government clients	3,841	1,752	9	-	5,602
Loans to private clients:					
- overdrafts	614	13,318	1,686	792	16,410
- mortgages	72,876	133,558	2,671	611	209,716
- leases	1,416	16,178	1,239	900	19,733
- reverse repurchase transactions and securities borrowing agreements	5,662	2,178	-	-	7,840
- corporate loans	17,970	152,764	5,294	3,157	179,185
- other	4,351	12,653	249	202	17,455

Total	131,827	340,786	11,150	5,689	489,452
--------------	---------	---------	--------	-------	---------

A tabela abaixo apresenta uma análise da idade dos ativos financeiros vencidos mas não depreciados.

Age analysis					
In millions of euros	< 30 days	30 to 60 days	61 to 90 days	> 90 days	Total
At 31 December 2011					
Due from other banks	-	-	-	-	-
Loans to customers					
Loans to government clients	1	-	-	-	1
Loans to private clients:					
- overdrafts	916	325	117	1	1,359
- mortgages	2,115	583	296	45	3,039
- leases	964	221	228	1	1,414
- reverse repurchase transactions and securities borrowing agreements	-	-	-	-	-
- corporate loans	3,650	997	450	166	5,263
- other	88	39	16	2	145
Total	7,734	2,165	1,107	215	11,221
Due from other banks	2	-	-	-	2
Loans to customers					
Loans to government clients	9	-	-	-	9
Loans to private clients:					
- overdrafts	955	643	86	2	1,686
- mortgages	1,792	547	263	69	2,671
- leases	830	194	214	1	1,239
- reverse repurchase transactions and securities borrowing agreements	-	-	-	-	-
- corporate loans	3,538	1,080	482	194	5,294
- other	129	45	75	-	249
Total	7,255	2,509	1,120	266	11,150

Risco país

A exposição do Grupo Rabobank a obrigações governamentais emitidas por países GIIPS foi de 349 no final do ano de 2011. Há também uma exposição limitada a obrigações com garantia dos Estados grego e português. As obrigações com garantia do Estado português foram reembolsadas em 2012. As obrigações emitidas por instituições financeiras são principalmente obrigações garantidas espanholas. A instituição emitente forneceu garantias adicionais. A exposição nominal total às obrigações é de 2.516 (2010: 3.296).

Country	Government bonds	State-guaranteed bonds	Bonds issued by financial institutions	Total	Cumulative adjustments charged to profit or loss
2011)					
Greece					
Loans	-	34	-	34	46
Available-for-sale financial assets	49	4	-	53	181
Ireland					
Loans	-	-	-	-	-
Available-for-sale financial assets	9	-	31	40	8
Financial assets at fair value through profit or loss	51	-	-	51	-
Italy					
Loans	-	-	46	46	-
Available-for-sale financial assets	112	-	9	121	-
Financial assets at fair value through profit or loss	88	-	-	88	-
Portugal					
Loans	-	45	-	45	-
Available-for-sale financial assets	19	15	42	76	23
Spain					
Loans	-	-	238	238	-
Held-to-maturity financial assets	21	-	-	21	-
Available-for-sale financial assets	-	12	1,208	1,220	116
Financial assets at fair value through profit or loss	-	11	4	15	-
Total	349	121	1,578	2,048	374

Country	Total	Cumulative adjustments charged to profit or loss
2010		
Greece		
Loans	83	-
Available-for-sale financial assets	367	74
Ireland		
Loans	34	-
Available-for-sale financial assets	54	9
Financial assets at fair value through profit or loss	53	-
Italy		
Loans	60	-
Available-for-sale financial assets	312	-
Financial assets at fair value through profit or loss	129	-
Portugal		
Loans	65	-
Available-for-sale financial assets	163	12
Spain		
Loans	272	-
Held-to-maturity financial assets	20	-
Available-for-sale financial assets	1,393	94
Financial assets at fair value through profit or loss	57	-
Total	3,062	189

Com base nas políticas contabilísticas aplicadas, foi estabelecido em relação às exposições gregas e portuguesas, bem como a um número de títulos emitidos por instituições financeiras, que as perdas por imparidade devem ser reconhecidas; estas posições foram colocadas em imparidade para o seu justo valor de mercado em 31 de dezembro de 2011. A valorização média das obrigações governamentais da Grécia e das obrigações com garantia estatal em 31 de dezembro de 2011 foi de 28% (85%). Atualmente, o Grupo Rabobank está a explorar diferentes alternativas para a sua contribuição para a resolução da crise da dívida grega.

A exposição a obrigações governamentais europeias que não as holandesas, alemãs e francesas é extremamente limitada. Não há qualquer exposição às do Chipre, da Hungria e da Roménia. A carteira de obrigações governamentais francesas, foi drasticamente reduzido para aproximadamente 6 mil milhões de euros em 2011 (2010: 11 mil milhões de euros).

Crédito estruturado e seguradoras monorramo

O Grupo Rabobank incorre numa exposição limitada a investimentos mais estruturados nas suas carteiras de negociação e de investimento. Em 31 de dezembro de 2011, a exposição ao crédito estruturado ascendeu a 4,6 mil milhões (2010: 5,8 mil milhões). Em 2011, praticamente toda a diminuição nesta exposição foi causada pelas vendas e resgates.

A tabela abaixo mostra a classificação das exposições ao crédito estruturadas na demonstração da posição financeira.

Structured credit exposures (in millions of euros) 2011

Sector	Exposure	Loans	Available-for-sale financial assets	Trading financial assets and other financial liabilities at fair value
ABS CDO	118	118	-	-
CLO/Non ABS CDO	1,468	1,341	4	123
Other ABS	96	79	-	17
Commercial Real Estate	812	804	-	8
Non-subprime RMBS	1,845	1,814	25	6
Subprime	300	136	-	164
Total	4,639	4,292	29	318

Structured credit exposures (in millions of euros) 2010

Sector	Exposure	Loans	Available-for-sale financial assets	Trading financial assets and other financial liabilities at fair value
ABS CDO	152	152	-	-
CLO/Non ABS CDO	1,843	1,614	84	145
Other ABS	270	270	-	-
Commercial Real Estate	906	906	-	-
Non-subprime RMBS	2,454	2,429	25	-
Subprime	218	157	-	61
Total	5,843	5,528	109	206

Structured credit exposures by rating category (in millions of euros) 2011

Sector	Exposure	Rating category			
		AAA	AA	A	Below A
ABS CDO	118	17	31	50	20
CLO/Non ABS CDO	1,468	228	503	484	253
Other ABS	96	79	7	3	7
Commercial Real Estate	812	204	201	303	104
Non-subprime RMBS	1,845	842	333	360	310
Subprime	300	1	10	10	279
Total	4,639	1,371	1,085	1,210	973

Structured credit exposures by rating category (in millions of euros) 2010

Sector	Exposure	Rating categorie			
		AAA	AA	A	Below A
ABS CDO	152	16	37	65	34
CLO/Non ABS CDO	1,843	407	519	625	292
Other ABS	270	270	-	-	-
Commercial Real Estate	906	592	176	50	88
Non-subprime RMBS	2,454	2,069	320	57	8
Subprime	218	4	5	-	209
Total	5,843	3,358	1,057	797	631

Structured credit exposure by region (in millions of euros) 2011

Sector	Exposure	Africa/ Middle East			
		Western Europe	North America	Asia/ Pacific	
ABS CDO	118	98	20	-	-
CLO/Non ABS CDO	1,468	618	850	-	-
Other ABS	96	-	96	-	-
Commercial Real Estate	812	723	87	2	-
Non-subprime RMBS	1,845	1,561	-	277	7
Subprime	300	3	297	-	-
Total	4,639	3,003	1,350	279	7

Structured credit exposure by region (in millions of euros) 2010

Sector	Exposure	Africa/ Middle East			
		Western Europe	North America	Asia/ Pacific	
ABS CDO	152	118	34	-	-
CLO/Non ABS CDO	1,843	753	1,090	-	-
Other ABS	270	-	270	-	-
Commercial Real Estate	906	834	63	9	-
Non-subprime RMBS	2,454	2,088	-	357	9
Subprime	218	3	215	-	-
Total	5,843	3,796	1,672	366	9

As seguradoras monorramo são contrapartes em alguns swaps de risco de incumprimento utilizados para cobrir o risco de crédito de certos investimentos. Há uma deterioração da qualidade de crédito de uma série de seguradoras monorramo, o que se refletiu na redução dos ratings destas instituições. O risco de contraparte surge em relação a estas seguradoras, porque o valor dos swaps de risco de incumprimento com estas contrapartes aumenta, devido a uma diminuição do valor dos investimentos subjacentes, ou porque outros investimentos segurados podem resultar em reclamações para estas seguradoras. Ao calcular o risco económico de contraparte, são levados em consideração os aspetos temporais e a qualidade de crédito dos investimentos relevantes. Em 31 de dezembro de 2011, o risco total de contraparte antes de ajustamentos ao valor foi de 1.313 (2010: 1 330). Dado que o total das provisões ascende a 1.140 (2010: 1.114), o restante risco de contraparte é de 173 (2010: 216).

Monoline insurer's credit rating at 31 December 2011	Nominal amount	Counterparty risk before value adjustments	Total value adjustments	Counterparty risk after value adjustments
Investment grade	2,385	5	-	5
Non-investment grade	4,001	1,308	1,140	168
Total	6,386	1,313	1,140	173

Monoline insurer's credit rating at 31 December 2010	Nominal amount	Counterparty risk before value adjustments	Total value adjustments	Counterparty risk after value adjustments
Investment grade	2,661	3	-	3
Non-investment grade	4,791	1,327	1,114	213
Total	7,452	1,330	1,114	216

Com base nas posições no final do ano de 2011, como mostrado na tabela acima, quaisquer novas reduções terão apenas um impacto limitado, já que foram formadas provisões para a maior parte do risco de contraparte.

4.5 Risco cambial

O Rabobank está exposto à flutuações das taxas de câmbio, o que tem um impacto sobre a posição financeira e os fluxos de caixa. Assim como acontece com outros riscos de mercado, a exposição ao risco cambial das carteiras de negociação é gerida utilizando limites de valor em risco (VaR) estabelecidos pelo Conselho Executivo. Este risco é acompanhado diariamente. A medida visa evitar posições em aberto sempre que possível. Os elementos não incluídos nas carteiras de negociação estão apenas expostos ao risco de conversão no capital investido em atividades de estrangeiros e nas questões de instrumentos híbridos de capital próprio não denominados em euros. Para monitorizar e gerir o risco de conversão, o Rabobank segue uma política de proteção do capital próprio relativamente a flutuações nas taxas de câmbio.

4.6 Risco de liquidez

O Rabobank está exposto ao risco de liquidez, ou seja, o risco de que o banco não possa cumprir todas as suas obrigações de pagamento ou reembolso, bem como o risco de que o banco não consiga financiar aumentos nos ativos a preços razoáveis ou não consiga, de todo, fazê-lo. Tal pode acontecer se, por exemplo, os clientes ou contrapartes profissionais, repentinamente, retiram mais fundos do que o esperado, situação que não pode ser atendida pelos recursos de caixa do banco, pela venda ou penhora de ativos ou através do empréstimo de fundos por parte de terceiros.

Há já bastante tempo que o Rabobank reconhece o risco de liquidez como um tipo de risco significativo. Assim, a política do Rabobank é fazer coincidir o período de financiamento com o período dos empréstimos concedidos. Os empréstimos a longo prazo devem ser financiados através de fundos confiados pelos clientes ou através de fundos a longo prazo de mercados profissionais. O Rabobank utiliza três pilares para gerir o risco de liquidez. O primeiro pilar limita estritamente um máximo de saídas de caixa dentro da banca grossista. Entre outras coisas, as saídas de caixa esperadas para os trinta dias seguintes são medidos e reportados diariamente. Foram estabelecidos limites para estas saídas de caixa para todas as moedas e locais. Elaboraram-se planos de contingência detalhados com procedimentos para enfrentar uma possível situação de crise.

Através do segundo pilar, mantém-se uma ampla reserva de títulos negociáveis. Quando tal for necessário, estes ativos podem ser atribuídos a bancos centrais para penhora, para utilização em operações de reporte ou para venda direta no mercado para gerar liquidez imediata. Ao longo dos últimos anos, o Grupo Rabobank tem securitizado (internamente) uma parte da sua carteira de crédito. Como resultado, ele pode ser penhorado ao banco central, servindo assim como uma reserva de liquidez adicional. Dado que estas titularizações são internas e apenas para fins de liquidez, não estão refletidas na demonstração da posição financeira para finalidades de relato financeiro, apesar de serem acrescentadas à reserva de liquidez disponível.

O terceiro pilar implica a restrição do risco de liquidez através de uma política de financiamento prudente destinada a satisfazer as necessidades de financiamento das unidades do grupo a um custo aceitável. A diversificação das fontes de financiamento e das moedas, a flexibilidade dos instrumentos de financiamento aplicados e uma abordagem interventiva no que respeita às relações com o investidor são fatores-chave. Isto faz com que o Rabobank não seja excessivamente dependente de uma única fonte de financiamento.

Além do mais, as análises de cenários são realizadas mensalmente para simular as possíveis consequências de uma série de cenários de stresse, fazendo a distinção entre os cenários específicos para o mercado e os cenários específicos para o Rabobank. Relatórios mensais sobre a posição de liquidez do Grupo como um todo são submetidos ao Banco Central Holandês. Estes relatórios são preparados em conformidade com as orientações elaboradas por esta autoridade de supervisão.

A tabela abaixo apresenta os passivos não descontados do Rabobank, agrupados pelo período de liquidez remanescente entre a data do balanço e a data de vencimento do contrato razoavelmente possível. O total dos montantes não corresponde exatamente às quantias na demonstração da posição financeira consolidada, uma vez que esta tabela é inteiramente baseada em fluxos de caixa não-descontados, relativos ao capital e aos pagamentos de juros capitais e futuros. Os "Instrumentos financeiros derivados e outros passivos comerciais" não foram analisados com base na data de vencimento do contrato, porque não são essenciais para a gestão do risco de liquidez e para relatar à Administração do Rabobank.

Contract repayment date

In millions of euros	On demand	Less than 3 months	3 months to 1 year	1-5 years	Longer than 5 years	Total
At 31 December 2011						
Liabilities						
Due to other banks	965	19,096	1,833	3,681	921	26,496
Due to customers	219,863	70,831	12,174	14,201	17,432	334,501
Debt securities in issue	29	52,509	50,810	81,288	52,532	237,168
Other debts (excluding employee benefits)	1,012	6,621	519	737	34	8,923
Other financial liabilities at fair value through profit or loss	6,114	1,221	3,449	10,808	16,358	37,950
Subordinated debt	-	40	-	448	2,733	3,221
Total financial liabilities	227,983	150,318	68,785	111,163	90,010	648,259
Financial guarantees	10,519	-	-	-	-	10,519
At 31 December 2010						
Liabilities						
Due to other banks	943	14,886	3,242	3,237	1,354	23,662
Due to customers	205,714	56,555	13,721	12,413	14,757	303,160
Debt securities in issue	-	38,797	56,037	75,203	43,609	213,646
Other debts (excluding employee benefits)	972	5,856	1,121	378	25	8,352
Other financial liabilities at fair value through profit or loss	629	2,203	6,326	9,582	19,793	38,533
Subordinated debt	-	1	2	462	2,927	3,392
Total financial liabilities	208,258	118,298	80,449	101,275	82,465	590,745
Financial guarantees	10,084	-	-	-	-	10,084

A tabela seguinte mostra os ativos e passivos do Rabobank, agrupados pelo período remanescente entre a data do relato e a data do reembolso contratual. Estes montantes correspondem à demonstração da posição financeira.

Contract repayment date

In millions of euros	Less than 1 year	More than 1 year	Total
At 31 December 2011			
Financial assets			
Cash and cash equivalents	70,430	-	70,430
Due from other banks	22,115	3,106	25,221
Trading financial assets	3,352	4,760	8,112
Other financial assets at fair value through profit or loss	1,041	5,974	7,015
Derivative financial instruments	12,617	46,356	58,973
Loans to customers	111,464	356,621	468,085
Available-for-sale financial assets	4,987	46,943	51,930
Held-to-maturity financial assets	57	52	109
Deferred tax assets	101	894	995
Other assets (excluding employee benefits)	7,288	3,012	10,300
Total financial assets	233,452	467,718	701,170
Financial liabilities			
Due to other banks	21,845	4,414	26,259
Due to customers	302,327	27,565	329,892
Debt securities in issue	102,265	111,176	213,441
Derivatives and other trade liabilities	19,399	45,532	64,931
Other debts (excluding employee benefits)	7,371	715	8,086
Other financial liabilities at fair value through profit or loss	5,874	20,015	25,889
Deferred tax liabilities	47	846	893
Subordinated debt	40	2,373	2,413
Total financial liabilities	459,168	212,636	671,804
Net liquidity surplus	(225,716)	255,082	29,366

In millions of euros	Less than 1 year	More than 1 year	Total
At 31 December 2010			
Financial assets			
Cash and cash equivalents	13,471	-	13,471
Due from other banks	28,222	5,289	33,511
Trading financial assets	6,454	6,533	12,987
Other financial assets at fair value through profit or loss	2,452	7,136	9,588
Derivative financial instruments	9,265	34,682	43,947
Loans to customers	108,260	347,681	455,941
Available-for-sale financial assets	7,676	47,782	55,458
Held-to-maturity financial assets	110	108	218
Deferred tax assets	98	1,102	1,200
Other assets (excluding employee benefits)	7,039	3,115	10,154
Total financial assets	183,047	453,428	636,475
Financial liabilities			
Due to other banks	19,008	4,468	23,476
Due to customers	275,572	23,189	298,761
Debt securities in issue	94,098	102,721	196,819
Derivatives and other trade liabilities	13,895	35,745	49,640
Other debts (excluding employee benefits)	7,797	402	8,199
Other financial liabilities at fair value through profit or loss	8,936	20,931	29,867
Deferred tax liabilities	57	674	731
Subordinated debt	-	2,482	2,482
Total financial liabilities	419,363	190,612	609,975
Net liquidity surplus	(236,316)	262,816	26,500

A repartição acima foi elaborada com base em informações do contrato, sem ter em conta as alterações reais em itens da demonstração da posição financeira. No entanto, isto é tido em consideração para a gestão diária do risco de liquidez. As poupanças dos clientes são um exemplo. Em termos contratuais, as mesmas são pagáveis à ordem. No entanto, a experiência demonstrou que esta é uma fonte muito estável de financiamento à disposição do banco a longo prazo. Os regulamentos da Autoridade de Supervisão apontam igualmente para este fator. Com base nos critérios de liquidez do Banco Central Holandês, o Rabobank teve um excedente de liquidez substancial em 31 de dezembro de 2011 e ao longo de 2011. A média do excedente de liquidez foi de 40% (2010: 40%) do total das necessidades de liquidez. O excedente em 31 de dezembro de 2011 foi de 27% (2010: 69%).

Os requisitos de liquidez para cumprir com os pagamentos ao abrigo de garantias e cartas de crédito stand-by são consideravelmente mais baixos do que o valor dos passivos, uma vez que o Rabobank não espera que terceiros utilizem fundos para tais disposições. O total de posições em aberto relativas às obrigações contratuais para fornecer crédito não representa, necessariamente, as futuras necessidades de recursos de caixa do Rabobank, uma vez que muitas dessas obrigações irão prescrever ou caducar sem que o financiamento seja exigido.

4.7 Risco de mercado

O Rabobank está exposto ao risco de mercado. Um risco de mercado surge em posições abertas no respeitante a taxas de juros, moeda, spreads de crédito, commodities e produtos baseados em ações, sendo todos eles afetados por movimentos gerais e específicos de mercado. O Rabobank emprega um método de valor em risco (VaR) para estimar o risco de mercado das posições que detém e as perdas máximas esperadas. O método requer que sejam efetuadas uma série de suposições para as várias mudanças nas condições de mercado. Para estimar o risco em condições "anormais" do mercado, é igualmente medido o efeito de certos eventos extremos ("risco de evento") sobre o valor das carteiras.

A cada ano, o Conselho Executivo determina a apetência pelo risco e os limites correspondentes de VaR e de risco de eventos. Estes limites são convertidos em limites pelo seu valor contabilístico e são acompanhados diariamente pelo departamento de gestão de risco de mercado. A posição de risco é reportada, diariamente, à Administração e discutida nas diversas comissões de gestão de risco mensais. Além dos limites de VaR, está implementado um amplo sistema de controlos comerciais por livro existente. Estes controlos incluem o risco de rotação, os limites delta por lote, os limites nominais e o número máximo de contratos, limitando assim os riscos que se podem compensar mutuamente no sistema VaR.

O modelo interno de VaR constitui parte integrante do quadro de gestão de risco do Rabobank; foi, igualmente, aprovado pelo Banco Central Holandês para a determinação do requisito de solvência para o risco de mercado. O Rabobank optou por aplicar um VaR com base em simulações históricas, sendo usado para o efeito um ano de dados históricos. O VaR é calculado sobre horizontes temporais de um dia e dez dias. Para fins de gestão de risco interno, o Rabobank optou por um nível de confiança de 97,5%. Além disso, o VaR com um nível de confiança de 99% é, igualmente, calculado numa base diária.

A principal vantagem de um modelo VaR baseado em simulações históricas é não serem necessárias suposições no que respeita à distribuição de possíveis alterações de valor dos vários instrumentos financeiros. A desvantagem consiste na necessidade de seleção de um determinado período de movimentos históricos de mercado, o que pode afetar o nível do VaR calculado. Para além dos requisitos da autoridade de supervisão e após investigação interna, o Rabobank optou por um período histórico de um ano.

Os resultados reais são regularmente avaliados através de verificações a posteriori, a fim de determinar a validade das hipóteses e parâmetros/fatores aplicados no cálculo do VaR.

Além do modelo de VaR, o Rabobank emprega um programa de simulação de crise que mede o efeito de eventos extremos, mas plausíveis que não foram considerados no modelo de VaR regular. Baseado, parcialmente, em eventos históricos, tais como a rutura dos mercados financeiros de 1987, a turbulência nos mercados de crédito de 1998 e os acontecimentos dos últimos anos, são analisados os cenários e efetuadas análises de sensibilidade. Complementar o modelo de VaR com os resultados das simulações de crise permite ao Rabobank obter uma perspetiva mais precisa sobre as posições de risco. Todos os resultados gerados pelo programa de simulação de crise se encontram dentro do limite relevante de 150.

A tabela abaixo mostra a composição do VaR, dividido em vários componentes. Um benefício de diversificação é obtido devido ao facto de as posições opostas em diferentes livros se compensarem entre si. A nota 4.3 "Risco de taxa de juros" fornece as análises do risco da taxa de juros dentro da atividade principal. Em 2011, a média do VaR aumentou em relação a 2010, como consequência de alterações em posições e operações. No decurso do ano em análise, o VaR manteve-se no limite aplicável que foi de 40 no final do ano.

VAR (1 day, 97.5%)

In millions of euros	Interest	Credit	Foreign currencies	Shares	Commodities	Diversification	Total
2011 - 31 December	16)	7)	1)	5)	-	(13)	16)
2011 - average	14)	5)	1)	3)	-	n/a	16)
2011 - highest	21)	7)	1)	6)	3)	n/a	24)

2011 - lowest	9)	3)	-	1)	-	n/a	10)
<hr/>							
2010 - 31 December	17						
2010 - average	11)	6)	-	2)	1)	n/a	14)
2010 - highest	17)	11)	1)	3)	1)	n/a	18)
2010 - lowest	8)	3)	-	1)	-	n/a	9)

Para além do Valor em Risco, existem outros indicadores de risco que permitem a mensuração do risco de mercado. Por exemplo, o valor de ponto básico indica a forma como a posição do valor da carteira de negociação muda se a curva de rendimento demonstrar um aumento paralelo de 1 ponto percentual. Estas posições são demonstradas, na tabela abaixo, para cada moeda-chave.

Basis Point Value		
In millions of euros	2011)	2010)
Euro	(0,7)	(0,5)
US dollar	(0,0)	(0,2)
British pound	(0,0)	(0,2)
Australian dollar	(0,1)	(0,2)
Japanese yen	(0,1)	(0,1)
Other	(0,2)	(0,2)

4.8 Risco operacional

O risco operacional é uma categoria de risco à qual todas as organizações estão expostas. No Grupo Rabobank optámos por gerir o risco operacional a nível do Grupo de Gestão de Risco. A presente secção determina a política, assim como o contexto para todas as entidades do grupo. Os quadros das unidades individuais do grupo são responsáveis por gerir os riscos operacionais específicos, uma vez que os riscos variam, consideravelmente, por unidade e necessitam de ser controlados tão perto da fonte quanto possível.

O Grupo de Gestão de Risco assegura, posteriormente, que o contexto é observado e que os riscos e as medidas de controlo de risco são transparentes em toda a organização.

Em termos do requisito de solvência para os riscos operacionais, o Rabobank aplica um modelo que vai de encontro às exigências do Método de Mensuração Avançada, que foi aprovado pelo Banco Central Holandês. Este modelo tem em conta as perdas realizadas e as possíveis consequências de determinados cenários. O Grupo Rabobank adota uma abordagem conservadora. Outro fator considerado no cálculo do requisito de solvência é a qualidade do controle de risco.

4.9 Justo valor dos ativos e passivos financeiros

A tabela abaixo mostra os justos valores dos instrumentos financeiros com base nos métodos e pressupostos de avaliação estabelecidos.

Esta tabela está incluída porque nem todos os instrumentos financeiros foram divulgados nas demonstrações financeiras pelo justo valor. O justo valor é o valor pelo qual um ativo poderia ser trocado ou um passivo liquidado entre partes conhecedoras e interessadas numa transação.

O Rabobank utiliza o preço de mercado como justo valor, caso exista um mercado ativo (tal como um mercado de ações), uma vez que esta é a melhor medida do justo valor de um instrumento financeiro.

Os preços de mercado não estão disponíveis para grande parte dos ativos e passivos financeiros detidos ou emitidos pelo Rabobank. Assim, para os instrumentos financeiros para os quais não estão disponíveis preços de mercado, os justos valores, demonstrados no quadro abaixo, foram estimados com base no valor presente ou nos resultados de outros métodos de estimativa e avaliação, com base nas condições de mercado na data do exercício. Os valores produzidos através da utilização destes métodos são altamente sensíveis aos pressupostos de base utilizados para os montantes, bem como para o calendário de fluxos de caixa futuros, taxas de desconto e possível falta de liquidez do mercado. Foram utilizados os seguintes métodos e pressupostos. **Caixa e equivalentes de caixa.** O justo valor da caixa e equivalentes de caixa é assumido como sendo quase igual ao seu montante contabilístico. Este pressuposto é também utilizado para investimentos de alta liquidez e para o componente atual de todos os outros ativos e passivos financeiros. **Devido por outros bancos.** O montante devido por outros bancos inclui as colocações interbancárias e itens a serem cobrados. Os justos valores das colocações de taxa flutuante e os depósitos overnight são os seus montantes contabilísticos. O justo valor estimado dos depósitos de taxa fixa baseia-se no valor presente dos fluxos de caixa, calculado utilizando taxas de juro do mercado monetário adequadas para saldar dívidas com riscos de crédito comparáveis e prazos de vencimento.

Ativos financeiros e instrumentos financeiros derivados detidos para negociação. Os ativos financeiros e instrumentos financeiros derivados detidos para negociação são contabilizados pelo justo valor com base nos preços de mercado cotados disponíveis. Caso os preços de mercado não estejam disponíveis, o justo valor é estimado a partir de modelos de fluxos de caixa descontados e modelos de valorização de opções.

Outros ativos financeiros pelo justo valor através de lucros ou prejuízos. Estes ativos financeiros são contabilizados pelo justo valor com base em preços cotados, caso estejam disponíveis. Caso assim não seja, são estimados a partir de ativos comparáveis no mercado, ou utilizando métodos de avaliação, incluindo modelos apropriados do fluxo de caixa descontado e modelos de valorização de opções.

Crédito a clientes. O justo valor dos empréstimos concedidos é estimado a partir do valor presente dos fluxos de caixa, usando taxas de mercado atuais para empréstimos semelhantes. Para empréstimos a juros variáveis, que são revistos regularmente e não variam significativamente em termos de risco de crédito, o justo valor é baseado no valor contabilístico até ao vencimento.

Ativos financeiros disponíveis para venda e ativos financeiros detidos até à maturidade. Os ativos financeiros disponíveis para venda e os ativos financeiros detidos até à maturidade são registados pelo justo valor, com base em preços de mercado cotados disponíveis. Caso os preços de mercado não estejam disponíveis, o justo valor é estimado a partir de modelos de fluxos de caixa descontados e modelos de valorização de opções.

Outros ativos financeiros. Para quase todos os outros ativos financeiros, o montante contabilístico é uma boa aproximação do justo valor.

Dívidas a outros bancos. O montante das dívidas a outros bancos inclui colocações interbancárias, itens a serem entregues e depósitos. Os justos valores de

colocações de taxa flutuante e os depósitos overnight são os seus montantes contabilísticos. O justo valor estimado dos depósitos de taxa de juro fixa baseia-se no valor presente dos fluxos de caixa, calculado utilizando taxas de juro do mercado monetário adequadas para saldar dívidas com riscos de crédito comparáveis e prazos de maturidade.

Passivos comerciais. O justo valor dos passivos comerciais baseia-se nas cotações de mercado disponíveis. Caso os preços de mercado não estejam disponíveis, o justo valor é estimado a partir de modelos de avaliação.

Outros passivos financeiros pelo justo valor através de lucros ou prejuízo. O justo valor dos passivos comerciais baseia-se nas cotações de mercado disponíveis. Caso os preços de mercado não estejam disponíveis, o justo valor é estimado a partir de modelos de fluxos de caixa descontados e modelos de valorização de opções.

Dívidas a clientes. O montante das dívidas a clientes inclui contas correntes e depósitos. O justo valor de poupanças e contas correntes que não têm nenhuma data de término específica é assumido como sendo o montante pagável à vista na data do exercício, ou seja, o seu montante contabilístico àquela data. O justo valor dos depósitos é estimado a partir do valor presente dos fluxos de caixa, com base nas taxas de juro atuais de compra para acordos semelhantes com prazos de vencimento que correspondem aos itens a serem medidos. O montante contabilístico dos depósitos a juros variáveis é uma boa aproximação do seu justo valor na data do exercício.

Dívida e outros instrumentos emitidos pelo Rabobank. O justo valor destes instrumentos é calculado utilizando os preços cotados no mercado. Para as notas para as quais não estão disponíveis quaisquer preços cotados no mercado, é utilizado um modelo de fluxo de caixa descontado, baseado numa curva de rendimento atual adequada ao período até à maturidade.

In millions of euros	2011)		2010)	
	Carrying amount	Fair value	Carrying amount	Fair value
Ativos				
Cash and cash equivalents	70.430)	70.430)	13.471)	13.471)
Due from other banks	25.221)	24.966)	33.511)	33.271)
Trading financial assets	8.112)	8.112)	12.987)	12.987)
Other financial assets at fair value through profit or loss	7.015)	7.015)	9.588)	9.588)
Derivative financial instruments	58.973)	58.973)	43.947)	43.947)
Loans to customers	468.085)	472.378)	455.941)	459.478)
Available-for-sale financial assets	51.930)	51.930)	55.458)	55.458)
Held-to-maturity financial assets	109)	111)	218)	220)
Total financial assets	689.875)	693.915)	625.121)	628.420)
Due to other banks	26.259)	26.403)	23.476)	23.582)
Due to customers	329.892)	330.877)	298.761)	298.548)
Debt securities in issue	213.441)	216.735)	196.819)	199.690)
Derivatives and other trade liabilities	64.931)	64.931)	49.640)	49.640)
Other financial liabilities at fair value through profit or loss	25.889)	25.889)	29.867)	29.867)
Dívida subordinada	2.413)	2.381)	2.482)	2.463)
Total financial liabilities	662.825)	667.216)	601.045)	603.790)

Os números acima referidos representam as melhores estimativas possíveis por parte da Administração, com base numa série de métodos e pressupostos. Caso o preço de mercado cotado esteja disponível, esta constitui a melhor estimativa do justo valor.

No caso de não haver quaisquer preços de mercado cotados disponíveis para os títulos a prazo, instrumentos de capital próprio, instrumentos financeiros derivados e instrumentos de commodities, o Rabobank baseia o justo valor sobre o valor presente dos fluxos de caixa futuros, descontados às taxas de mercado correspondentes às classificações de crédito e de condições para a maturação dos investimentos. Um preço baseado num modelo pode, igualmente, ser utilizado para determinar o justo valor.

A política do Rabobank é fazer com que todos os modelos usados para avaliar os instrumentos financeiros sejam validados por especialistas, que são independentes da equipa que determina os justos valores dos instrumentos financeiros.

Para determinar os valores de mercado ou o justo valor, devem ser considerados vários fatores, tais como o valor temporal do dinheiro, a volatilidade, as opções subjacentes, garantias e instrumentos financeiros derivados. Outros fatores incluem a liquidez e a solvabilidade da contraparte. O processo de avaliação foi concebido de forma a que os preços de mercado que estão disponíveis numa base periódica sejam usados de forma sistemática. Este processo de avaliação sistemática demonstrou o seu valor durante a crise do mercado de crédito. As modificações a premissas podem afetar o justo valor de ativos e passivos financeiros dentro e fora da carteira de negociação.

A tabela abaixo ilustra a hierarquia do justo valor utilizada na determinação do justo valor dos ativos e passivos financeiros. O total decompõe-se da seguinte forma:

- Categoria 1: Preços cotados em mercados ativos para ativos ou passivos idênticos;
- Categoria 2: Entradas para além dos preços cotados, incluídos na categoria 1, que são observáveis para o ativo ou passivo, quer

- diretamente (isto é, como preços) ou indiretamente (isto é, derivados dos preços);
- Categoria 3: Entradas para os ativos ou passivos não baseadas em dados de mercado observáveis.

In millions of euros	Category 1	Category 2	Category 3	Total
At 31 December 2011				
Ativos				
Trading financial assets	4.256)	3.452)	404)	8.112)
Other financial assets at fair value through profit or loss	1.013)	4.506)	1.496)	7.015)
Derivative financial instruments	503)	58.049)	421)	58.973)
Available-for-sale financial assets	45.506)	6.197)	227)	51.930)
<hr/>				
Derivatives and other trade liabilities	2.764)	61.962)	205)	64.931)
Other financial liabilities at fair value through profit or loss	1.232)	24.528)	129)	25.889)
<hr/>				
Ativos				
Trading financial assets	6.842)	5.618)	527)	12.987)
Other financial assets at fair value through profit or loss	2.577)	4.951)	2.060)	9.588)
Derivative financial instruments	509)	42.644)	794)	43.947)
Available-for-sale financial assets	49.547)	5.689)	222)	55.458)
<hr/>				
Derivatives and other trade liabilities	2.367)	46.916)	357)	49.640)
Other financial liabilities at fair value through profit or loss	-	29.540)	327)	29.867)

O impacto potencial sobre o lucro líquido do exercício, quando são utilizados pressupostos razoáveis mais favoráveis para a avaliação dos instrumentos financeiros na categoria 3 é de 148 (2010: 150) e no capital próprio é de 2 (2010: 0). O impacto potencial sobre o lucro líquido do exercício, quando são utilizados pressupostos razoáveis menos favoráveis para a avaliação dos instrumentos financeiros na categoria 3 é de -148 (2010: -110) e no capital próprio é de -2 (2010: 0).

Financial instruments at fair value in category 3

In millions of euros	At 1 January 2011)	Fair value changes through profit or loss	Fair value changes through equity	Purchases	Sales	Settlements	Transfer s to or from	At 31 December 2011)
At 31 December 2011								
Ativos								
Trading financial assets	527	27)	-	49	(143)	(80)	24)	404)
Other financial assets at fair value through profit or loss	2.060)	130)	-	210	(723)	(168)	(13)	1.496)
Derivative financial instruments	794	139)	-	-	-	(53)	(459)	421)
Available-for-sale financial assets	222	29)	10	8	(35)	(2)	(5)	227)
<hr/>								
Passivos								
Derivatives and other trade	357	(18)	-	-	-	(6)	(128)	205)
Other financial liabilities at fair value through profit or loss	327	(20)	-	-	(15)	(13)	(150)	129)

Em 2011, os instrumentos financeiros derivados, no montante de 459, foram transferidos da categoria 3 para a categoria 2, uma vez que tinham sido disponibilizados dados observáveis. Não foram efetuadas transferências significativas entre as categorias 1 e 2 no ano em análise.

Financial instruments at fair value in category 3

In millions of euros	At 1 January 2011)	Fair value changes through profit or loss	Fair value changes through equity	Purchases	Sales	Settlements	Transfer s to or from	At 31 December 2011)
At 31 December 2010								
Ativos								
Trading financial assets	784	42)	-	32	(255)	(54)	(22)	527)
Other financial assets at fair value through profit or loss	1.471)	349)	-	766	(623)	-	97)	2.060)
Derivative financial instruments	1.573)	(327)	-	-	-	-	(452)	794)
Available-for-sale financial assets	773	1)	13	15	(5)	-	(575)	222)
Passivos								
Derivatives and other trade liabilities	341	56	-	-	-	-	(40)	357
Other financial liabilities at fair value through profit or loss	94	(38)	-	(8)	(86)	-	365	327

O montante de ganhos ou perdas apresentado na demonstração do resultado do período relacionado com os ativos e passivos detidos até ao final do período de referência é apresentado na tabela abaixo.

Financial instruments in category 3 - fair value changes through profit or loss

In millions of euros	Recognised	Derecognised	Total
At 31 December 2011			
Ativos			
Trading financial assets	21	6	27
Other financial assets at fair value through profit or loss	107	23	130
Derivative financial instruments	391	(252)	139
Available-for-sale financial assets	33	(4)	29
Passivos			
Derivatives and other trade liabilities	79	(97)	(18)
Other financial liabilities at fair value through profit or loss	(12)	(8)	(20)
At 31 December 2010			
Ativos			
Trading financial assets	40	2	42
Other financial assets at fair value through profit or loss	255	94	349
Derivative financial instruments	226	(553)	(327)
Available-for-sale financial assets	8	(7)	1
Passivos			
Derivatives and other trade liabilities	152	(96)	56
Other financial liabilities at fair value through profit or loss	(20)	(18)	(38)

A tabela abaixo mostra as alterações no lucro diferido dos ativos financeiros de negociação, que foram reconhecidas, inicialmente, num valor determinado através da utilização de uma técnica de avaliação com base na entrada de dados não fundamentada pelos preços de mercado.

Provision for Day 1 profit

In millions of euros	2011)	2010)
Opening balance	94)	115)
Adições	48)	50)
Amortisation	(34)	(56)
Changes	(66)	(15)
Closing balance	42)	94)

4.10 Serviços mobiliários

O Rabobank fornece serviços de gestão, consultoria e custódia. Os ativos detidos no âmbito de atividades fiduciárias não são divulgados nas presentes demonstrações financeiras. Como parte dos seus serviços de gestão, o Rabobank tem de tomar decisões sobre a atribuição, aquisição e venda de uma grande variedade de instrumentos financeiros. Para alguns dos acordos, o Rabobank concordou em atingir metas de retorno para os ativos dentro da sua gestão. O Rabobank fornece serviços de consultoria a terceiros no que diz respeito a ordens de compra e venda.

Com estes serviços de gestão e consultoria, o Rabobank poderia estar exposto ao risco de ser responsabilizado por gestão, conselho ou desempenho inadequados.

5 Segmentos de negócio

Os segmentos de negócios que o Rabobank utiliza nos seus relatórios são definidos a partir de um ponto de vista de gestão. Isto significa que são

os segmentos revistos como parte da gestão estratégica do Rabobank e com a finalidade de tomar decisões de negócios, tendo riscos e retornos diferentes.

O Rabobank distingue seis principais segmentos de negócio: Banca de retalho doméstica, grossista e banca de retalho internacional, gestão de ativos, leasing, imobiliário e outros segmentos.

O segmento de banca de retalho doméstica inclui, sobretudo, as operações realizadas por Rabobanks locais e pelo Obvion. O segmento bancário grossista e de retalho internacional - Rabobank International - fornece apoio ao Grupo Rabobank com vista a alcançar a liderança do mercado nos Países Baixos, como um prestador de serviços para todos os financiamentos. Internacionalmente, concentra-se no setor agroalimentar. O Rabobank International leva a cabo operações bancárias corporativas regionais, incluindo, simultaneamente, entidades que operam a nível global, como os mercados financeiros globais, financiamentos estruturados, financiamentos alavancados, financiamento para energia renovável e infraestruturas, banca direta, financiamento de comércio e mercadorias e Rabo Private Equity (capital privado). Leva a cabo as suas operações bancárias de retalho internacional sob a marca Rabobank, com exceção do ACCBank e do Banco BGZ. O segmento de gestão de ativos inclui, sobretudo, as operações do Robeco e do Schretlen & Co. O segmento de leasing - De Lage Landen - é responsável pelas operações de leasing, oferecendo uma ampla gama de leasing, financiamento ao comércio externo e produtos de crédito ao consumidor no mercado doméstico holandês. Em todo o mundo, apoia as vendas de produtores, fornecedores e distribuidores, oferecendo-lhes os seus produtos de financiamento de ativos. Na Europa,

a De Lage Landen opera a empresa de leasing de viaturas Athlon Car Lease. O segmento de bens imobiliários - Rabo Real Estate Group - realiza as operações imobiliárias do Rabobank. A sua atividade principal centra-se no desenvolvimento residencial e comercial de imóveis, assim como na prestação de serviços financeiros e na gestão de ativos. O Rabo Real Estate Group opera sob as marcas Bouwfonds Ontwikkeling, MAB Development, FGH Bank e Bouwfonds REIM. Aquando da aquisição do Bouwfonds, o Rabobank concedeu uma garantia ao Rabo Real Estate Group, relativa a eventuais perdas na sua carteira de projetos. O montante da garantia foi de 278. Os outros segmentos incluem uma variedade de segmentos, nenhum dos quais exige um relatório separado. Refletem, sobretudo, os valores para as associadas (nomeadamente, o Achmea B.V.) e as operações da sede. Não existem clientes que representem mais de 10% das receitas totais do Rabobank.

As operações entre segmentos são realizadas de acordo com as condições comerciais normais e as condições de mercado. O segmento doméstico de retalho inclui o dividendo distribuído aos Rabobanks locais de 483, constantes da rubrica Outros ganhos/perdas (2010: 438).

Não existem quaisquer itens materiais de receitas ou despesas, para além daqueles provenientes das atividades operativas, que surjam entre os segmentos de negócios. Os ativos e passivos de um segmento compreendem os ativos e passivos operacionais, ou seja, uma parte substancial da demonstração da posição financeira, excluindo os itens relativos a impostos. As políticas contabilísticas utilizadas no relato por segmentos são as mesmas que as descritas na secção sobre as principais práticas contabilísticas utilizadas na elaboração das demonstrações financeiras consolidadas.

In millions of euros	Domestic retail banking	Wholesale banking and international retail banking	Asset management	Leasing	Real estate	Other segments	Consolidation effects/ hedge accounting	Total
For the year ended 31 December 2011								
Interest	5.218)	2.957)	163)	778)	282)	(169)	-	9.229)
Commission	1.357)	586)	979)	76)	41)	(29)	(29)	2.981)
Other gains/(losses)	366)	207)	2)	465)	207)	520)	(599)	1.168)
Total income	6.941)	3.750)	1.144)	1.319)	530)	322)	(628)	13.378)
Segment expense	3.986)	2.072)	1.018)	774)	344)	(25)	551)	8.720)
Value adjustments	648)	686)	(1)	144)	129)	-	-	1.606)
Operating profit before tax	2.307)	992)	127)	401)	57)	347)	(1.179)	3.052)
Income tax expense	454)	211)	65)	97)	17)	(123)	(296)	425)
Net profit	1.853)	781)	62)	304)	40)	470)	(883)	2.627)
<hr/>								
Associates	17)	515)	1)	30)	77)	2.700)	-	3.340)
Total assets	372.951)	514.555)	25.305)	31.829)	27.329)	86.815)	(327.119)	731.665)
Business unit liabilities	347.784)	509.366)	22.814)	28.635)	25.365)	67.944)	(315.244)	686.664)
Total de passivos	347.784)	509.366)	22.814)	28.635)	25.365)	67.944)	(315.244)	686.664)
<hr/>								
Depreciation and amortisation, including amortisation of software	119)	108)	114)	51)	20)	166)	-	578)
Goodwill	1)	744)	376)	460)	322)	-	-	1.903)

In millions of euros	Domestic retail banking	Wholesale banking and international retail banking	Asset management	Leasing	Real estate	Other segments	Consolidation effects/ hedge accounting	Total
Value adjustments in loans to customers								
At 1 January	1.376)	670)	12)	444)	94)	14)	-	2,610)
Additional impairment for credit losses	1.119)	1.333)	1)	313)	147)	-	-	2,913)
Reversal of impairment for credit losses	(465)	(578)	(1)	(127)	(18)	-	-	(1,189)
Defaulting loans written off during the year	(590)	(542)	(2)	(199)	(19)	(14)	-	(1,366)
Interest and other adjustments	103)	6)	(9)	20)	1)	-	-	121)
Closing balance	1.543)	889)	1)	451)	205)	-	-	3,089)
<hr/>								
Individual value adjustment (specific provision)	1,242)	542)	1)	339)	187)	-	-	2,311)
Collective value adjustment (collective provision)	185)	126)	-	15)	-	-	-	326)
IBNR	116)	221)	-	97)	18)	-	-	452)
	1.543)	889)	1)	451)	205)	-	-	3,089)

In millions of euros	Domestic retail banking	Wholesale banking and international retail banking	Asset management	Leasing	Real estate	Other segments	Consolidation effects/ hedge accounting	Total
For the year ended 31 December 2010								
Interest	4.894)	2.813)	166)	658)	253)	(171)	1)	8.614)
Commission	1.321)	460)	995)	83)	26)	(22)	(32)	2.831)
Other gains/(losses)	294)	306)	47)	440)	214)	347)	(377)	1.271)
Total income	6.509)	3.579)	1.208)	1.181)	493)	154)	(408)	12.716)
Segment expense	3.833)	1.939)	968)	700)	367)	(56)	445)	8.196)
Value adjustments	358)	597)	2)	214)	63)	-	-	1.234)
Operating profit before tax	2.318)	1.043)	238)	267)	63)	210)	(853)	3.286)
Income tax expense	475)	269)	71)	66)	21)	(175)	(213)	514)
Net profit	1.843)	774)	167)	201)	42)	385)	(640)	2.772)

Associates	20)	434)	38)	28)	62)	2.957)	-	3.539)
Total assets	360.901)	440.080)	25.204)	29.796)	26.535)	89.746)	(319.726)	652.536)
Business unit liabilities	338.681)	440.202)	22.355)	26.862)	25.331)	73.563)	(315.215)	611.779)
Total de passivos	338.681)	440.202)	22.355)	26.862)	25.331)	73.563)	(315.215)	611.779)

Depreciation and amortisation, including amortisation of software	120)	108)	116)	40)	29)	158)	-	571)
Goodwill	1)	733)	805)	460)	322)	6)	-	2.327)

In millions of euros	Domestic retail banking	Wholesale banking and international retail banking	Asset management	Leasing	Real estate	Other segments	Consolidation effects/ hedge accounting	Total
Value adjustments in loans to customers								
At 1 January	1.325)	585)	9)	387)	45)	13)	-	2,364)
Additional impairment for credit losses	1.124)	1.296)	7)	287)	67)	-	-	2,781)
Reversal of impairment for credit losses	(759)	(665)	(1)	(29)	(4)	-	-	(1,458)
Defaulting loans written off during the year	(415)	(581)	(6)	(219)	(14)	-	-	(1,235)
Interest and other adjustments	101)	35)	3)	18)	-	1)	-	158)
Closing balance	1.376)	670)	12)	444)	94)	14)	-	2,610)
Individual value adjustment (specific provision)	1,074)	348)	12)	341)	77)	14)	-	1,866)
Collective value adjustment (collective provision)	192)	117)	-	16)	-	-	-	325)
IBNR	110)	205)	-	87)	17)	-	-	419)
	1.376)	670)	12)	444)	94)	14)	-	2,610)

In millions of euros	At 31 December 2011		At 31 December 2010	
	Income from external clients	Additions to property and equipment and intangible assets	Income from external clients	Additions to property and equipment and intangible assets
The Netherlands	8.295)	1.606	7.720)	1.596)
Other countries in the EU zone	1.045)	169)	1.042)	23)
Rest of Europe (excl. EU zone)	1.164)	35)	1.191)	117)
North America	1.877)	100)	1.840)	35)
Latin America	498)	5)	511)	5)
Asia	294)	7)	351)	20)
Australia	254)	32)	434)	16)
Other and consolidation effects	(50)	-	(373)	-
Total	13.378)	1.954	12.716	1.812)

6 Caixa e equivalentes de caixa

In millions of euros	2011)	2010)
Cash	875)	821)
Money market loans	6)	16)
Deposits at central banks other than mandatory reserve deposits	63.357)	6.865)
	64.238)	7.702)
Mandatory reserve deposits at central banks	6.192)	5.769)
Total cash and cash equivalents	70.430)	13.471)

Os depósitos de reserva obrigatórios consistem em depósitos no Banco Central Holandês necessários no âmbito da sua política de reservas mínimas.

7 Dívidas de outros bancos

In millions of euros	2011)	2010)
Deposits with other banks	11.787)	15.542)
Reverse repurchase transactions and securities borrowing agreements	7.058)	11.260)
Loans	4.927)	4.307)
Other	82)	83)
Less: value adjustments	(51)	(109)
	23.803)	31.083)
Reclassified assets	1.418)	2.428)
Total due from other banks	25.221)	33.511)

At 1 January	109)	134)
Additional impairment for credit losses	4)	12)
Reversal of impairment for credit losses	(13)	(15)
Value adjustments	(9)	(3)
Amounts written off during the year	(5)	(16)
Transferred to Non-current assets held for sale	(37)	-
Other changes	(7)	(6)
At 31 December	51)	109)

Os ajustamentos ao valor da rubrica "Dívidas de outros bancos" foram reconhecidos na demonstração de resultados como "Ajustamentos ao valor". O montante contabilístico bruto da rubrica "Dívidas de outros bancos" cujos ajustamentos ao valor foram estabelecidos numa base individual é de 130 (2010: 136).

8 Ativos financeiros para negociação

In millions of euros	2011)	2010)
Purchased loans	2.091)	2.600)
Short-term government securities	313)	1.292)
Government bonds	2.150)	2.351)
Other debt securities	1.788)	3.982)
Equity instruments	1.770)	2.762)
Total	8.112)	12.987)

9 Outros ativos financeiros pelo justo valor através de ganhos ou perdas

In millions of euros	2011)	2010)
Government bonds	412)	1.018)
Other debt securities	4.777)	7.159)
Loans	845)	376)
Venture capital (equity instrument)	571)	608)
Other equity instruments	410)	427)
Total	7.015)	9.588)

A mudança no ano em análise no justo valor dos empréstimos designados pelo justo valor através de lucros ou prejuízos atribuível às alterações no risco de crédito é de -3 (2010: 1). A variação acumulada é -21 (2010: -18). Quaisquer alterações no risco de crédito são calculadas mediante o desconto dos fluxos de caixa futuros. Ao definir a taxa de desconto, são consideradas as perdas esperadas, as margens de liquidez e as margens de risco.

Não são utilizados quaisquer instrumentos financeiros derivados de crédito para cobrir os empréstimos designados pelo justo valor através de lucros ou prejuízos.

10 Derivados e outros passivos comerciais

10.1 Tipos de instrumentos derivados utilizados pelo Rabobank

Contratos a prazo de divisas e de taxas de juro são obrigações contratuais que visam receber ou pagar um montante líquido com base nas alterações das taxas de câmbio ou de juro; ou comprar ou vender divisas ou um instrumento financeiro numa data futura a um preço fixo específico num mercado financeiro organizado. Uma vez que a garantia adicional para os contratos futuros é fornecida em caixa, equivalentes de caixa ou títulos negociáveis, e que as alterações no valor dos contratos futuros são liquidadas diariamente, o risco de crédito é insignificante.

Contratos a prazo de taxa de juros são contratos a prazo de taxa de juros acordados individualmente nos termos dos quais a diferença entre uma taxa de juro acordada contratualmente e a taxa de mercado numa data futura tem de ser liquidada em caixa, com base num montante de capital notional.

Operações de swap de divisas e de taxas de juro são compromissos de troca de um conjunto de fluxos de caixa por outro. Os swaps implicam uma troca económica de divisas ou taxas de juro (tais como uma taxa fixa para uma ou mais taxas variáveis), ou uma combinação (ou seja, um swap cambial cruzado). Com exceção de certos swaps de divisas, não há transferência do montante do capital. A exposição ao risco de crédito do Rabobank representa o custo potencial de substituir os swaps no caso de incumprimento da contraparte. O risco é constantemente monitorizado contra o justo valor atual, uma parcela do valor notional dos contratos e a liquidez dos mercados. Como parte do processo de gestão de risco de crédito, o Rabobank utiliza os mesmos métodos para a avaliação de contrapartes que utiliza para avaliar as suas próprias atividades de empréstimo.

Opções de divisas e taxas de juros são contratos ao abrigo dos quais o vendedor (conhecido como o subscritor) confere ao comprador (conhecido como o titular) o direito, sem compromisso, de comprar (no caso de uma opção de compra) ou vender (no caso de uma opção de venda) um montante específico em divisas ou um instrumento financeiro específico numa data acordada, antes da mesma ou durante um período acordado, a um preço pré-definido. Como contrapartida para aceitar o risco de taxa de câmbio ou de juro, o subscritor recebe um pagamento (conhecido como um prémio) do titular. As opções são negociadas em bolsa ou entre o Rabobank e os clientes (OTC). O Rabobank está exposto aos riscos de crédito apenas como detentor da opção e apenas até ao montante contabilístico que, neste caso, é igual ao justo valor.

Credit default swaps (CDS) são instrumentos através dos quais o vendedor de um CDS se compromete a pagar ao comprador um montante igual à perda que seria incorrida pela detenção de um ativo de referência subjacente, caso um evento de crédito específico viesse a ocorrer (ou seja, a materialização de um risco). O comprador não tem qualquer obrigação de deter o ativo de referência subjacente.

O comprador paga ao vendedor uma taxa de proteção de crédito, expressa em pontos base, em que o volume da taxa depende do spread do crédito do ativo de referência.

10.2 Instrumentos financeiros derivados emitidos ou detidos para negociação

O Rabobank negocia em instrumentos financeiros para assumir posições em instrumentos OTC ou negociáveis, incluindo instrumentos financeiros derivados, para poder lucrar com movimentos a curto prazo nos mercados de ações e obrigações e com as taxas de câmbio e de juros.

Para este tipo de negociação, o Rabobank estabelece limites de risco relacionados com as posições de mercado no final do dia (overnight trades), bem como durante o dia (intraday trades). Exceto de acordo com modalidades de cobertura específicas, os riscos cambiais e de juros associados a estes instrumentos financeiros derivados são, normalmente, compensados ao tomar posições contrárias a fim de gerir a volatilidade nos valores líquidos necessários para liquidar as posições de mercado.

10.3 Instrumentos financeiros derivados detidos como coberturas

O Rabobank celebra vários contratos de derivados destinados a ser pelo justo valor, fluxo de caixa ou coberturas de investimento líquido, e que se qualificam como tal. O Rabobank celebra também contratos de derivados como coberturas face a riscos económicos. Não aplica a contabilização de coberturas a estes contratos.

Coberturas de justo valor

A maioria das coberturas de justo valor do Rabobank são taxa de juros e swaps cambiais que oferecem proteção face a uma alteração no justo valor dos ativos e passivos financeiros de juros fixos no local, bem como divisas. O justo valor líquido dos swaps de taxas de juros em 31 de dezembro de 2011 consiste numa perda de 11.524 (2010: uma perda de 7.091). O Rabobank cobre parte da sua exposição ao risco de divisas e taxas de juros relativas aos instrumentos de dívida emitidos com coberturas de justo valor, na forma de swaps de taxa de juros de divisas cruzadas.

O justo valor líquido dos swaps de taxas de juros em 31 de dezembro de 2011 consiste numa perda de 1.861 (2010: uma perda de 1.575).

Para o ano encerrado a 31 de dezembro de 2011, o Rabobank reconheceu uma perda de 75 (2010: um ganho de 103) na porção das coberturas pelo justo valor classificadas como ineficazes.

Para o ano encerrado em 31 de dezembro de 2011, o Rabobank reconheceu uma perda de 4.825 (2010: um ganho de 1.437) nos instrumentos de cobertura. O ganho total na posição coberta atribuível ao risco coberto é de 4.750 (2010: 1.540).

Coberturas de fluxos de caixa

A maioria das coberturas de fluxos de caixa do Rabobank são swaps de taxas de juros de divisas cruzadas que fornecem proteção face a uma potencial alteração nos fluxos de caixa de passivos financeiros de juros variáveis em divisas.

O justo valor líquido dos swaps de taxa de juros de divisas cruzadas designados como coberturas de fluxos de caixa em 31 de dezembro de 2011 constituiu um ganho de 1.054 (2010: 0).

Em 2011, o Rabobank reconheceu um montante de 513 (2010: 18) após os impostos sobre o capital próprio como alterações efetivas no justo valor dos instrumentos financeiros derivados em coberturas de fluxos de caixa. Em 2011, uma perda de 607 (2010: um ganho de 1) após os impostos foi reclassificada a partir da reserva de cobertura de fluxo de caixa para os lucros ou prejuízos. A reserva de cobertura de fluxos de caixa no capital próprio ascendeu a -112 após os impostos em 31 de dezembro de 2011 (2010: -18). Este montante flutua dependendo do justo valor dos derivados nas coberturas de fluxos de caixa.

É reconhecido como ganhos ou perdas comerciais nos lucros ou prejuízos durante o prazo das posições cobertas. A reserva de cobertura de fluxos de caixa envolve um grande número de instrumentos financeiros derivados e posições cobertas com uma variedade de prazos. O prazo máximo é de 30 anos, e as maiores concentrações têm prazos entre 1 e 4 anos.

Para o ano encerrado em 31 de dezembro de 2011, o Rabobank reconheceu um ganho de 0 (2010: 0) sobre a parcela das coberturas de fluxos de caixa classificadas como ineficazes.

Coberturas de investimento líquido

O Rabobank utiliza contratos cambiais a prazo para cobrir parte do risco de conversão em investimentos líquidos em entidades estrangeiras. O justo valor líquido destes contratos cambiais a prazo em 31 de dezembro de 2011 consistiu numa perda de 125 (2010: uma perda de 89).

Em 31 de dezembro de 2011, os contratos a prazo com um valor nominal total de 2.983 (2010: 2.815) foram designados como coberturas de investimento líquido. Estes contratos produziram perdas, que totalizaram 22 (2010: 226), que foram reconhecidas no capital próprio. Durante o ano, não foram efetuadas deduções no capital próprio (2010: 0). Para o ano encerrado em 31 de dezembro de 2011, o Rabobank não reconheceu qualquer ineficácia em resultado das coberturas de investimento líquido.

10.4 Valor nominal e justo valor

Apesar de o montante nominal de certos tipos de instrumentos financeiros constituir uma base para a comparação de instrumentos que estão incluídos na demonstração da posição financeira, este não representa, necessariamente, os fluxos de caixa futuros relacionados ou o justo valor dos instrumentos. Por este motivo, esse montante não representa a exposição do Rabobank a riscos de crédito ou de câmbio. É o valor do ativo, a taxa de referência ou o índice subjacente um instrumento financeiro derivado, o que representa a base sobre a qual são medidas as alterações no valor de um instrumento financeiro derivado. Fornece uma indicação do volume das transações executadas pelo Rabobank, não constituindo, no entanto, uma medida da exposição ao risco. Alguns instrumentos financeiros derivados são padronizados em termos de valor nominal ou data de liquidação, tendo sido concebidos para negociação em mercados ativos (ou seja, em bolsas de valores). Outros são especificamente construídos para clientes individuais e não para negociação em bolsa, apesar de poderem ser comercializados a preços negociados por parte dos compradores e dos vendedores (instrumentos OTC).

O justo valor positivo representa o custo para o Rabobank substituir todos os contratos em que terá direito a receber o pagamento. A substituição seria aplicável em caso de incumprimento de todas as contrapartes. Este é o método padrão para o cálculo da exposição ao risco de crédito atual. O justo valor negativo representa o custo de todos os contratos do Rabobank em que este terá de efetuar pagamentos. A substituição seria aplicável no caso de incumprimento por parte do Rabobank. Na demonstração da posição financeira, o total dos justos valores positivos e o total dos justos valores negativos são divulgados separadamente. Os instrumentos financeiros derivados são positivos (ativos) ou negativos (passivos) como resultado das flutuações nas taxas de mercado ou de câmbio em relação aos seus valores contratuais. O valor total do contrato ou valor nominal dos instrumentos financeiros derivados detidos, o grau em que esses instrumentos são positivos ou negativos, e, portanto, o justo valor total dos ativos e passivos financeiros derivados pode, por vezes, flutuar significativamente.

A tabela abaixo mostra os valores nominais e os justos valores positivos e negativos dos contratos de derivados do Rabobank.

In millions of euros	Notional amounts	Fair values	
At 31 December 2011		Ativos	Passivos
Derivative financial instruments held for trading	3.297.732)	54.322)	49.968)
Derivative financial instruments held as hedges	139.015)	4.651)	13.256)
Short positions shares and bonds	-	-	1.707)
Total derivative financial assets/liabilities recognised	3.436.747)	58.973)	64.931)
Currency derivative financial instruments			
Unlisted tradable contracts (OTC)			
Forward currency contracts	27.190)	633)	707)
Currency swaps	387.556)	8.389)	5.711)
Currency options	4.423)	78)	92)
Cross-currency interest rate swaps	156)	17)	1)
Currency futures	2.574)	1)	2)
Options	584)	25)	14)
Total currency derivative financial instruments	422.483)	9.143)	6.527)
Unlisted tradable contracts (OTC)			
Interest rate swaps	1.925.900)	36.121)	33.247)
Forward rate agreements	691.074)	559)	542)
Interest rate options	149.603)	5.057)	4.946)
Total OTC contracts	2.766.577)	41.737)	38.735)
Interest rate swaps	74.706)	2)	18)
Total interest rate derivative financial instruments	2.841.283)	41.739)	38.753)
Credit default swaps	13.081)	608)	323)
Total return swaps	6.782)	270)	322)
Total credit derivative financial instruments	19.863)	878)	645)
Unlisted tradable contracts (OTC)			
Options	2.280)	381)	420)
Futures	179)	-	-
Options	3.423)	425)	1.233)
Total equity instruments/index derivative financial instruments	5.882)	806)	1.653)
Other derivative financial instruments	8.221)	1.756)	2.390)
Total derivative financial assets/liabilities held for trading	3.297.732)	54.322)	49.968)
Derivative financial instruments designated as fair value hedges			
Currency swaps and cross-currency interest rate swaps	31.710)	1.863)	2)
Interest rate swaps	82.528)	1.035)	12.559)
Total derivative financial instruments designated as fair value hedges	114.238)	2.898)	12.561)
Currency swaps and cross-currency interest rate swaps	24.726)	1.748)	694)
Interest rate swaps	51)	5)	1)
Total derivative financial assets/liabilities designated as hedges	139.015)	4.651)	13.256)

In millions of euros	Notional amounts	Fair values	
At 31 December 2010		Ativos	Passivos
Derivative financial instruments held for trading	3.101.492)	41.367)	39.864)
Derivative financial instruments held as hedges	141.749)	2.580)	8.096)
Short positions shares and bonds	-	-	1.680)
Total derivative financial assets/liabilities recognised	3.243.241)	43.947)	49.640)
Currency derivative financial instruments			
Unlisted tradable contracts (OTC)			
Forward currency contracts	32.506)	1.251)	1.321)
Currency swaps	415.562)	8.898)	7.001)
Currency options	9.059)	149)	152)
Currency futures	1.265)	-	-
Options	558)	15)	12)
Total currency derivative financial instruments	458.950)	10.313)	8.486)
Unlisted tradable contracts (OTC)			
Interest rate swaps	1.651.128)	23.698)	23.299)
Cross-currency interest rate swaps	1.015)	56)	30)
Forward rate agreements	664.986)	163)	159)
Interest rate options	156.498)	3.295)	3.308)
Total OTC contracts	2.473.627)	27.212)	26.796)
Interest rate swaps	105.586)	5)	5)
Total interest rate derivative financial instruments	2.579.213)	27.217)	26.801)
Credit default swaps	28.647)	1.129)	647)
Total return swaps	7.225)	346)	481)
Total credit derivative financial instruments	35.872)	1.475)	1.128)
Unlisted tradable contracts (OTC)			
Options	5.300)	657)	1.347)
Futures	239)	-	-
Options	14.415)	395)	-
Total equity instruments/index derivative financial instruments	19.954)	1.052)	1.347)
Other derivative financial instruments	7.503)	1.310)	2.102)
Total derivative financial assets/liabilities held for trading	3.101.492)	41.367)	39.864)
Derivative financial instruments designated as fair value hedges			
Currency swaps and cross-currency interest rate swaps	20.615)	1.814)	239)
Interest rate swaps	121.134)	765)	7.856)
Total derivative financial instruments designated as fair value hedges	141.749)	2.579)	8.095)
Interest rate swaps	-	1)	1)
Total derivative financial assets/liabilities designated as hedges	141.749)	2.580)	8.096)

11 Empréstimos a clientes

In millions of euros	2011)	2010)
Loans initiated by Rabobank:		
Loans to government clients:		
- leases	851)	910)
- other	2.708)	4.693)
Loans to private clients:		
- overdrafts	13.548)	16.488)
- mortgages	216.081)	209.803)
- leases	21.547)	20.161)
- reverse repurchase transactions and securities borrowing agreements	7.026)	7.840)
- corporate loans	196.893)	181.427)
- other	6.932)	10.275)
Gross loans to customers	465.586)	451.597)
Less: value adjustments in loans to customers	(3.089)	(2.610)
	462.497)	448.987)
Reclassified assets	5.588)	6.954)
Total loans to customers	468.085)	455.941)

A imparidade dos ativos reclassificados ascende a 117 (2010: 61) e é reconhecida nos lucros ou prejuízos como "Receita líquida de outros ativos e passivos financeiros pelo justo valor através dos lucros ou prejuízos".

In millions of euros	2011)	2010)
Value adjustments in loans to customers		
Value adjustments in loans to customers can be broken down as follows		
At 1 January	2.610)	2.364)
Additional impairment for credit losses	2.913)	2.781)
Reversal of impairment for credit losses	(1.189)	(1.458)
Defaulting loans written off during the year	(1.366)	(1.238)
Interest and other changes	121)	158)
Total value adjustments in loans to customers	3.089)	2.610)
<hr/>		
Collective value adjustment (collective provision)	326)	325)
IBNR	452)	419)
Total value adjustments in loans to customers	3.089)	2.610)

Em virtude da alteração nos montantes amortizados descrita na nota 2.1.1, os números comparativos foram reformulados da seguinte forma.

A rubrica empréstimos corporativos brutos foi atualizada de 182.662 para 181.427. Os ajustamentos ao valor dos créditos a clientes foi atualizado de -3.845 para -2.610. Os ajustamentos ao valor dos créditos a clientes foi atualizado de 4.399 para 2.364, em 1 de janeiro de 2010. Os empréstimos em incumprimento amortizados durante o ano foram atualizados de -2.034 para -1.238. O ajustamento ao valor individual foi atualizado de 3.101 para 1.866. O montante contabilístico bruto dos empréstimos cujos ajustamentos ao valor foram estabelecidos numa base individual foi atualizado de 9.088 para 7.853.

Em 2011, ao nível da carteira, a provisão para perdas esperadas com créditos a clientes corporativos de bancos locais foi fixada em 0,3 mil milhões (2010: 0,2 mil milhões). Estes devedores não têm praticamente qualquer perspectiva de continuar as suas atividades, o que significa que teve início a realização da garantia. Em 2011, o Rabobank International fixou a sua provisão para perdas esperadas no valor de 0,2 mil milhões (2010: 0,3 mil milhões), nomeadamente para perdas com créditos na carteira imobiliária irlandesa. Não é expectável qualquer recuperação para estes empréstimos, mas a realização da garantia foi deferida em virtude das condições de mercado que afetam a garantia fornecida. Por este motivo, a provisão foi utilizada e os empréstimos foram eliminados.

Durante o ano, o Rabobank adquiriu ativos financeiros e não financeiros, adquirindo garantia colateral num valor estimado de 38 (2010: 26). Em geral, a política do Rabobank consiste em vender esses ativos num futuro razoavelmente previsível. Os rendimentos são alocados para reembolsar o montante em dívida.

Ativos reclassificados

Com base nas alterações efetuadas à IAS 39 e à IFRS 7 "Reclassificação de ativos financeiros", o Rabobank reclassificou um número de "Ativos financeiros para negociação" e "Ativos financeiros disponíveis para venda" para "Crédito a clientes" e "Devido por outros bancos", em 2008.

O Rabobank identificou os ativos aos quais esta alteração é aplicável, com a intenção clara de mudar e passar a ter garantias para um futuro próximo, por oposição à venda ou negociação a curto prazo. As reclassificações foram efetuadas a partir de 1 de julho de 2008 pelo seu justo valor, à época. Esta nota fornece detalhes sobre o impacto das reclassificações do Rabobank.

A tabela abaixo mostra os valores contabilísticos e os justos valores dos ativos reclassificados.

In millions of euros	31 December 2011		31 December 2010	
	Carrying amount	Fair value	Carrying amount	Fair value
Trading financial assets reclassified to loans	1.604)	1.318	2.035	1.834)
Available-for-sale financial assets reclassified to loans	5.402)	4.852	7.347	6.873)
Total financial assets reclassified to loans	7.006)	6.170	9.382	8.707)

Sem as reclassificações dos ativos financeiros de negociação, o lucro líquido de 2011 teria sido inferior a 74 (2010: 59 mais elevado).

A alteração no capital próprio em 2011 teria sido mais positiva em 69 (2010: 245 mais negativa), caso os ativos financeiros disponíveis para venda não tivessem sido reclassificados.

Após a reclassificação, os ativos financeiros reclassificados fizeram a seguinte contribuição para o lucro operacional antes dos impostos.

	Exercício encerrado em 31 dezembro de 2011	Year ended 31 December 2010
Net interest income	51	40
Value adjustments	3	(23)
Operating profit before taxation on reclassified trading financial assets	54	17
Net interest income	80	93
Value adjustments	(120)	(38)
Operating profit before taxation on reclassified available-for-sale financial assets	(40)	55

Loações financeiras

O crédito a clientes inclui também os valores a receber de locações financeiras, que podem ser repartidos da seguinte forma:

In millions of euros	2011)	2010)
Receivables from gross investment in finance leases:		
Not exceeding 1 year	9.097)	8.687)
Longer than 1 year but not longer than 5 years	15.492)	14.106)
Longer than 5 years	1.033)	856)
Total receivables from gross investment in finance leases	25.623)	23.649)
Net investment in finance leases	22.002)	20.643)
Not exceeding 1 year	8.444)	7.505)
Longer than 1 year but not longer than 5 years	12.752)	12.331)
Longer than 5 years	806)	807)
Net investment in finance leases	22.002)	20.643)

A provisão para locações financeiras incluídas nos ajustamentos ao valor ascendeu a 395 em 31 de dezembro de 2011 (2010: 428).

Os valores residuais não garantidos que crescem ao montante do locador ascendem a 1.614 (2010: 1.638). Os pagamentos de locações contingentes reconhecidos como receitas em 2011 são nulos (2010: zero).

A locação financeira está sobretudo relacionada com a locação de equipamentos e veículos, bem como factoring.

12 Ativos financeiros disponíveis para venda

In millions of euros	2011)	2010)
Short-term government securities	1.993)	1.744)
Government bonds	40.604)	42.963)
Other debt securities	8.576)	9.652)
Equity instruments	757)	1.099)
Total available-for-sale financial assets	51.930)	55.458)

A imparidade dos ativos financeiros disponíveis para venda ascende a 233 (2010: 21) e é reconhecida nos lucros ou prejuízos como "Receitas líquidas de ativos e passivos financeiros pelo justo valor através dos lucros ou prejuízos".

In millions of euros	2011)	2010)
Gains/(losses) on available-for-sale financial assets	(169)	105)

As alterações nos ativos financeiros disponíveis para venda podem ser divididas da seguinte forma:

In millions of euros	2011)	2010)
Opening balance	55.458)	33.349)
Foreign exchange differences	1)	1.165)
Adições	25.078)	64.554)
Disposals (sale and repayment)	(28.649)	(44.434)
Transferred to Non-current assets held for sale	(1.680)	-
Fair value changes	1.428)	580)
Other changes	294)	244)
Closing balance	51.930)	55.458)

13 Ativos financeiros detidos até à maturidade

In millions of euros	2011)	2010)
Government bonds	96)	208)
Other debt instruments	13)	10)
Total held-to-maturity financial assets	109)	218)

As alterações nos ativos financeiros detidos até à maturidade podem ser divididas da seguinte forma:

In millions of euros	2011)	2010)
Opening balance	218)	418)
Adições	3)	-
Redemption	(111)	(198)
Impairments	(1)	(2)
Closing balance	109)	218)

14 Investimentos em associadas

In millions of euros	2011)	2010)
Opening balance	3.539)	4.056)
Purchases	69)	20)
Sales	(209)	(744)
Share of profit of associates	(17)	292)
Dividends paid	(25)	(429)
Revaluation	(13)	45)
Other	(4)	299)
Total	3.340)	3.539)

As principais associadas estão listadas na nota 47 "Principais subsidiárias e associadas". Não foram efetuados investimentos significativos em 2011.

15 Ativos incorpóreos

In millions of euros	Goodwill	Software developed in-house	Other intangible assets	Total
Year ended 31 December 2011				
Opening balance	2.327)	491)	857)	3.675)
Foreign exchange differences	24)	1)	(3)	22)
Adições	-	143)	43)	186)
Transferred to Non-current assets held for sale	(333)	(3)	(327)	(663)
Alienações	-	(15)	-	(15)
Other	(11)	28)	1)	18)
Amortisation	-	(125)	(163)	(288)
Impairments	(104)	(18)	(11)	(133)
Closing balance	1.903)	502)	397)	2.802)
<hr/>				
Accumulated amortisation and impairments	(185)	(553)	(537)	(1.275)
Net carrying amount	1.903)	502)	397)	2.802)
<hr/>				
Opening balance	2.363)	510)	863)	3.736)
Foreign exchange differences	145)	1)	116)	262)
Adições	19)	115)	78)	212)
Other	-	15)	(38)	(23)
Amortisation	-	(113)	(163)	(276)
Impairments	(200)	(37)	1)	(236)
Closing balance	2.327)	491)	857)	3.675)
<hr/>				
Accumulated amortisation and impairments	(201)	(430)	(737)	(1.368)
Net carrying amount	2.327)	491)	857)	3.675)

O goodwill é revisto quanto à sua imparidade por comparação do montante contabilístico da unidade geradora de caixa (incluindo o goodwill) com a melhor estimativa do valor em uso da unidade geradora de caixa. Para este efeito, é determinada, primeiro, a melhor estimativa do valor em uso com base nas previsões de fluxo de caixa tiradas de planos anuais de médio prazo elaborados como parte do ciclo de planeamento anual, que refletem as melhores estimativas das condições de mercado da gestão, as restrições de mercado, as taxas de desconto (antes de impostos), o aumento das operações, etc. Caso o resultado demonstre que não há diferença significativa entre o justo valor e o montante contabilístico, o justo valor é avaliado em maior detalhe, utilizando o preço das ações relevantes para as empresas cotadas. Para além disso, são utilizados modelos de avaliação semelhantes ao reconhecimento inicial de uma aquisição, à análises dos pares, etc. Os modelos de avaliação são avaliados de forma a incluírem o desenvolvimento das atividades desde a aquisição, as mais recentes previsões de receitas e despesas elaboradas pela Administração, bem como as previsões atualizadas, as avaliações das taxas de desconto, o valor final das taxas de crescimento, etc. As análises por pares incluem uma avaliação da relação preço/lucro e preço/rácio do montante contabilístico de empresas semelhantes listadas ou transações de mercado semelhantes. Os pressupostos são, geralmente, baseadas na experiência, nas melhores estimativas de desenvolvimentos futuros por parte da Administração e, se possível, em dados externos.

O goodwill alocado a uma das unidades geradoras de caixa nos segmentos da banca grossista e da banca de retalho internacional é significativo, como proporção do montante contabilístico do goodwill total. Tal acontece porque duas unidades geradoras de caixa relacionadas com atividades de banca de retalho dos E.U.A. foram fundidas em 2011, elevando o montante contabilístico combinado do seu goodwill para 603. A quantia recuperável é baseada no valor em uso. O valor em uso é determinado com base no fluxo de caixa das previsões. Os principais pressupostos utilizados são o lucro a curto prazo, a taxa esperada de crescimento (4,5%) e a taxa de desconto (12%). Uma vez que o valor recuperável excedeu o montante contabilístico, concluiu-se que o goodwill alocado a esta unidade geradora de caixa não foi prejudicado. A mudança razoável num dos principais pressupostos não faz com que o montante contabilístico exceda o valor recuperável.

No que respeita à venda do Bank Sarasin & Cie S.A., foi reconhecida uma perda por imparidade no goodwill de 98. São fornecidos mais detalhes na nota 43 Ativos e passivos não correntes detidos para venda.

As imparidades no software desenvolvido internamente, assim como outros ativos incorpóreos não são, individualmente, materiais. No conjunto, as imparidades no software desenvolvido internamente, de 18, (2010: 37) foram, sobretudo, causadas pelo facto de parte desse software já não ser utilizado.

16 Bens e equipamentos

In millions of euros	Land and buildings	Equipment	Total
Year ended 31 December 2011			
Opening balance	2.443)	3.563)	6.006)
Foreign exchange differences	(11)	9)	(2)
Purchases	206)	1.562)	1.768)
Alienações	(46)	(491)	(537)
Transferred to Non-current assets held for sale	(79)	(11)	(90)
Impairments	-	(5)	(5)
Depreciation	(132)	(158)	(290)
Depreciation of operating lease assets	-	(758)	(758)
Other	(17)	57)	40)
Closing balance	2.364)	3.768)	6.132)
Accumulated depreciation and impairments	(1.460)	(3.148)	(4.608)
Net carrying amount	2.364)	3.768)	6.132)
Opening balance	2.383)	3.741)	6.124)
Foreign exchange differences	36)	49)	85)
Purchases	333)	1.267)	1.600)
Alienações	(145)	(586)	(731)
Depreciation	(142)	(153)	(295)
Depreciation of operating lease assets	-	(754)	(754)
Other	(22)	(1)	(23)
Closing balance	2.443)	3.563)	6.006)
Accumulated depreciation and impairments	(1.558)	(3.193)	(4.751)
Net carrying amount	2.443)	3.563)	6.006)

17 Propriedades de investimento

As propriedades de investimento são demonstradas como custos.

In millions of euros	2011)	2010)
Opening balance	816)	1.363)
Purchases	112)	36)
Sales	(118)	(603)
Depreciation	(24)	(29)
Other	(2)	49)
Closing balance	784)	816)
The carrying amount exceeds the fair value by 88 (2010: 93).		
Accumulated depreciation	(430)	(364)
Net carrying amount	784)	816)

Do justo valor total de todas as propriedades de investimento no final do ano de 2011, 19% (2010: 2%) foi medido por um avaliador de propriedades independente ou com base em preços de compra recentes. 45% (2010: 52%) foi medido com recurso a uma técnica de avaliação de fluxo de caixa, utilizando uma taxa média de desconto de 1,4% (2010: 1,7%) como o principal pressuposto e permitindo tendências de arrendamento.

A taxa média de desconto é composta pelas seguintes taxas de juros:

In percentages (%)	2011)	2010)
3-month interest rate	1.4%	1.0%
1-year interest rate	1.1%	1.5%
5-year interest rate	1.6%	2.4%
10-year interest rate	2.3%	3.2%
Weighted interest rate	1.4%	1.7%

As outras propriedades de investimento no montante de 36% (2010: 46%) foram medidas com base em avaliações internas. Estas valorizações internas recorrem a peritos imobiliários disponíveis internamente e têm em consideração as recentes evoluções do mercado, utilizando dados de mercado externos. Uma parte substancial da carteira imobiliária foi avaliada com base nos seguintes pressupostos. O desenvolvimento expectável do arrendamento entre 0% e mais de 2% (2010: entre 0% e mais que 2%), o valor expectável de desenvolvimento entre 0% e 4% (2010: entre 0% e 4%) e, quando aplicável, uma mudança expectável de 9% (2010: 9%) e despesas operacionais expectáveis de mais de 35% (2010: mais de 35%). A utilização da taxa de desconto de mais de 6% (2010: mais de 6%) é baseada no tipo de propriedade, localização, perda esperada de rendimentos com a renda e a velocidade esperada de venda.

18 Outros ativos

In millions of euros	Note	2011)	2010)
Receivables and prepayments		1.660)	1.831)
Accrued interest		2.247)	2.236)
Precious metals, goods and warehouse receipts		325)	103)
Real estate projects		3.206)	3.355)
Accrued income		480)	490)
Employee benefits	26)	1.910)	1.668)
Outros ativos		2.382)	2.139)
Total other assets		12.210)	11.822)

Real estate projects

In millions of euros	2011)	2010)
Building sites and equalisation funds	1.919)	1.975)
Work in progress	1.076)	1.114)
Trade receivables, real estate	211)	266)
Total real estate projects	3.206)	3.355)

Work in progress

In millions of euros	2011)	2010)
Housing development planned and under construction	548)	588)
Commercial real estate under development and under construction	1.425)	1.376)
Housing construction instalments invoiced in advance	(222)	(324)
Commercial real estate instalments invoiced in advance	(675)	(526)
Total work in progress	1.076)	1.114)

19 Devido a outros bancos

In millions of euros	2011)	2010)
Loans	3.132)	3.203)
Repurchase agreements	2.762)	1.863)
Deposits	20.365)	18.410)
Total due to other banks	26.259)	23.476)

20 Devido a clientes

In millions of euros	2011)	2010)
Savings	140.028)	130.928)
Current accounts/settlement accounts	86.432)	86.959)
Time deposits	58.931)	46.846)
Repurchase agreements	2.669)	2.017)
Other due to customers	41.832)	32.011)
Total due to customers	329.892)	298.761)

Due to customers also includes the investments of central banks amounting to 20 (2010: 12) billion.

21 Títulos de dívida em circulação

In millions of euros	2011)	2010)
Certificates of deposit	52.533)	53.356)
Commercial paper	18.396)	20.072)
Bonds	134.567)	117.155)
Other debt securities	7.945)	6.236)
Total debt securities in issue	213.441)	196.819)

O Rabobank Nederland emitiu 900 nas obrigações Rabo Extra Member Notes em 2010. O seu valor nominal é de 100 EUR, a taxa de juros é de 3,5% ao ano (superior à taxa para instrumentos semelhantes, sem direito de conversão) e a sua duração é de 47 meses (até 30 de dezembro de 2013). Durante a vigência das obrigações, o Rabobank terá o direito, em quatro datas de câmbio anuais, a trocar 25% do seu valor nominal original por um Rabobank Member Certificate. Apenas terá esse direito, caso o preço de venda dos Rabobank Member Certificates seja igual ou superior a 24 EUR num dos três dias de negociação imediatamente anteriores à troca. Caso o Rabobank não utilize ou não possa utilizar este direito na data de câmbio relevante, os 25 EUR do valor nominal de cada Rabo Extra Member Note será pago em dinheiro. As Rabo Extra Member Notes são contabilizadas como títulos de dívida em circulação. Em 2010, o instrumento de capital próprio foi debitado ao património líquido, no montante de 26. Em 2011 o Rabobank fez uso do seu direito de conversão, emitindo Rabobank Member Certificates no montante de 225 (2010: 232).

22 Outros passivos

In millions of euros	Note	2011)	2010)
Payables		3.393	3.830)
Accrued interest		3.028	2.694)
Employee benefits	26)	336)	466)
Other		1.623	1.581)
Provision for day 1 profit		42)	94)
Total other liabilities		8.422	8.665)

23 Outros passivos financeiros pelo justo valor através de lucros ou prejuízos

A mudança no justo valor dos outros passivos financeiros pelo justo valor através de lucros ou prejuízos atribuíveis a alterações no risco de crédito do Rabobank é de 614 após os impostos (2010: 256). A variação acumulada no justo valor atribuível a alterações no risco de crédito do Rabobank desde a emissão das notas estruturadas atinge 1.904 (2010: 1.086). Tal iguala o montante que o Rabobank é obrigado a pagar na data de vencimento do contrato, descontado à taxa de juro efetiva. A mudança no justo valor que é atribuível a mudanças no risco de crédito é calculada através do estabelecimento de uma ligação com a mudança na margem das notas estruturadas emitidas pelo Rabobank.

In millions of euros	2011)	2010)
(Structured) Notes	20.638)	24.325)
Other debt securities	5.104)	5.388)
Time deposits	147)	154)

24 Provisões

In millions of euros	2011)	2010)
Restructuring provision	105)	160)
Provision for tax and legal issues	325)	504)
Other	335)	315)
Total provisions	765)	979)

Restructuring provision		
Opening balance	160)	228)
Interest	3)	-
Additions charged to profit	26)	21)
Withdrawals	(4)	(74)
Release	(80)	(15)
Closing balance	105)	160)

Opening balance	504)	542)
Interest	1)	-
Additions charged to profit	42)	129)
Withdrawals	(51)	(118)
Release	(171)	(49)
Closing balance	325)	504)

Opening balance	315)	325)
Additions charged to profit	38)	-
Withdrawals	-	(5)
Release	(18)	(5)
Closing balance	335)	315)
Total provisions	765)	979)

Aproximadamente 39% (2010: 45%) da provisão para questões fiscais e jurídicas refere-se a dívidas fiscais. A provisão para questões fiscais e jurídicas baseia-se nas melhores estimativas possíveis disponíveis no final do ano, tendo em conta o aconselhamento jurídico e fiscal. O calendário de saída de caixa destas provisões em é incerto, dada a imprevisibilidade do resultado das disputas e do tempo envolvido.

A rubrica "Outros" inclui provisões para contratos onerosos, garantias de crédito e obrigações, nos termos do sistema de garantia de depósitos.

Maturity of the Rabobank provisions (excluding provisions for employee benefits and doubtful debts)

In millions of euros	Less than 1 year	1-5 years	More than 5 years	Total
At 31 December 2011	271	491	3	765
At 31 December 2010	644	322	13	979

25 Impostos diferidos

Os ativos e passivos fiscais diferidos são medidos para todas as diferenças temporárias, utilizando o método da "responsabilidade". A taxa fiscal efetiva nos Países Baixos para a mensuração dos impostos diferidos é de 25% (2010: 25%). Não se verificaram alterações nos ativos e passivos por impostos diferidos resultantes de alterações na taxa fiscal efetiva nos Países Baixos. Nenhum ativo por imposto diferido foi reconhecido para transporte das perdas que totalizam 898 (2010: 1.092). Estas perdas registadas dizem respeito a diversas autoridades fiscais e o seu prazo de vencimento é ilimitado.

Os ativos por impostos diferidos reconhecidos em matéria de transporte das perdas sofridas, apenas podem ser utilizados se os lucros tributáveis forem realizados no futuro. Em 31 de dezembro de 2011, não existem razões para crer que estes não sejam suficientes.

As alterações na conta de impostos de renda diferidos podem ser divididas da seguinte forma:

In millions of euros	2011)	2010)
Deferred tax assets		
Opening balance	1.200)	1.358)
Foreign exchange differences	59)	80)
Recognised in profit or loss:		
- other temporary differences	(196)	132)
Changes in fair value of available-for-sale financial assets	-	(9)
Other	(68)	(361)
Closing balance	995)	1.200)
Deferred tax liabilities		
Opening balance	731)	489)
Foreign exchange differences	(14)	(34)
Recognised in profit or loss:		
- other temporary differences	(124)	158)
Changes in fair value of available-for-sale financial assets	165)	194)
Other	135)	(76)
Closing balance	893)	731)
Other tax assets and liabilities		
Pensions and other post-employment benefits	21)	(370)
Impairments	239)	818)
Other provisions	35)	(49)
Hedging of interest rate risk	-	445)
Carry forward losses	469)	255)
Ativos incorpóreos	170)	(73)
AFS reserve	3)	(126)
Property and equipment, including leases	14)	(88)
Other temporary differences	44)	388)
Total deferred tax assets	995)	1.200)
Other tax liabilities		
Ativos incorpóreos	81)	6)
Impairments	(344)	1)
Other provisions	262)	189)
Pensions and other post-employment benefits	454)	7)
Property and equipment, including leases	154)	7)
AFS reserve	12)	68)
Other temporary differences	274)	453)
Total deferred tax liabilities	893)	731)

A despesa de imposto diferido incluída na declaração de renda pode ser discriminada pela diferença temporária da seguinte forma:

In millions of euros	2011	2010
Property and equipment	(10)	(1)
Pensions and other post-employment benefits	35	42
Impairments, provisions and losses on financial assets	22	(105)
Carry forward losses	(8)	(70)
Other temporary differences	33	160
Deferred tax expense	72	26

26 Benefícios aos empregados

In millions of euros	2011	2010
Employee benefits - assets	(1.910)	(1.668)
Employee benefits - liabilities	336	466
Net pension liabilities	(1.574)	(1.202)
<hr/>		
Other employee benefits	276	385
Net pension liabilities	(1.574)	(1.202)

26.1 Planos de pensões

O Rabobank implementou diversos planos de pensões que cobrem uma percentagem significativa dos seus colaboradores. A maioria destes planos trata-se de planos de benefícios definidos com base na média de carreira, alguns dos quais são administrados por fundos de pensões. Os ativos dos planos administrados por fundos são detidos independentemente dos ativos do Rabobank e geridos pelos depositários dos fundos. Os passivos do plano são avaliados anualmente por atuários independentes, utilizando o método prescrito pelo IFRS. As mais recentes avaliações atuariais foram realizadas no final de 2011. Cerca de 95% das responsabilidades com pensões é relativa ao Fundo de Pensões Rabobank, com 3% relativas a fundos de pensões estrangeiros e com 2% relativas a outros fundos de pensões holandeses.

As médias ponderadas dos principais pressupostos atuariais utilizados na avaliação da provisão para planos de benefícios definidos a 31 de dezembro (em % ao ano) são:

	2011	2010
Discount rate	4,60	4,90
Projected salary trends	3)	3)
Wage inflation	2,25)	2,25)
Price inflation	2,07)	2,00)
Expected return on plan assets	5,10)	5,50)

O retorno a longo prazo expectável na carteira do Fundo de Pensões Rabobank depende, em grande parte, da alocação de ativos para várias categorias de investimento – títulos de taxa de juro fixa, ações, imóveis e alternativas – uma vez que cada categoria tem a sua própria projeção de retornos. O Banco Central Holandês, que é a autoridade de supervisão para a indústria de pensões, estabeleceu limites para os retornos projetados para as várias categorias de investimento, que podem ser divulgados como parte de uma análise de continuidade. Com base na atual afetação de ativos à carteira do Fundo de Pensões Rabobank e nos parâmetros do Banco Central Holandês, o retorno projetado a longo está estimado em 5,10% (2010: 5,50%). A partir de 31 de dezembro de 2010, o Rabobank aplica a tabela de mortalidade, recentemente publicada, que servirá como base para o cálculo das taxas de mortalidade. Esta é a tabela de projeções AG 2010-2060, publicada pela Associação Holandesa de Atuários (AG), aplicável a partir de 2012.

In millions of euros	2011)	2010)	2009)	2008)	2007)
Present value of liabilities administered by funds	15.545)	13.550)	11.074)	9.428)	9.497)
Fair value of plan assets	(16.208)	(13.794)	(12.020)	(12.206)	(11.013)
	(663)	(244)	(946)	(2.778)	(1.516)
Unrecognised actuarial gains/(losses)	(1.187)	(1.343)	(462)	2.592)	1.859)
Unrecognised past service costs	-	-	-	1)	(2)
Net liabilities	(1.850)	(1.587)	(1.408)	(185)	341)
Plan liabilities	32)	75)	88)	320)	(107)
Plan assets	1.259)	729)	(1.529)	320)	(396)

In millions of euros	2011)	2010)
Present value of liabilities administered by funds		
Present value of entitlements at 1 January	13.550)	11.074)
Foreign exchange differences	5)	9)
Interest	679)	599)
Increase in entitlements during the year	445)	391)
Premiums contributed by the employees	36)	57)
Benefits paid	(247)	(219)
Transfer of accrued benefits	13)	19)
Pension plan changes	(33)	-
Other	(7)	11)
Expected present value of entitlements at 31 December	14.442)	11.941)
Actuarial result	1.103)	1.609)
Present value of entitlements at 31 December	15.545)	13.550)
Fair value of assets at 1 January	13.794)	12.020)
Foreign exchange differences	4)	8)
Expected income from investments	775)	713)
Premium contributed by the employer	617)	488)
Premiums contributed by the employees	36)	57)
Benefits paid	(247)	(219)
Transfer of accrued benefits and costs	13)	19)
Pension plan changes	(17)	-
Other	(27)	(21)
Expected fair value of assets at 31 December	14.949)	13.065)
Actuarial result	1.259)	729)
Fair value of assets at 31 December	16.208)	13.794)

O prémio de contribuição para o plano de 2012 deverá ser de 695. Os

ativos do plano foram distribuídos da seguinte forma:

	2011)	2010)
Shares and alternatives	53.0%	50.6%
Interest-bearing securities	37.7%	40.8%
Real estate	6.6%	6.9%
Cash and cash equivalents	2.7%	1.7%
Total	100%	100%

Menos de 5% dos ativos do plano são alocados aos fundos próprios do Rabobank. Estes são, principalmente, caixa e equivalentes de caixa detidos pelo Rabobank.

Actual income from investments	2011)	2010)
Expected income from investments	775)	713)
Actuarial result	1.259)	729)
Actual income from investments	2.034)	1.442)

Os valores reconhecidos na demonstração do resultado consolidada para o ano são os seguintes:

In millions of euros	2011)	2010)
Costs based on period of employment during the year	445)	391)
Interest on liabilities	679)	599)
Expected income from plan assets	(775)	(713)
Losses/(gains) on discounts /(settlements)/costs	26)	13)
Total cost of defined benefit plans	375)	290)

26.2 Outros benefícios aos empregados

Os outros benefícios aos empregados incluem, sobretudo, passivos de reforma antecipada/o regime de pessoas não ativas, num montante de 81 (2010:

186) e passivos para futuros prémios de antiguidade num montante de 87 (2010: 85).

27 Dívida subordinada

In millions of euros	2011)	2010)
Trust Preferred Securities II	429)	420)
Rabobank Nederland	1.925)	2.000)
FGH Bank	40)	42)
Other	19)	20)
Total subordinated debt	2.413)	2.482)

As alterações nos Títulos fiduciários preferenciais II estão demonstradas na tabela seguinte.

In millions of euros	2011)	2010)
Trust Preferred Securities II		
At 1 January	420)	391)
Foreign exchange differences and other	9)	29)
At 31 December	429)	420)

Em 2003, o Rabobank Capital Funding Trust II, Delaware, uma empresa do grupo Rabobank Nederland, emitiu 1,75 milhões de Títulos fiduciários preferenciais não-cumulativos. A distribuição esperada é de 5,26% até 31 de dezembro de 2013 e, após esta data, a distribuição esperada é igual ao USD LIBOR a três meses, acrescido de 1,6275%. As receitas totais provenientes da emissão ascenderam a 1.750 USD. A partir de 31 dezembro de 2013, estes Títulos fiduciários preferenciais podem ser readquiridos em cada data de distribuição (uma vez por trimestre), após receção de aprovação prévia, por escrito, por parte do Banco Central Holandês.

O Rabobank Nederland emitiu um empréstimo de 1.000, em 2009, com juros a uma taxa fixa de 5,875% e com vencimento em 2019.

A dívida subordinada é inferior a nível do grupo, uma vez que uma parte foi colocada junto de empresas do grupo. O empréstimo subordinado do FGH Bank é um empréstimo de 40 com juros a uma taxa fixa de 6%. O empréstimo vence em 2012.

O Rabobank Nederland emitiu um empréstimo de 1.000, em 2010, com juros a uma taxa fixa de 3,75% e com vencimento em 2020.

28 Contingências e compromissos

Passivos contingentes relacionados com crédito

A concessão de responsabilidades de crédito representa as partes não utilizadas de fundos autorizados para a concessão de crédito sob a forma de empréstimos, garantias financeiras, cartas de crédito e outros instrumentos financeiros relacionados com crédito. A exposição ao risco de crédito do Rabobank da concessão de responsabilidades de crédito consiste em perdas potenciais no montante da parte não utilizada dos fundos autorizados. No entanto, a perda total esperada é inferior ao total de fundos não utilizados, uma vez que a concessão de responsabilidades de crédito está sujeita à possibilidade de os clientes

em questão continuarem a cumprir as normas específicas de credibilidade. As garantias financeiras representam garantias irrevogáveis

de que, desde que certas condições sejam cumpridas, o Rabobank fará pagamentos em nome de clientes, caso estes sejam incapazes de cumprir as suas obrigações financeiras para com terceiros. O Rabobank também aceita a concessão de responsabilidades de crédito sob a forma de linhas de crédito disponibilizadas para garantir que as necessidades de liquidez dos clientes são satisfeitas, mas que ainda não foram acionados.

Os passivos contingentes incluem garantias para os fornecedores de planos de poupança-reforma coletivos e individuais, tal como exigido pelas autoridades governamentais. A probabilidade de uma saída de recursos incorporando benefícios económicos é muito baixa.

In millions of euros	2011)	2010)
Financial guarantees	10.519)	10.084)
Credit granting liabilities	34.522)	34.670)
Letters of credit	5.487)	4.910)
Other contingent liabilities	-	66)
Total credit related and contingent liabilities	50.528)	49.730)

Os compromissos contratuais relativos à aquisição, construção e desenvolvimento de bens e equipamentos e investimentos com imóveis ascendem a 787 (2010: 699).

Passivos relacionados com locações operacionais

O Rabobank concluiu diversos contratos de locação operacional, como locatário, principalmente no que diz respeito às propriedades, sistemas de informação e automóveis. Os futuros pagamentos mínimos líquidos sob arrendamentos operacionais não canceláveis pode ser dividido da seguinte forma:

In millions of euros	2011)	2010)
Not exceeding 1 year	70)	88)
Longer than 1 year but not longer than 5 years	194)	220)
Longer than 5 years	232)	189)
Total liabilities relating to operating leases	496)	497)

Os pagamentos mínimos líquidos futuros esperados a receber de contratos de sublocação são de 1 (2010: 2). As despesas com locações operacionais são de 98 (2010: 114). Na demonstração do resultado, estas estão incluídas na rubrica "Outras despesas administrativas".

Pagamentos a receber de locações operacionais

O Rabobank celebrou diversos contratos de locação operacional como locador. Os futuros pagamentos mínimos líquidos sobre locações a receber de locações operacionais não canceláveis podem ser divididos da seguinte forma:

In millions of euros	2011)	2010)
Not later than 1 year	931)	1.104)
Later than 1 year but not later than 5 years	1.676)	1.884)
Later than 5 years	26)	28)
Total payments receivable from operating leases	2.633)	3.016)

Durante o ano em análise, não foram reconhecidos quaisquer pagamentos de locações contingentes como ativos.

29 Capital próprio

Este item inclui o capital próprio do Rabobank Nederland e de Rabobanks locais.

In millions of euros	2011)	2010)
Foreign currency translation reserve	86)	(6)
Revaluation reserve for available-for-sale financial assets	93)	48)
Revaluation reserve for associates	66)	104)
Hedging reserve for cash flow hedges	(112)	(18)
Retained earnings	26.367)	24.621)
Total reserves and retained earnings at year-end	26.500)	24.749)

As alterações nas reservas foram as seguintes:

In millions of euros	2011)	2010)
Foreign currency translation reserve		
Opening balance	(6)	(419)
Currency translation differences emerging during the year	92	413
Closing balance	86)	(6)

A reserva de conversão de divisas inclui um montante de 192 em ativos não correntes detidos para venda.

In millions of euros	2011)	2010)
Revaluation reserve for available-for-sale financial assets		
Opening balance	48)	(368)
Foreign exchange differences	(31)	(48)
Changes in associates	(13)	45)
Fair value changes	1.108)	390)
Amortisation of reclassified assets	73)	143)
Transferred to profit or loss	(1.092)	(114)
Closing balance	93)	48)

The revaluation reserve for available-for-sale financial assets includes an amount of -21 in non-current assets held for sale.

In millions of euros	2011)	2010)
Revaluation reserve for associates		
Opening balance	104)	134)
Fair value changes	(38)	(30)
Closing balance	66)	104)

Se uma participação é aumentado a tal ponto que deva ser consolidada, a participação inicial é reavaliada pelo justo valor no momento do seu aumento. A reserva de reavaliação para associadas inclui um montante de 8 em ativos não correntes detidos para venda.

In millions of euros	2011)	2010)
Hedging reserve for cash flow hedges		
Opening balance	(18)	(37)
Fair value changes	513)	18)
Transferred to profit or loss	(607)	1)
Closing balance	(112)	(18)
Opening balance	24.621)	22.653)
Net profit attributable to Rabobank Nederland and local banks	1.549)	1.846)
Other	197)	122)
Closing balance	26.367)	24.621)
Total reserves and retained earnings	26.500)	24.749)

30 Certificados de Membros do Rabobank

Como parte do seu programa de fidelidade de membros, o Rabobank emitiu certificados de membros entre 2000 e 2005. Estes constituíam recibos de depósitos de ações registadas nas instituições de investimento Rabobank Ledencertificaten I N.V., Rabobank Ledencertificaten II N.V. e Rabobank Ledencertificaten III N.V. Ocorreram quatro emissões em 2000, 2001, 2002 e 2005, angariando um total de 6.300.

Em 30 de dezembro de 2008, as instituições de investimento fundiram-se para formar uma instituição de investimento única, o Rabobank Ledencertificaten

N.V. Em 2011, as mudanças nas leis e regulamentos internacionais, conhecidas como os acordos de Basileia III, exigiram a modificação dos Certificados de Membros do Rabobank. Os novos Certificados de Membros do Rabobank são certificados de unidades de participação emitidas diretamente pelo Rabobank Nederland. O intercâmbio permite que os novos Certificados de Membros do Rabobank contem para o capital próprio do Grupo Rabobank (common equity tier 1), tal como os antigos certificados contavam. Os Certificados de Membros do Rabobank foram tratados como participações minoritárias.

Em 6 de outubro de 2011, os Certificados de Membros do Rabobank até então pendentes foram trocados. Por cada Certificado de Membros do Rabobank, os titulares receberam um novo Certificado de Membros do Rabobank e a diferença entre o valor patrimonial líquido de um antigo Certificado de Membros do Rabobank e 25 euros. Arredondando, a diferença foi de 1,21 EUR por certificado. Além do mais, o Rabobank concedeu aos titulares dos Certificados de Membros do Rabobank a oportunidade de reinvestir o seu pagamento único de 1,21 EUR em Certificados de Membros do Rabobank a ser emitidos novamente. Para poderem adquirir os recém-emitados Certificados de Membros do Rabobank no valor de 25EUR, os titulares foram obrigados a deter um mínimo de 20 certificados. Com efeito a partir de 6 de outubro de 2011, o número máximo de certificados de membro a ser detido por cada titular foi aumentado para 78.750 e, a 7 de outubro de 2011, foram emitidos 4.892.285 de títulos por uma quantia total de 122. Nessa data, o número de certificados de membros pendentes era de 259.961.365.

Em 2011, a distribuição por certificado foi de 1,25 EUR (2010: 1,25 EUR) Ao Conselho Executivo cabe o direito de não proceder a uma distribuição. As distribuições não realizadas não são efetuadas num momento posterior.

No final de 2011, o número de certificados detidos por membros e colaboradores era de 264.577.801, representando um valor patrimonial líquido de 6.614. No final de 2010, o número de certificados detidos por membros e colaboradores era de 251.172.830, representando um valor patrimonial líquido de 6.583. No final do ano de 2011, quase 163 mil investidores tinham investido em Certificados de Membros do Rabobank.

Rabobank Member Certificates

In millions of euros	2011)	2010)
Changes during the year:		
Opening balance	6.583)	6.315)
Share premium	-	11)
Share premium repayment	(308)	-
Exchange of Rabobank Member Certificates	225)	-
Rabobank Member Certificates issued and cancelled during the year and other	114)	257)
Closing balance	6.614)	6.583)

31 Títulos de capital e Títulos fiduciários preferenciais III a VI

Capital Securities and Trust Preferred Securities III to VI can be broken down as follows:

In millions of euros	2011)	2010)
Capital Securities	7.812)	4.953)
Trust Preferred Securities III to VI	1.399)	1.353)
Total Capital Securities and Trust Preferred Securities III to VI	9.211)	6.306)

Títulos de Capital

Em 2011, o Rabobank Nederland emitiu, por duas vezes, títulos de capital no valor de 2 mil milhões de USD. Os títulos de capital são reconhecidos como "Capital próprio", uma vez que não existe uma obrigação formal de reembolsar o capital ou de pagar os juros de cupão. Os títulos de capital satisfazem as normas atuais sobre capital híbrido conhecido como requisitos CRD 2.

Adicionalmente, e na medida do possível, estes são conformes aos detalhes de Basileia 3 previstos no CRD 4. Entre outros requisitos, o CRD 4 prevê que estes possam não ter reforço e devam absorver prejuízos após a ocorrência de um determinado evento decisivo, caso em que o capital é permanentemente reduzido, pro rata face a outros componentes do capital próprio. O evento decisivo do Grupo Rabobank consiste numa taxa de capitais próprios de 8%. Assim que esta taxa se aplica, as perdas também são atribuídas a estes títulos de capital numa base de pro rata. Todos os títulos de capital são perpétuos e não têm prazo

de validade. A distribuição dos títulos de capital por emissão é a seguinte.

Emissão de 2.000 milhões de USD

A distribuição é de 8,40% ao ano e deverá ser paga a cada seis meses na data de vencimento a partir da data de emissão (9 de novembro de 2011), pela primeira vez em 29 de junho de 2012. Os títulos de capital são perpétuos e resgatáveis, pela primeira vez, em 29 de junho de 2017. Caso os títulos de capital não sejam resgatados antecipadamente, a distribuição é definida por um período adicional de cinco anos, sem um step-up, com base na Taxa de Referência do Tesouro dos EUA, acrescida de uma margem de 7,49%.

Emissão de 2.000 milhões de USD

A distribuição é de 8,375% ao ano e deverá ser paga a cada seis meses na data de vencimento a partir da data de emissão (quarta-feira, 26 de Janeiro de 2011), pela primeira vez em terça-feira, 26 de Julho de 2011. Com efeito a partir de 26 de julho de 2016, e caso os títulos de capital não sejam resgatados antecipadamente, a distribuição é definida por um período adicional de cinco anos, sem um step-up, com base na Taxa de Referência do Tesouro dos EUA, acrescida de uma margem de 6,425%.

Emissão de 500 milhões de EUR

A distribuição é de 9,94% ao ano e deverá ser paga anualmente, na data de vencimento, a partir da data de emissão (27 de fevereiro de 2009), pela primeira vez em 27 de fevereiro de 2010. A partir de fevereiro de 2019, a repartição estará a pagamento trimestralmente, com base na Euribor a três meses, acrescida de uma margem anual de 7,50%.

Emissão de 280 milhões de NZD

A distribuição corresponde aos juros de swap a cinco anos, acrescidos de uma margem anual de 3,75% que foi fixada em 8,7864% ao ano, em 25 de maio de 2009. A partir da data de emissão (27 de maio de 2009), a distribuição estará a pagamento a cada trimestre na data de vencimento, sendo efetuada pela primeira vez em 18 de junho de 2009 (primeiro período de juros curto). A partir de 18 de junho de 2014, a distribuição estará a pagamento trimestralmente, com base em juros de swap a cinco anos, acrescidos de uma margem anual de 3,75% a ser estabelecida em 18 de junho de 2014. A partir de 18 de junho de 2019, a distribuição estará a pagamento trimestralmente, com base numa taxa de juros em swaps de letras de bancos a 90 dias, acrescidos de uma margem anual de 3,75%.

Emissão de 2.868 milhões de USD

A distribuição é de 11,0% ao ano e deverá ser paga a cada seis meses na data de vencimento a partir da data de emissão (4 de junho de 2009), pela primeira vez em 31 de dezembro de 2009 (primeiro período de juros longo). A partir de 30 de junho de 2019, a distribuição estará a pagamento trimestralmente, com base na USD LIBOR a três meses, acrescida de uma margem anual de 10,868%.

Emissão de 750 milhões de CHF

A distribuição é de 6,875% ao ano e deverá ser paga anualmente, na data de vencimento, a partir da data de emissão (14 de julho de 2009), pela primeira vez a 12 de novembro de 2009 (primeiro período de juros curto). A partir de 12 de novembro de 2014, a distribuição estará a pagamento semestralmente, com base na CHF LIBOR a seis meses, acrescida de uma margem anual de 4,965%.

Emissão de 130 milhões de USD

A distribuição é de 7% ao ano e deverá ser paga a cada seis meses na data de vencimento a partir da data de emissão (sexta-feira, 6 de Junho de 2008), pela primeira vez em sábado, 6 de Dezembro de 2008.

Emissão de 250 milhões de GBP

A distribuição é de 6,567% ao ano e deverá ser paga a cada seis meses na data de vencimento a partir da data de emissão (terça-feira, 10 de Junho de 2008), pela primeira vez em quarta-feira, 10 de Dezembro de 2008. A partir de 10 de junho de 2038, a distribuição estará a pagamento semestralmente, com base na GBP LIBOR a seis meses, acrescida de uma margem anual de 2,825%.

Emissão de 350 milhões de CHF

A distribuição é de 5,50% ao ano e deverá ser paga anualmente, na data de vencimento, a partir da data de emissão (sexta-feira, 27 de Junho de 2008), pela primeira vez em sábado, 27 de Junho de 2009. A partir de 27 de junho de 2018, a distribuição estará a pagamento semestralmente, em 27 de junho e 27 de dezembro, com base na CHF LIBOR a seis meses, acrescida de uma margem anual de 2,80%.

Emissão de 323 milhões de ILS

A distribuição é de 4,15% ao ano e deverá ser paga anualmente, na data de vencimento, a partir da data de emissão (segunda-feira, 14 de Julho de 2008), pela primeira vez em terça-feira, 14 de Julho de 2009. A partir de 14 de julho de 2018, a distribuição estará a pagamento anualmente com base num índice relacionado com a taxa de juro paga sobre as obrigações governamentais israelitas com prazos entre os 4,5 e os 5,5 anos, acrescida de uma margem anual de 2,0%.

Emissão de 225 milhões de USD

A distribuição é de 7,375% ao ano e deverá ser paga a cada seis meses na data de vencimento a partir da data de emissão (quarta-feira, 24 de Setembro de 2008), pela primeira vez em terça-feira, 24 de Março de 2009.

Emissão de 750 milhões de USD

A distribuição dos títulos de capital norte-americanos é de 7% ao ano e estará a pagamento a cada seis meses na data de vencimento a partir da data de emissão (22 de outubro de 2007), pela primeira vez em 22 de abril de 2008.

Emissão de 900 milhões de NZD

A distribuição dos títulos de capital em NZD é igual à taxa de juro de swap a um ano, acrescida de uma margem anual de 0,76% e estará a pagamento anualmente em 8 de outubro, até 8 de outubro de 2017. A partir de 8 de outubro de 2017, a distribuição estará a pagamento trimestralmente, com base em taxas de juros de swaps de letras de bancos a 90 dias, acrescidas da mesma margem.

O nível de lucro do Rabobank Nederland pode influenciar a distribuição dos títulos de capital. No caso de o Rabobank Nederland se tornar insolvente, os títulos de capital são subordinados aos direitos de todos os outros (atuais e futuros) credores do Rabobank Nederland, a menos que os direitos dos outros credores determinem substantivamente o contrário.

Títulos fiduciários preferenciais III a VI emitidos por empresas do grupo

Em 2004, foram emitidas quatro tranches de títulos fiduciários preferenciais não cumulativos.

- O Rabobank Capital Funding Trust II, Delaware, uma empresa do grupo Rabobank Nederland, emitiu 1,50 milhões de Títulos fiduciários preferenciais não-cumulativos. A distribuição esperada é 5,254% até 21 de outubro de 2016. Para o período entre 21 de outubro de 2016 e 31 de dezembro de 2016 inclusive, a distribuição esperada é igual à USD LIBOR interpolada para o período, acrescida de 1,5900%. À empresa cabe o direito de não proceder a uma distribuição. Posteriormente, a distribuição expectável é igual à UDS LIBOR a três meses, acrescida de 1,5900%. As receitas totais provenientes da emissão ascenderam a 1 500 milhões de USD. A partir de 21 de outubro de 2016, estes Títulos fiduciários preferenciais podem ser readquiridos em cada data de distribuição (uma vez por trimestre), após receção de aprovação prévia, por escrito, por parte do Banco Central Holandês.
- O Rabobank Capital Funding Trust IV, Delaware, uma empresa do grupo Rabobank Nederland, emitiu 350 mil títulos fiduciários preferenciais não-cumulativos. A distribuição esperada é de 5,556% até 31 de dezembro de 2019, período após o qual a distribuição esperada é igual a GBP LIBOR a seis meses, acrescida de 1,4600%. À empresa cabe o direito de não proceder a uma distribuição. As receitas totais provenientes da emissão ascenderam a 350 milhões de GBP. A partir de 31 dezembro de 2019, estes Títulos fiduciários preferenciais podem ser readquiridos em cada data de distribuição (uma vez por semestre), após receção de aprovação prévia, por escrito, por parte do Banco Central Holandês.
- O Rabobank Capital Funding Trust V, Delaware, uma empresa do grupo Rabobank Nederland, emitiu 250 mil Títulos fiduciários preferenciais não-cumulativos. A distribuição esperada é a BBSW a três meses, acrescida de 0,6700% até 31 de dezembro de 2014, período após o qual a distribuição esperada é igual à BBSW a três meses, acrescida de 1,6700%. À empresa cabe o direito de não proceder a uma distribuição. As receitas totais provenientes da emissão ascenderam a 250 milhões de AUD. A partir de 31 dezembro de 2014, estes Títulos fiduciários preferenciais podem ser readquiridos em cada data de distribuição (uma vez por trimestre), após receção de aprovação prévia, por escrito, por parte do Banco Central Holandês.
- O Rabobank Capital Funding Trust VI, Delaware, uma empresa do grupo Rabobank Nederland, emitiu 250 mil Títulos fiduciários preferenciais não-cumulativos. A distribuição esperada é de 6,415% até 31 de dezembro de 2014, período após o qual a distribuição esperada é igual à BBSW a três meses, acrescida de 1,6700%. À empresa cabe o direito de não proceder a uma distribuição. As receitas totais provenientes da emissão ascenderam a 250 milhões de AUD. A partir de quarta-feira, 31 de Dezembro de 2014, estes Títulos fiduciários preferenciais podem ser readquiridos em cada data de distribuição (uma vez por trimestre), após receção de aprovação prévia, por escrito, por parte do Banco Central Holandês.

A distribuição dos Títulos fiduciários preferenciais emitidos em 1999 e 2003 incluídos na dívida subordinada vence se:

- a mais recente demonstração financeira consolidada do Rabobank Nederland, auditada e aprovada mostrar que o Grupo Rabobank obteve um lucro líquido (após os impostos e despesas extraordinárias) no ano anterior; ou
- for feita uma distribuição em títulos que são mais subordinados (tais como os Certificados de Membros do Rabobank) ou em títulos de igual valor (*pari passu*); sujeito à condição de que nenhuma distribuição se torna devida em caso de objeção do Banco Central Holandês (por exemplo, se o rácio de solvabilidade do Grupo Rabobank for inferior a 8%).

A condição descrita em (i) não se aplica a Títulos fiduciários preferenciais emitidos em 2004. As outras condições são aplicáveis. Se o Grupo Rabobank tiver lucro, o Rabobank Nederland pode fazer uma distribuição destes títulos, a seu critério.

Trust Preferred Securities

In millions of euros	2011	2010
Changes during the year:		
Opening balance	1.353)	1.229)
Foreign exchange differences and other	46)	124)
Closing balance	1.399)	1.353)

32 Participações minoritárias

Esta rubrica refere-se a ações detidas por terceiros em subsidiárias e outras empresas do grupo. As mudanças nas Participações minoritárias referem-se, sobretudo, aos efeitos de acordos financeiros estruturados e condutas com investidores terceiros. As participações minoritárias incluem um montante de 661 em ativos e passivos não correntes detidos para venda.

In millions of euros	2011)	2010)
Opening balance	3.119)	3.423)
Net profit	78)	90)
Currency translation differences	26)	266)
Entities included in consolidation/deconsolidated	(482)	(589)
Changes in AFS revaluation reserve	(11)	(9)
Other	(54)	(62)
Closing balance	2.676)	3.119)

33 Juros

In millions of euros	2011)	2010)
Interest income		
Cash and cash equivalents	232)	47)
Due from other banks	695)	495)
Trading financial assets	335)	348)
Other financial assets at fair value through profit or loss	148)	119)
Loans to customers	18.321)	16.462)
Available-for-sale financial assets	2.372)	2.268)
Held-to-maturity financial assets	4)	10)
Other	104)	179)
Total interest income	22.211)	19.928)
Due to other banks	846)	681)
Other trade liabilities	47)	68)
Due to customers	5.244)	4.313)
Debt securities in issue	5.917)	4.902)
Outros passivos	101)	224)
Other financial liabilities at fair value through profit or loss	714)	909)
Other	113)	217)
Total interest expense	12.982)	11.314)
Interest	9.229)	8.614)

Os juros capitalizados atribuíveis aos ativos qualificáveis ascenderam a 36 (2010: 19). A taxa de juro média aplicada na determinação das taxas de juros a serem capitalizadas varia entre 2,0% e 4,5% (2010: entre 1,5% e 4,4%).

34 Comissão

In millions of euros	2011)	2010)
Commission income		
Asset management	1.269)	1.254)
Insurance commission	342)	368)
Lending	516)	487)
Purchase and sale of other financial assets	340)	355)
Payment services	585)	553)
Custodial fees and securities services	58)	57)
Handling fees	184)	177)
Other transactions involving financial instruments	96)	90)
Other commission income	256)	128)
Total commission income	3.646)	3.469)
Asset management	349)	316)
Purchase and sale of other financial assets	144)	161)
Payment services	5)	4)
Custodial fees and securities services	9)	11)
Handling fees	46)	44)
Other commission expense	112)	102)
Total commission expense	665)	638)
Commission	2.981)	2.831)

35 Rendimentos de associadas

In millions of euros	2011)	2010)
Rabobank share of profit of associates	(8)	312)
Discontinued/disposed interests of associates	(9)	(20)
Income from associates	(17)	292)
Total assets at year-end	102.683)	103.341)
Total liabilities at year-end	91.901)	91.109)
Total income	25.882)	27.326)
Net result	(40)	1.342)

36 Resultados de ativos e passivos financeiros pelo justo valor através de lucros ou prejuízos

In millions of euros	2011)	2010)
Debt instruments and interest rate derivative financial instruments	(500)	314)
Equity instruments	(954)	(244)
Foreign currencies and other trading income (including other derivative financial instruments)	1.245)	287)
Net trading income	(209)	357)
Income from other financial liabilities	1.097)	55)
Net income from other financial assets and liabilities	849)	(126)
Total net income from financial assets and liabilities at fair value through profit or loss	640)	231)

O lucro líquido resultante do câmbio de divisas também inclui ganhos e perdas em contratos à vista e a prazo, opções, futuros e ativos e passivos denominados em divisas.

37 Outros rendimentos

In millions of euros	2011)	2010)
Real estate activities	148)	212)
Rental income	309)	344)
Other	257)	87)
Total other income	714)	643)

As receitas com arrendamentos incluem as receitas das locações operacionais e aquelas provenientes do arrendamento de propriedades de investimento. As receitas das locações operacionais incluem receitas no valor de 1.794 (2010: 1.764), despesas de depreciação de 758 (2010: 754) e outros custos de 745 (2010: 743). As receitas provenientes do arrendamento de propriedades de investimento incluem receitas no valor de 54 (2010: 133), despesas de depreciação de 24 (2010: 29) e outros custos de 12 (2010: 27).

As receitas provenientes de atividades imobiliárias incluem receitas de projetos de 1.615 (2010: 1.549) e despesas de projetos de 1.467 (2010: 1.337).

38 Custos com pessoal

In millions of euros	2011)	2010)
Wages and salaries	3.678)	3.557)
Social security contributions and insurance costs	378)	348)
Pension costs for defined contribution plans	53)	61)
Pension costs for defined benefit plans	375)	290)
Other post-employment benefits	(13)	34)
Other staff costs	670)	629)
Total staff costs	5.141)	4.919)

Expresso em FTE, o número médio de colaboradores é de 59.192 (2010: 59.012).

Em 2011, após a implementação da CRD 3 e dos regulamentos que regem uma política de remuneração contida, o Grupo Rabobank adotou uma política de remuneração alterada. Por conseguinte, a remuneração variável é paga ao pessoal identificado durante esse período, tendo em devida conta os riscos inerentes às operações de negócios subjacentes. Assim, é diferido o pagamento de uma parcela significativa - pelo menos 50% - da remuneração variável. A parcela imediata da remuneração variável é incondicional, enquanto a parcela diferida é condicional. A parcela diferida vence após três anos, caso estejam reunidas as condições. Entre outras coisas, é avaliado se houve uma redução significativa no desempenho financeiro ou uma mudança significativa na gestão de riscos no Grupo Rabobank e/ou a subsidiária ou unidade empresarial relevante que coloca as circunstâncias avaliadas quando a remuneração variável relevante foi concedida numa perspetiva diferente (tanto o desempenho pessoal como o desempenho financeiro da unidade de negócios do Grupo Rabobank durante esse ano). Por regra, o direito a uma remuneração diferida pendentes cessa caso o vínculo contratual do colaborador termine antes do vencimento da parcela diferida de remuneração variável.

Cinquenta por cento da parcela imediata, assim como da parcela diferida são concedidos em numerário. A componente em numerário da parcela imediata é paga imediatamente após a sua concessão, enquanto a componente em numerário da parcela diferida é paga após o período de carência de três anos, incluindo os juros a uma taxa de mercado acumulada no final do período de carência.

Cinquenta por cento da parcela imediata, assim como da parcela diferida são atribuídos sob a forma de instrumentos, que são notas de remunerações diferidas (DRN). Esta componente é referida como a componente de instrumentos. O valor do DRN está ligado um a um ao preço de um Certificado de Membros do Rabobank ("RLC"). No final de um ano de desempenho, a componente de instrumentos é convertida em DRN. O número de DRN é definido com base no preço de um RLC no dia de negociação, em fevereiro do ano seguinte ao ano de desempenho relevante. Este método é aplicado à componente de instrumentos, tanto à parcela imediata como à parcela diferida da remuneração variável. O número final de DRN relativos à parcela diferida é definido no momento do vencimento, ou seja, depois de três anos.

O pagamento da componente de instrumentos está sujeita a um período de retenção de um ano. Após o período de retenção, o colaborador recebe uma quantia em dinheiro por cada DRN detido (ou parte do mesmo), igual ao valor de (i) uma RLC no momento e (ii) os dividendos distribuídos num RLC durante o período entre a atribuição e o final do período de retenção.

O pagamento da componente em dinheiro da remuneração variável é medido de acordo com a IAS 19 Benefícios dos Empregados, ao passo que o pagamento dos DRN é medido em conformidade com o Pagamento Baseado em Ações IFRS 2. A parte imediata da remuneração variável é reconhecida no ano de desempenho, enquanto a parcela diferida é reconhecida nos anos anteriores à carência.

Em geral, o mesmo sistema é utilizado para o pessoal não identificado. Tanto a parcela imediata como a diferida são totalmente pagas em dinheiro, o que significa que não são concedidos DRN.

Em 31 de dezembro de 2011, os custos dos pagamentos baseados em instrumentos de capital próprio foram de 12 (2010: 0). Um passivo no mesmo montante foi reconhecido a 31 de dezembro de 2011 (2010: 0). Os custos de remuneração variável pagos em dinheiro foram de 155 (2010: 0). O número de DRN pendentes é apresentado abaixo.

In thousands	2011)
Opening balance	-
Awarded during the year	871)
Closing balance	871)

O valor do DRN está ligado um a um ao preço de um RLC. Em parte, tendo em conta as tendências históricas dos preços, as expectativas são de que o preço atual de um RLC não mude de forma significativa. Os valores estimados para o pagamento de remunerações variáveis são apresentados abaixo.

Rabobank Group variable remuneration		Year of payment				
In millions of euros	2012)	2013)	2014)	2015)	2016)	Total
Variable remuneration, not including DRNs	143,2)	-	-	48,6)	-	191,8)
DRNs	-	9,0	-	-	13,3)	22,3)
Total	143,2)	9,0	-	48,6)	13,3)	214,1)

39 Outras despesas administrativas

Este item inclui material de escritório, despesas com deslocações, despesas com TI, despesas de envio, publicidade, renda, manutenção de edifícios, etc.

In millions of euros	2011)	2010)
Other administrative expenses	3.001)	2.706)

40 Depreciação e amortização

In millions of euros	2011)	2010)
Depreciation of property and equipment	290)	295)
Amortisation of intangible assets	288)	276)
Total depreciation and amortisation	578)	571)

41 Ajustamentos ao valor

In millions of euros	2011)	2010)
Due from other banks	(9)	(3)
Loans to customers	1.724)	1.323)
Receipts following write-offs	(110)	(92)
Credit related liabilities	-	6)
Other	1)	-
Total value adjustments	1.606)	1.234)

42 Gastos com impostos sobre o rendimento

In millions of euros	2011)	2010)
Current income tax		
Reporting period	378)	523)
Prior years	(25)	(35)
Deferred tax	72)	26)
Income tax expense	425)	514)

A tributação sobre o lucro operacional do Rabobank difere do valor nominal com base nas taxas normais holandesas. A reconciliação entre os dois montantes é mostrada abaixo:

In millions of euros	2011)	2010)
Profit before taxation	3.052)	3.286)
Tax exempt income	(382)	(505)
Non-deductible expenses	82)	35)
Tax losses not recognised in prior years	(102)	(62)
Other	(23)	87)
	2.627)	2.841)
Income tax expense based on a rate of 25% (2010: 25.5%)	656)	725)
Effect of different tax rates and other non-recurring tax gains or losses.	(231)	(211)
Income tax expense	425)	514)

A tributação descrita na demonstração consolidada do rendimento integral foi a seguinte:

In millions of euros	2011)	2010)
Currency translation differences in foreign currency translation reserve	(31)	(141)
Changes in fair value of available-for-sale financial assets	(403)	(190)
Amortisation of reclassified assets	(37)	(58)
Gains on available-for-sale financial assets added to net profit for the year	377)	(41)
Changes in fair value of revaluation reserve for associates	13)	10)
Changes in fair value of cash flow hedging revaluation reserve	(170)	(6)
Transferred to profit or loss	203)	-
Currency translation differences in non-controlling interests	(9)	(91)
Changes in AFS revaluation reserve, non-controlling interests	4)	3)
Taxations reported in equity	(53)	(514)

O imposto sobre os rendimentos relativo aos custos de emissão de títulos de capital ascende a 17 (2010: 0).

43 Ativos e passivos não correntes detidos para venda

Em novembro de 2011, o Rabobank chegou a acordo com o Safra Group sobre a venda do Bank Sarasin & Cie S.A. (Suíça). A imparidade do goodwill foi de 98 e está incluída na rubrica "Outras receitas". As expectativas são de que a liquidação financeira da venda seja realizada no primeiro semestre de 2012. As reservas incluídas no capital próprio relativas ao Bank Sarasin & Cie S.A. serão lançadas nos lucros ou prejuízos, resultando num rendimento de aproximadamente 179. Além disso, a reserva de conversão de divisas detida para cobrir o risco de câmbio no capital próprio do Bank Sarasin & Cie S.A. será lançada nos lucros ou prejuízos, resultando numa taxa de 100 depois dos impostos.

Os seguintes ativos e passivos foram reclassificados para ativos e passivos não correntes detidos para venda:

In millions of euros	2011)
Ativos	
Cash and cash equivalents	159)
Due from other banks	2.116)
Loans to customers	8.172)
Available-for-sale financial assets	1.680)
Outros ativos	2.829)
Total assets	14.956)
Due to other banks	1.349)
Due to customers	10.374)
Outros passivos	1.712)
Total de passivos	13.435)

A demonstração consolidada do resultado inclui os seguintes valores:

In millions of euros	
Interest	117)
Commission	358)
Other income	81)
Total income	556)
Staff costs	312)
Other costs	209)
Operating profit before tax	35)
Income tax expense	(3)
Net profit	38)

Não foram efetuadas aquisições significativas em 2011.

44 Transações com partes relacionadas

Duas partes são consideradas relacionadas se uma parte exerce controlo ou influência significativa sobre a outra parte (em relação a decisões financeiras ou operacionais). No curso normal dos negócios, o Rabobank realiza uma ampla variedade de transações com entidades relacionadas, envolvendo diferentes tipos de empréstimos, depósitos e transações em divisas. As transações entre partes relacionadas também incluem transações com associadas, fundos de pensões, joint ventures, o Conselho Executivo e o Conselho de Supervisão.

Estas transações são realizadas em condições normais de concorrência e face aos preços de mercado. De acordo com o IAS 24.4, as transações dentro do Grupo Rabobank não são divulgadas nas demonstrações financeiras consolidadas.

No curso normal das operações de negócios do Rabobank, as transações bancárias são realizadas com partes relacionadas. Estas envolvem empréstimos, depósitos e transações em divisas. Todas estas transações foram realizadas em condições normais de concorrência e face aos preços de mercado. Os volumes de operações com partes relacionadas, saldos pendentes no final do ano e as receitas e despesas correspondentes durante o ano são apresentadas na tabela abaixo. As transações e saldos pendentes com os membros do Conselho Executivo e os membros do Conselho de Supervisão são divulgados na nota 46. As transações com fundos de pensões são divulgadas na nota 26.

In millions of euros	Associates		Other related parties	
	2011)	2010)	2011)	2010)
Loans				
Outstanding at beginning of the year	399)	768)	13)	13)
Granted during the year	281)	235)	-	-
Repaid during the year	(256)	(604)	-	-
Loans at end of the year	424)	399)	13)	13)
Outstanding at beginning of the year	6.431)	5.479)	-	-
Received during the year	542)	960)	-	-
Repaid during the year	(893)	(8)	-	-
Other	11)	-	-	-
Deposits at end of the year	6.091)	6.431)	-	-
Credit liabilities and other guarantees issued by Rabobank	-	-	-	-
Income				
Interest income	31)	21)	-	-
Commission income	256)	288)	-	-
Trading income	(15)	69)	-	-
Other	9)	6)	-	-
Total income from transactions with related parties	281)	384)	-	-
Expense				
Interest expense	368)	376)	-	-
Commission expense	15)	18)	-	-
Impairments	1)	3)	-	-
Total expenses from transactions with related parties	384)	397)	-	-

45 Taxas pagas por serviços prestados em conformidade com a Secção 382a do Livro 2 do Código Civil holandês

In millions of euros	2011)	2010)
Financial statements audit	9)	12)
Other audit engagements	2)	2)
Total	11)	14)

No ano em análise, a empresa de auditoria Ernst & Young LLP faturou os montantes acima mencionados ao Rabobank Nederland, suas subsidiárias e outras empresas consolidadas, na aceção do constante na Seção 382A do Livro 2 do Código Civil holandês.

Esses montantes não incluem as taxas das auditorias às demonstrações financeiras, outros trabalhos de auditoria, serviços de consultoria fiscal e outros serviços não relacionados com auditoria cobrados por outros auditores e outras unidades de negócios da Ernst & Young.

46 Conselho de Supervisão e Conselho Executivo

Os membros do Conselho de Supervisão e do Conselho Executivo estão listados na nota 53 das demonstrações financeiras consolidadas. A remuneração dos membros e ex-membros do Conselho Executivo totalizou 10,3 em 2011 (2010: 10,3). O Rabobank encara os membros do Conselho Executivo exclusivamente como o pessoal-chave da Administração. Os membros do Conselho Executivo estão entre os funcionários identificados, tal como divulgado na nota 38.

In millions of euros	2011)	2010)
Salaries	7,0)	6,8)
Pension charges	1,6)	1,6)
Performance-related payments awarded	1,7)	1,7)
Other	-	0,2)
Total	10,3)	10,3)

Do total de pagamentos atribuídos relacionados com o desempenho de 1,7, 40% (2010: 47%) podem ser considerados de curto prazo. A parcela a longo prazo é tratada de acordo com a remuneração dos colaboradores identificados divulgados na nota 38 "Custos com pessoal". Como parte das despesas relativas aos pagamentos atribuídos relacionados com o desempenho é reconhecida ao longo de vários anos, o total de despesas em custos com pessoal caiu para 9,5 (2010: 10,3). O número de DRN concedidos aos membros do Conselho Executivo é de 33 mil (2010: 0). O plano de pensões para os membros do Conselho Executivo é qualificado como um plano de benefícios definidos. A remuneração total dos membros e ex-membros do Conselho Fiscal ascendeu a 1,5 (2010: 1,5).

In millions of euros	Executive Board		Supervisory Board	
	2011)	2010)	2011	
Loans, advances and guarantees				
Outstanding at beginning of year	6,5)	4,6)	3,1)	3,5)
Granted during the year	-	2,5)	-	1,3)
Repaid during the year	(0,5)	(0,6)	(0,6)	(1,7)
Outstanding at 31 December	6,0)	6,5)	2,5)	3,1)

Estas transações foram concluídas, pessoalmente, com os membros dos Conselhos Executivo e de Supervisão. Para os membros do Conselho Executivo, as transações efetuadas foram segundo as condições dos empregados e/ou as taxas de mercado, enquanto que para os membros do Conselho de Supervisão foram efetuadas segundo as taxas de mercado. Os empréstimos, adiantamentos e garantias dos membros dos Conselhos Executivo e de Supervisão que foram recentemente nomeados ou deixaram o cargo estão incluídos nas rubricas "Concedido durante o ano" e "Reembolsado durante o ano", respetivamente. A média de juros sobre empréstimos de taxa fixa em EUR para o Conselho de Supervisão e para o Conselho Executivo foi de 4,6% (2010: 4,5%) e 3,9% respetivamente (2010: 3,9%).

47 Principais subsidiárias e associadas

Name	Share	Voting rights
Subsidiaries		
The Netherlands		
De Lage Landen International B.V.	100%	100%
Rabo Vastgoedgroep N.V.	100%	100%
OWM Rabobanken B.A.	100%	100%
Obvion N.V.	50%	70%
Rabohypotheekbank N.V.	100%	100%
Rabo Merchant Bank N.V.	100%	100%
Rabo Wielerploegen B.V.	100%	100%
Raiffeisenhypotheekbank N.V.	100%	100%
Robeco Groep N.V.	100%	100%
Schretlen & Co N.V.	100%	100%
Other euro zone/EU countries		
ACCBank Plc	100%	100%
Rest of Europe		
Bank Gospodarki Żywnościowej S.A.	60%	60%
North America		
Rabobank Capital Funding LCC II to VI	100%	100%
Rabobank Capital Funding Trust II to VI	100%	100%
Utrecht America Holdings Inc.	100%	100%
Australia and New Zealand		
Rabobank Australia Limited	100%	100%
Rabobank New Zealand Limited	100%	100%
The Netherlands		
Achmea B.V.	29%	29%
Equens N.V.	19%	19%
Gilde Venture Capital funds	Various	Various

O Rabobank detém menos de 20% dos direitos de voto na Equens, tendo, no entanto, uma influência significativa na mesma. Por exemplo, dois membros do Conselho de Supervisão da Equens, assim como o presidente da Comissão de Auditoria e Conformidade são representantes do Rabobank. Dada a influência significativa do Rabobank na Equens, o interesse demonstra-se como associada.

48 Joint ventures

A tabela inclui os ativos e passivos e as receitas e despesas dos itens das joint ventures listadas abaixo. Os valores refletem os interesses do Rabobank. A maioria das empresas comuns são entidades de Rabo Real Estate Group.

In millions of euros	2011)	2010)
Ativos		
Loans and due from other banks	94)	66)
Loans and due from private and public-sector clients	102)	83)
Real estate	1.260)	1.349)
Outros ativos	20)	28)
Total assets	1.476)	1.526)
Passivos		
Due to other banks	1.061)	1.152)
Due to private and public-sector clients	195)	174)
Outros passivos	220)	200)
Total de passivos	1.476)	1.526)
Operating expense	-	13)
Operating profit before tax	7)	(22)
Income tax expense	2)	(1)
Net profit	5)	(21)

As principais joint ventures nas quais o Rabo Real Estate Group participa são:

Palais Quartier GmbH & Co. KG, Alemanha (50%)
 SCCV Promenade, França (50%)
 Oosterdokseiland Ontwikkeling Amsterdam C.V., Países Baixos (50%)
 Inflation Exchange Fund Capital N.V., Países Baixos (40%)
 Ontwikkelingscombinatie Wateringse Veld C.V., Países Baixos (50%)
 Rotij Planontwikkeling B.V., Países Baixos (25%)
 Rotij Vastgoedontwikkeling B.V., Países Baixos (25%)
 Rotij Projecten B.V., Países Baixos (42%)
 New Chinatown Amsterdam C.V., Países Baixos (44%)
 Ontwikkelingscombinatie Assendelft-Noord C.V., Países Baixos (25%)
 Bouwfonds – Fortis Vastgoedontwikkeling Leidsche Rijn V.O.F., Países Baixos (50%) IJ-Delta Ontwikkeling V.O.F., Países Baixos (25%)
 V.O.F. Leidschendam Centrum, Países Baixos (25%)

49 Ativos financeiros fornecidos como garantia e transações de recompra (e de revenda)

Transações de revenda e contratos de empréstimos de títulos

As transações de revenda e os contratos de empréstimos de títulos celebrados pelo Rabobank estão incluídos nas rubricas "Dívidas de outros bancos" ou "Crédito a clientes". Em 31 de dezembro, ascendiam a:

In millions of euros	2011)	2010)
Due from other banks	7.058)	11.260)
Loans to customers	7.026)	7.840)
Total reverse repurchase transactions and securities borrowing agreements	14.084)	19.100)

De acordo com as condições das transações de revenda e dos contratos de empréstimos de títulos, o Rabobank recebe garantias em condições que lhe permitem voltar a penhorar ou revender as garantias a terceiros. O justo valor total dos títulos recebidos ao abrigo das condições dos contratos foi de 15.003 em 31 de dezembro de 2011 (2010: 19.811). De acordo com as condições dos contratos, uma parte dos títulos foi reafetada ou vendida como garantia. Essas operações foram efetuadas segundo as condições normais das operações de revenda e de contratos de empréstimos de títulos.

Transações de recompra e contratos de empréstimos de títulos

As transações de recompra e os contratos de empréstimos de títulos concluídos pelo Rabobank estão incluídos nas rubricas "Dívidas a outros bancos" ou "Devido a clientes". Em 31 de dezembro, ascendiam a:

In millions of euros	2011)	2010)
Due to other banks	2.762)	1.863)
Due to customers	2.669)	2.017)
Total repurchase and securities lending	5.431)	3.880)

Em 31 de dezembro de 2011 e 2010, os títulos com taxa de juro com um montante contabilístico de 5.603 e 4.831, respetivamente, foram utilizados como garantia de contratos de recompra e semelhantes. Em geral, a contraparte tem o direito de vender ou voltar a penhorar os títulos. Estas operações foram efetuadas segundo as condições normais das transações de recompra e dos contratos de empréstimos de títulos.

Montante contabilístico dos ativos financeiros dados como garantia para passivos (contingentes)

In millions of euros	2011)	2010)
Due from other banks	15.957)	11.932)
Trading financial assets	-	647)
Other financial assets at fair value through profit or loss	-	68)
Loans to customers	1.232)	2.725)
Available-for-sale financial assets	5.990)	2.328)
Held-to-maturity financial assets	-	153)
Total	23.179)	17.853)

Os ativos referidos acima (exceto operações de recompra e empréstimos de títulos) foram fornecidos a contrapartes como garantia de passivos (contingentes). Caso o Rabobank se mantenha em incumprimento, as contrapartes podem fazer uso do título para liquidar a dívida.

50 Titularizações

Como parte das atividades de financiamento e da gestão de liquidez do Grupo Rabobank, bem como para a redução do risco de crédito, os fluxos de caixa provenientes de certos ativos financeiros são transferidos para terceiros. A maioria dos ativos financeiros sujeitos a essas transações são hipotecas e outras carteiras de empréstimos que são transferidas para um veículo para fins especiais, que é posteriormente consolidado. Depois da titularização, os ativos continuam a ser reconhecidos na demonstração da posição financeira do Grupo Rabobank, principalmente na rubrica "Crédito a clientes". Os ativos titularizados são medidos de acordo com as políticas contabilísticas mencionadas na nota 2.16.

O valor contabilístico desses ativos financeiros é de 82.375 (2010: 84.786) e o passivo correspondente ascende a 83.088 (2010: 85.674). Aproximadamente 73% (2010: 79%) dos ativos transferidos são titularizados internamente para fins de liquidez.

51 Acontecimentos após a data de relato

Não ocorreram eventos após a data de divulgação que fornecem uma visão mais aprofundada da situação real à data do balanço.

52 Relatório da Administração sobre o controlo interno dos relatórios financeiros

A Administração do Coöperatieve Centrale Raiffeisen-Boerenleenbank B.A. (Rabobank Nederland) é responsável por estabelecer e manter os controlos internos adequados dos relatórios financeiros. A Administração também é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras consolidadas.

O controlo interno do Rabobank Nederland sobre o relatório financeiro é um processo concebido para fornecer uma garantia razoável em relação à confiabilidade dos relatórios financeiros e à elaboração e apresentação das demonstrações financeiras para fins externos de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro, tal como adotadas pela União Europeia.

Todos os sistemas de controlo interno, independentemente do facto de estarem bem concebidos, têm limitações inerentes. Em virtude das suas limitações inerentes, os controlos internos sobre relatórios financeiros podem não evitar ou detetar erros. Além do mais, as projeções de qualquer avaliação de eficácia para períodos futuros estão sujeitas ao risco de que o controlo se torne inadequado, devido a mudanças nas condições ou de que o grau de cumprimento das políticas ou procedimentos se deteriore.

A Administração avaliou a eficácia do controlo interno do Rabobank Nederland sobre os relatórios financeiros em 31 de dezembro de 2011, com base no quadro estabelecido pelo Committee of Sponsoring Organizations of the Treadway Commission (COSO), criado em Controlo Interno - Quadro Integrado. Com base nessa avaliação, a Administração concluiu que, em 31 de dezembro de 2011, o controlo interno do Rabobank Nederland sobre os relatórios financeiros se mostrou eficaz, com base nos critérios estabelecidos pelo COSO.

A Ernst & Young Accountants LLP, que auditou as demonstrações financeiras consolidadas do Rabobank Nederland para o exercício findo em 31 de dezembro de 2011, também analisou a avaliação da eficácia dos controlos internos do Rabobank Nederland sobre as demonstrações financeiras e a eficácia dos controlos internos do Rabobank Nederland sobre os relatórios financeiros. O seu relatório está incluído na página 81.

Piet Moerland (P.W.)

Bert Bruggink (A.)

53 Aprovação do Conselho de Supervisão

A publicação das demonstrações financeiras consolidadas foi aprovada pelo Conselho de Aupervisão em 29 de fevereiro de 2012. Serão submetidas à Assembleia Geral para adoção em junho de 2012. Os artigos dos estatutos do Rabobank Nederland dispõem o seguinte em relação à aprovação das demonstrações financeiras: "A resolução da Assembleia Geral Anual de adotar as demonstrações financeiras deverá ser aprovada por maioria absoluta dos votos validamente expressos.

Conselho Executivo

Piet Moerland (P.W.), *presidente*

Bert Bruggink (A.), *CFO*

Berry Marttin (B.J.),

membro Sipko Schat (S.N.),

membro

Piet van Schijndel (P.J.A.), *membro*

Gerlinde Silvis (A.G.), *membro*

Conselho de Supervisão

Lense Koopmans (L.), *presidente*

Antoon Vermeer (A.J.A.M.), *vice-presidente*

Martin Tielen (M.J.M.), *secretário*

Irene Asscher-Vonk (I.P.), *vice-secretária*

Bernard Bijvoet (B.), *membro*

Tom de Bruijn (A.), *membro*

Wout Dekker (W.), *membro*

Louise Fresco (L.O.), *membro*

Leo Graafsma (S.L.J.),

membro

Erik van de Merwe (E.A.J.),

membro Rinus Minderhoud (M.),

membro Cees Veerman (C.P.),

membro

Relatório de auditoria independente

Para o Conselho Executivo e Conselho de Supervisão do Rabobank Nederland

Relatório sobre as demonstrações financeiras consolidadas

Auditámos as demonstrações financeiras consolidadas de 2011, que são parte integrante das demonstrações financeiras de 2011 da Coöperatieve Centrale Raiffeisen-Boerenleenbank B.A. (Rabobank Nederland), Amesterdão, as quais compreendem a demonstração consolidada da posição financeira em 31 de Dezembro de 2011, a demonstração consolidada do resultado para o exercício findo naquela data, a demonstração consolidada do resultado abrangente, a demonstração consolidada das alterações do capital próprio, a demonstração consolidada dos fluxos de caixa e as notas, compreendendo um resumo das principais práticas contabilísticas e demais notas explicativas.

Responsabilidade do Conselho Executivo

O Conselho Executivo do Rabobank Nederland é responsável pela elaboração e pela adequada apresentação das demonstrações financeiras consolidadas, de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro adotadas pela União Europeia e com a Parte 9 do Livro 2 do Código Civil holandês, e pela preparação do relatório de gestão em conformidade com a parte 9 do Livro 2 do Código Civil holandês. Além disso, o Conselho Executivo é responsável pelos controlos internos que sejam determinados como necessários para permitir a elaboração das demonstrações financeiras consolidadas livres de distorção relevante, independentemente de tal se dever a fraude ou erro.

Responsabilidade do auditor

A nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre as demonstrações financeiras consolidadas com base na nossa auditoria. A nossa auditoria foi levada a cabo de acordo com a lei holandesa, incluindo as Normas de Auditoria holandesas. Tal exige o cumprimento com exigências éticas e o planeamento e execução da auditoria de forma a obter garantias razoáveis sobre o facto de as demonstrações financeiras consolidadas estarem livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos visando obter provas de auditoria sobre os valores e divulgações nas demonstrações financeiras consolidadas. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras consolidadas, independentemente de tal se dever a fraude ou erro.

Ao efetuar essas avaliações de riscos, o auditor considera os controlos internos relevantes para a elaboração da entidade e a adequada apresentação das demonstrações financeiras consolidadas, a fim de conceber procedimentos de auditoria que são apropriados para as circunstâncias. Uma auditoria inclui também a avaliação da adequação das princípios contabilísticos utilizados e a razoabilidade das estimativas contabilísticas feitas pelo Conselho Executivo, bem como a avaliação da apresentação geral das demonstrações financeiras consolidadas.

Acreditamos que as provas obtidas durante a auditoria são suficientes e apropriadas, proporcionando uma base para o nosso parecer de auditoria.

Opiniões relativas às demonstrações financeiras consolidadas

Na nossa opinião, as demonstrações financeiras consolidadas apresentam, de forma verdadeira e apropriada, a posição financeira do Rabobank Nederland em 31 de Dezembro de 2011. O seu resultado e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data estão em conformidade com as Normas Internacionais de Relato Financeiro, tal como adotadas pela União Europeia, e com a Parte 9 do Livro 2 do Código Civil holandês.

Relatório sobre outros requisitos legais

De acordo com o requisito legal constante da Secção 393 (5) (e) e (f) do Livro 2 do Código Civil holandês, não temos deficiências a reportar, com base na nossa análise sobre se o relatório de gestão, na medida em que podemos avaliar, foi elaborado em conformidade com a Parte 9 do Livro 2 do presente Código, e se as informações, de acordo com o previsto na Secção 392 (1) (b) a (h) do Livro 2 do Código, foi anexada. Além disso, referimos que o relatório de gestão, na medida em que podemos avaliar, é consistente com as demonstrações financeiras consolidadas, conforme exigido pela Secção 391 (4) do Livro 2 do Código Civil holandês.

Amsterdão, 29 de fevereiro de 2012

Ernst & Young Accountants LLP

/s/ G.H.C. de Meris

Relatório de garantia de auditoria independente

Para o Conselho Executivo e o Conselho de Supervisão do Rabobank Nederland

Introdução

Efetuámos um compromisso de garantia acerca do controlo interno sobre os relatórios financeiros do Coöperatieve Centrale Raiffeisen-Boerenleenbank B.A. (Rabobank Nederland).

Os controlos internos da empresa sobre os relatórios financeiros são um processo desenvolvido para fornecer uma garantia razoável em relação à confiabilidade dos relatórios financeiros e à elaboração das demonstrações financeiras de acordo com as políticas contabilísticas geralmente aceites.

Os controlos internos da empresa sobre os relatórios financeiros incluem políticas e procedimentos que:

1. dizem respeito à manutenção de registos que, num detalhe razoável, refletem precisa e adequadamente as transações e as alienações dos ativos da empresa;
2. fornecem uma garantia razoável de que as transações são registadas, tal como necessário, para permitir a preparação das demonstrações financeiras de acordo com as práticas contabilísticas geralmente aceites e que as receitas e despesas da empresa estão a ser efetuadas exclusivamente de acordo com as autorizações da Administração e dos diretores da empresa; e
3. fornecem uma garantia razoável em relação à prevenção ou deteção oportuna de aquisição não autorizada, uso ou alienação dos ativos da empresa que possam ter um efeito material sobre as demonstrações financeiras.

Limitações inerentes

Em virtude das suas limitações inerentes, os controlos internos sobre relatórios financeiros podem não impedir ou detetar todos os erros. Além do mais, as projeções de qualquer avaliação da eficácia dos controlos internos para períodos futuros estão sujeitas ao risco de que tais controlos se tornem inadequados, em virtude de mudanças nas condições ou de que possa haver uma deterioração do grau de cumprimento com as políticas ou procedimentos.

Responsabilidade do Conselho Executivo

O Conselho Executivo do Rabobank Nederland é responsável por manter um controlo interno eficaz sobre os relatórios financeiros, assim como pela avaliação da eficácia dos controlos internos sobre os relatórios financeiros.

Responsabilidade do auditor

A nossa responsabilidade passa por determinar a avaliação do Conselho Executivo e a eficácia do controlo interno do Rabobank Nederland sobre os relatórios financeiros, com base nos procedimentos realizados durante o nosso compromisso de garantia.

Levámos a cabo o nosso compromisso de garantia de acordo com a lei holandesa, incluindo a ISAE 3000 "Assurance engagements other than audits or reviews of historical financial information", com base nos critérios estabelecidos no "Controlo Interno - Quadro Integrado" publicados pelo Committee of Sponsoring Organizations of the Treadway Commission (critérios COSO).

Tal exige o nosso planeamento e execução do compromisso de garantia, de forma a obter a segurança razoável acerca da eficácia do controlo interno sobre os relatórios financeiros e a sua manutenção em todos os aspetos relevantes. O nosso compromisso de garantia incluiu a obtenção de um entendimento dos controlos internos sobre relatórios financeiros, avaliando a análise do Conselho Executivo do Rabobank Nederland, o teste e a avaliação da conceção e da eficácia operacional dos controlos internos, e a realização de outros procedimentos que considerámos necessários nas circunstâncias.

Acreditamos que as provas obtidas são suficientes e apropriadas, proporcionando uma base para o nosso parecer.

Conclusão

Com base nos procedimentos realizados, concluímos que a conclusão do Conselho Executivo de que, em 31 de dezembro de 2011, o controlo interno do Rabobank Nederland sobre os relatórios financeiros é eficaz, foi adequadamente apresentada, em todos os aspetos relevantes, com base nos critérios COSO.

Amesterdão, 29 de fevereiro de 2012

Ernst & Young Accountants LLP

/s/ G.H.C. de Meris

Publicado por

Departamento de Comunicação do Rabobank Nederland

Limitação de responsabilidade

Estas Demonstrações Financeiras Consolidadas são uma tradução das Demonstrações Financeiras Consolidadas escritas em holandês. Na eventualidade de um conflito de interpretação, prevalece o original holandês

Sobre as Demonstrações Financeiras Consolidadas

Esta publicação, as demonstrações financeiras e a edição separada "Relatório Anual 2011 Grupo Rabobank" formam conjuntamente o relatório anual, as demonstrações financeiras e outras informações da Coöperatieve Centrale Raiffeisen-Boerenleenbank B.A.

Registo

Depois de terem sido adotados, o Relatório Anual de 2011, as Demonstrações Financeiras de 2011 e outras informações serão arquivados na sede da Câmara de Comércio e Indústria sob o número 30.046.259.

Relatórios Anuais

Em 2012, o Grupo Rabobank publica os seguintes documentos de reporte anual, tanto em Inglês como em holandês:

- Resumo Anual de 2011 do Grupo Rabobank - Jaarbericht 2011 Rabobank Groep
- Relatório Anual de 2011 do Grupo Rabobank - Jaarverslag 2011 Rabobank Groep
- Demonstrações Financeiras de 2011 do Grupo Rabobank - Geconsolideerde jaarrekening 2011 Rabobank Groep
- Demonstrações Financeiras de 2011 do Rabobank Nederland - Jaarrekening 2011 Rabobank Nederland
- Relatório Intercalar de 2012 do Grupo Rabobank - Halfjaarverslag 2012 Rabobank Groep

Os documentos do relatório anual do Grupo Rabobank estão disponíveis online em www.rabobank.com/annualreports e www.rabobank.com/jaarverslagen.

Os indicadores principais também estão disponíveis para telefone móvel em:



<http://m.keyfiguresrabobank.com>



<http://m.kerngegevensrabobank.nl>

Materiais utilizados

O Grupo Rabobank utiliza materiais ecológicos na impressão deste documento.

Contato:

jaarverslagen@rn.rabobank.nl

Coöperatieve Centrale Raiffeisen-Boerenleenbank B.A. (Rabobank Nederland)

Croeselaan 18, P.O. Box 17100, 3500 HG Utrecht, Países Baixos

+31 30 216 0000



Demonstrações Financeiras Consolidadas 2011 Grupo Rabobank
Abril de 2012
www.rabobank.com/annualreports



Rabobank